NA PÁGINA CENTRAL: JOSÉ CARDOSO PIRES ESCREVE DE LONDRES

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 938 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

REFORMA COMPLETA

ÚNICA HIPÓTESE DE SOBREVIVÊNCIA DA INDÚSTRIA NACIONAL

«Os anos que restam à indústria nacional, para se estruturar de molde a poder sobreviver face a unidades externas, não permitem pensar em soluções mitigadas, mas antes numa reformulação completa **dos esquemas de acesso à actividade e respectivo funcionamento corrente» — afirmou o eng.º Rogério Martins, na sessão inaugural do Colóquio de Política Industrial, que durante duas semanas decorrerá nas instalações da F. I. L., à Junqueira.**

Presidiu aquele membro do Governo, que estava ladeado, á direita, pelos dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Industria; engs. Torres Campos, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e António Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola, e dr. Azeredo Per-

(Continua na 13.ª página)

O eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, ao falar na sessão inaugural do Colóquio de Política Industrial

AQUI VÃO CONSTRUIR-SE CASAS DE PEDRA E CAL

Nestes campos camarários vai começar, em breve, a ser edificado um bairro de casas económicas. Os habitantes do Casal do Ourives, nas imediações da Madre de Deus, estão a fazer um esforço-piloto: substituir as suas habitações por casas de pedra e cal. O primeiro passo para a «transformação» do Casal do Ourives foi dado ontem.

(LER NA PAGINA CENTRAL)

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Rede de TV acusada de financiar uma invasão

LONDRES, 16 — (R.) — O «Daily Telegraph» publica hoje alegações de que uma rede de Televisão dos Estados Unidos financiara uma invasão do Haiti por guerrilheiros.

Segundo fontes que o jornal londrino não indicava, grupos de revistas obtiveram direitos exclusvos da história de James Earl Ray, pagando-lhe para se confessar culpado no tribunal, de forma a não ter de depor.

(Continua na 11.ª página)

Os finalistas de Medicina curarão muita tristeza logo no «Maria Matos»

«A rançose catedrático-depressiva apresenta uma correlação significativa com um hábito asténico especialmente marcado em certas estirpes e enquadra-se bem nas entidades nosológicas de etiologia heredofamiliar. Os indivíduos sofrem de uma doença vagarosamente progressiva e fatal. Não há tratamento específico, podendo-se ensaiar Testosterona, mas geralmente sem resultados palpáveis A imagem-robot do rançoso tipo atinge quase a ficção científica: os indivíduos são inteiramente calvos, veias saltando do crânio como raízes, mãos e pés mirrados, dedos ponteagudos e unhas tortas (mãos de hábito frankensteiniano), a pele semelhante a pergaminho, sem sobrancelhas nem pestanas, nariz lembrando um bico adunco e pernas como galhos ressequidos» — assim é definido o catedrático na récita dos finalistas de Medicina de Lisboa, a efectuar esta noite no palco do Teatro Maria Matos.

O ensaio geral, levado a efeito esta manhã pôs em evidência uma graça maliciosa, de sentido crítico, ao longo de dois actos bem ritmados e de um colorido esfusiante. A encenação de Morais e Castro soube sublinhar pequenos apontamentos de muita sagacidade, provocadores de bem descontraídas gargalhadas.

Os internos dos Hospitais Civis, as enfermeiras, os lugares cimeiros da hierarquia médica são alvo de acerada ironia, a qual transcende, por vezes, os limites do bom-humor sadio...

«É tudo brincadeira» — disse-nos um universitário. — Não pretendemos ofender ninguém».

Conselho a um doente:
«Úlcera duodenal?»

«Melhor técnica: você obedece e eu curo-o. Comer e deitar (xixi e cama). Papas de linhaça.

Explicação a um interno:
«É frequente os indivíduos perdidos na neve sentirem sono e deitarem-se. Normalmente acordam mortos».

Graça em circuito fechado que, no entanto, despertará o riso de uma plateia exuberantemente jovem.

O «S. Judas Tadeu» atribuído a José de Ribera

Os onze apóstolos atribuídos a Ribera voltam hoje à praça

Voltam esta tarde á praça as 11 figuras do Apostolado atribuídas ao grande pintor Ribera, um dos lídimos representantes da pintura espanhola.

Como se sabe as 11 figuras faziam parte da colecção Nolasco, vendida em leilão há tempos. Como a questão foi para tribunal, o juiz mandou-os vender em almoeda publica e há dias foram á praça. A base de arrematação era de 1100 contos, ou sejam 100 contos por cada quadro, o que de facto para um Ribera, ou da oficina de Ribera, é preço ínfimo. Mas a praça não foi além de 850 contos e o juiz não concordou com essa verba. Por isso voltam esta tarde a leilão, no Palácio Ficalho, em frente ao «Diário de Lisboa», onde se encontra instalada a firma Soares & Mendonça, encarregada da venda.

Serão de Ribera os quadros? Há quem diga que não e em Espanha agitaram-se os museus e os conhecedores de pintura. Como poderiam ter saído de Espanha, mesmo durante a guerra, 12 figuras monumentais sem que se lhes notasse a falta?

Mas teriam elas saído de Espanha, ou estariam em qualquer casa nobre, em qualquer igreja portuguesa?

O antiquário Nolasco morreu. Ele poderia dizer a quem as tinha comprado e de onde vinham.

Serão de Ribera? E se não forem? O seu valor artístico não é inferior, nem superior, pelo facto de terem esta ou aquela assinatura. É boa pintura são, com certeza, esses quadros. Boa pintura, tão boa que como de Ribera ou da sua oficina têm sido tomados. Sómente o quadro de S. Tomé falta, talvez aquele que teria a assinatura do artista.

Onze apóstolos vão a leilão esta tarde. Quem dá por eles os 1100 contos?

A almoeda efectua-se ás 16 horas.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

A MENINA NÃO SOBREVIVEU

Ao tentar ultrapassar uma camioneta de carga, no lugar da Vergada, em Mozelos (Feira), um automóvel conduzido pelo sr. Domingos Pereira, de 42 anos, industrial, residente no Porto, na Rua do Bonjardim, acabou por embater na traseira da mesma, na sequência de uma manobra destinada a evitar um terceiro veículo, vindo em direcção contrária. O industrial, era acompanhado pela sr.ª D. Amélia Tavares de Almeida, de 32 anos, os filhos desta, Porfírio António Almeida Braga, de 12 anos, José Joaquim, de 10, e uma menina de um ano, que ainda não estava registada. Conduzia o pesado veículo o sr. José da Costa, morador no lugar de Vendas Novas. Todos os ocupantes do automóvel ficaram feridos, não tendo a pequenita conseguido sobreviver. Os outros, depois de tratados no Hospital de Santo António, no Porto, seguiram para casa.

«AMIGOS DE LISBOA»

A igreja de Nossa Senhora da Pena, á Calçada de Santana, foi objecto de uma visita de estudo, dirigida pelo pároco da freguesia, padre Carlos Ribeiro, de alguns elementos do Grupo Amigos de Lisboa. Recentemente restaurado, o templo possui, além de um valioso órgão, quadros e imagens de grande interesse, sendo muito rico em talha. O grupo visitou, também, o edifício das obras sociais da freguesia, atrás da igreja, onde funcionam um posto médico, um infantário, bibliotecas e salas de convívio e estudo.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

«Ao seguimento da ideia de demarcarmos com a presença, embora em fotografia, na nossa sala de reuniões, do sr. prof. Marcello Caetano, é para provarmos á juventude vivida e á juventude que vive que um escuteiro que começa a vida a brincar poderá atingir os mais altos cargos na vida dos homens» — afirmou o escuteiro-chefe Luís Mário Saraiva, depois do descerramento de uma fotografia do Presidente do Conselho, no início das comemorações do jubileu do Grupo 79 dos Escuteiros de Portugal, no Palácio das Necessidades, onde funciona a sede. Foram inaugurados alguns melhoramentos, nomeadamente, no posto de socorros, secretaria e salas de convívio.

A MULHER COLABOROU NA AGRESSÃO

Segundo participou á P. S. P. de Aveiro, o operário fabril Jorge Teixeira, de 26 anos, residente na povoação suburbana de Mataduços, foi agredido pelos ocupantes de um automóvel, que estavam acompanhados de sua mulher Leonor Cardoso de Almeida, moradora na Póvoa do Paço, de quem se encontra separado. Esta, enquanto os indivíduos que iam no carro agrediam o marido com a coronha de uma pistola, terlhe-ia arremessado uma pedra. O caso, pelo que consta na queixa apresentada á Polícia, deu-se quando Jorge Teixeira, que ficou com ferimentos, passava com uma filha, junto da casa da sogra.

OITO FERIDOS NUM ACIDENTE NO PORTO

Um desastre de viação, na Rua da Alegria, no Porto, provocou oito feridos. Quando um automóvel, conduzido pelo sr. José Augusto Ribeiro Soares, de 36 anos, viajante, acompanhado de sua esposa, entrava naquela movimentada artéria, vindo da Rua Latino Coelho, surgiu um outro automóvel, em direcção Norte-Sul, guiado pelo sr. Giuseppe Di Nunsio, de 23 anos, casado, também viajante, que seguia na companhia do pai, sr. Giuseppe Di Nunsio, de 55, de origem italiana. O segundo veículo foi embater na retaguarda do primeiro que, sem governo, galgou o passeio, colhendo quatro pessoas. Ficaram feridos os ocupantes dos automóveis e os peões. Transportados ao Hospital de Santo António, só ali ficou internado o sr. José Castanheira Costa, de 18 anos, solteiro, que sofreu diversas fracturas.

RECAPTURADO AO SOFRER UM DESASTRE DE VIAÇÃO

Ao embater, com a motorizada que conduzia, quando seguia em direcção ao Montijo, num automóvel, guiado pelo sr. João Manuel Imaginário, o sr. Fernando Coutinho Pinto, de 24 anos, residente na Venda do Alcaide, ficou sem fala, com lesões internas e fracturas de um pulso clavícula e crânio. O desastre deu-se no Pinhal Novo em frente do Café Costa-Bar e do local do mercado mensal, e o ferido, atendendo á gravidade do seu estado, transitou do Hospital de Setúbal para o de S. José, em Lisboa. Ao identificá-lo, pelos documentos de que se fazia acompanhar, a G. N. R. do Pinhal Novo verificou que se tratava de um indivíduo procurado há cerca de três anos. Evadira-se da Escola-Prisão de Leiria, onde lhe faltava cumprir a pena de cinco anos, por furto e outros delitos, não tendo ainda prestado, por outro lado, o serviço militar.

Aspecto do ensaio-geral, esta manhã

SETE ANOS APÓS A REFORMA AGRÁRIA

Os camponeses iranianos ainda não alcançaram a autonomia

TEERÃO — Da aldeia, avista-se o Terraço de Persépolis, as suas colunas que devem ver-se ou muito cedo ou muito tarde quando o sol rasante ressuscita o vigor dos baixos-relevos. E o Irão de ontem, a Pérsia de Dario. O Irão de hoje e essa aldeia de Shamsabad nas suas muralhas de adobe, com as suas casas cegas e cúbicas e a sua limpeza pobre. Os homens estão ausentes As mulheres vão ao poço de bilha à cabeça, com um andar antigo e vestidas de cores cruas. Outras, agachadas, duas a duas, dentro de casa, ocupam-se num trabalho que enche todo o compartimento — tecem esses tapetes lendários que darão o sustento à família nos anos de colheitas más. A dois ou três quilómetros, vê-se a nova aldeia de Shamsabad o «Irão de amanhã», segundo as autoridades.

Aí é tudo novo, funcional, europeu As ruas abrem-se para os campos; as janelas são indiscretas, as praças, redondas e múltiplas. Julgar-nos-íamos numa aldeia-exposição nos subúrbios parisienses: *«Viva como iraniano em ..»* As casas estão ainda desabitadas, porque os habitantes de Shamsabad-a-Velha manifestam certa repugnância em se instalar no quilo que, sem dúvida, consideram uma prisão dourada

No entanto, há visitantes que vão já afluindo á nova aldeia, para verem a sociedade anónima agrícola, último rebento das realizações da agricultura iraniana que, estando embora muitas vezes atrasada um século, nem por isso deixa de estar ás vezes adiantada de uma ideia.

Mil e trezentos hectares: 600 são irrigados (400 de trigo e 150 de beterrabas açucareiras). A produção desta zona deve triplicar dentro em pouco. A sociedade anónima agrícola de Shamsabad é uma realização de vanguarda Oitenta camponeses cederam-lhe o direito de utilização — mas não a propriedade — das suas terras. Em troca receberam acções, não transmissíveis fora da sociedade, que deveriam garantir-lhes um rendimento anual de 60 000 *rials* (cerca de 23 400$00) Trabalham também para a sociedade, mediante um salário de 70 a 140 *rials* (cada *rial* vale 39 centavos) por dia Os 1300 hectares serão, pois, explorados da melhor maneira possível com tractores e utensilagem moderna, sob a direcção de vários engenheiros e com o concurso de um contabilista e de uma dactilógrafa.

O que não se diz em Shamsabad é que foram precisos vários anos para «convencer» os camponeses a entrarem, a bem ou a mal, na sociedade. O que não se diz também em Shamsabad é que a sociedade equilibra o seu orçamento graças á cultura da papoila dormideira, contudo, para lá das dúvidas que uma rápida visita suscita quanto á solidez de uma tal realização a meio caminho do *rolroz* uma pergunta se impõe: por que teve o Governo iraniano a ideia de fazer enquadrar por sociedades tão omnipotentes o campesinato que a reforma agrária acabara de libertar de milénios de servidão? Estas sociedades deveriam multiplicar-se no futuro, pelo menos nas terras irrigadas. Seria necessário substituir-se o despotismo, ainda «quente», dos proprietários feudais pelo despotismo dirigista burocrático? Responder a esta pergunta equivale a fazer o balanço da reforma agrária iraniana. Sete anos são passados e a reforma só tem conhecido êxitos.

O boi e o transistor

Os números justificam o optimismo oficial, de rigor, em toda a parte. Dois milhões e meio de camponeses partilham entre si, ordenadamente, 55 000 aldeias (a aldeia continua a ser a unidade de superfície mais empregada). Ainda mais, essa delicada transferência — em 1960, 70% das terras eram dadas ainda em parceria e 160 proprietários possuíam 17 000 aldeias — não terá afrouxado o ritmo da expansão agrícola. Entre 1962 e 1967, esta teria progredido de 3.4% por ano e o IV Plano joga numa taxa de crescimento de 5%.

Quanto ao camponês, teria também lucrado com a reforma. Uma brochura do Ministério da Informação descreve assim a sua vida: *Hoje Farrak Taheri duplicou os seus rendimentos. A sua família tem mais que comer. O petróleo é agora mais barato. Ele e a família já não têm necessidade de se deitar cedo para economizarem. Ficam muito tempo acordados para lerem e se consagrarem a trabalhos manuais. Farrak comprou um potente aparelho de rádio de transístores o qual lhe dá música e as últimas notícias. Prende um pequeno transístor nas hastes dos bois quando está no campo... Os agentes do Governo já não são agentes do fisco, mas professores, dentistas e técnicos agrícolas.*

A realidade é, sem dúvida, menos sorridente que esta deliciosa imagem de Epinal. Primeiro os números: uma anedota contada por um técnico da F. A. O. (1) revela o seu carácter aproximativo Um ministro estava de visita na província de Fars. Levaram-no a casa de um agricultor famoso por ter obtido um rendimento de trigo de 65 quintais por hectare. O ministro felicita-o: nem todos os dias se recolhem 65 quintais num país onde o rendimento oscila entre 5 quintais em cultura de sequeiro e 15 em cultura irrigada Infelizmente, os técnicos da F. A. O., que trabalham no Irão no desenvolvimento das culturas de trigo, verificaram a exactidão da afirmação Percorreram o terreno cuja área se dizia ser de 17 hectares. Verificaram ter 25, o que baixava o rendimento para 44 quintais, resultados, aliás, já muito notáveis.

«Um proprietário nunca sabe quantos hectares mede a sua propriedade — explicaram-nos eles. *Conhece o número de lotes que possui na aldeia. Nos países do «terceiro mundo», as estatísticas sobre a agricultura são sempre de dar no condicional.»*

Cooperativas segundo o seu desejo

Outra verificação incita á prudência. Sternberg, sociólogo que passou muitos anos no Irão, formulou assim (2):

«O que choca no movimento de reforma agrária é ter sido outorgado. As aldeias não o tinham pedido (...). Tinham assimilado a sua servidão. O proprietário fornecia a terra, a água e, muitas vezes, a parelha e a semente; o camponês, o trabalho (...). As comunidades aldeãs pouco orientadas para a acção, foram incapazes, depois da reforma, de assumir o papel de gestão do antigo proprietário.»

Em Dousadi, por exemplo, uma aldeia a sudoeste de Teerão, o proprietário era um homem amado Os camponeses, desorientados, começavam a lamentar a sua partida, resultante da reforma, quando foi substituído por uma equipa da F. A. O., vinda para reorganizar a aldeia, lesada por um tremor de terra. Sem ela, que se teria passado? Dez por cento dos aldeões sabiam ler e escrever. As estradas estavam bloqueadas pela neve durante três meses. O gado, que hibernava em estábulos enterrados por causa do frio e dos ladrões, era dizimado por epidemias regulares. Os borregos eram ainda castrados á marteladas, e um em cada 10 perecia nesta operação. A chegada da equipa da F. A. O. evitou que a situação se agravasse O seu auxílio, aliás, era de tal modo apreciado, que os aldeões vieram a escrever ás autoridades para pedir o prolongamento da sua estadia.

E noutros pontos? Os proprietários foram substituídos por cooperativas Mal o princípio da reforma ficou fixado, o xá convocou um congresso de cooperativas Estas, por seu desejo, deviam crescer e multiplicar-se Em Junho de 1965 eram 4500; agora seriam 8000. Progressão que não deixa de surpreender.

Sternberg, por seu lado, afirmava: *«As cooperativas muitas vezes têm apenas existência fictícia. De qualquer modo, quase nunca estiveram á altura de organizar a limpeza dos canais de irrigação.»* Ora, sem água, a produção agrícola só poderia regredir.

Em Ghassemabad, perto de Persépolis, ao cabo de uma meia hora de palonpeado, abriram-nos, finalmente, as portas de uma cooperativa. Diziam que ela geria a economia de 20 aldeias. Os camponeses tinham sido obrigados a inscrever-se nela para receberem terras. Levaram-nos para uma espécie de tenda de mercearia, aberta em nossa intenção. Uma balança de pratos, uma talha, umas mercadorias, eram essas as instalações da cooperativa. Na sala contígua, quatro retratos do xá, uma secretária umas oito cadeiras e, numa estante grandes livros comerciais, com os cantos desfeitos onde estavam inscritos os empréstimos dos sócios A cooperativa empresta dinheiro e é essa, com toda a evidência, a sua actividade principal O que é, o crédito paga-se caro: 6% no primeiro ano 12%, no segundo, se o dinheiro não tiver sido reembolsado e 24%, no terceiro Na maioria das aldeias, as condições de crédito são, também, draconianas o que reduz muito as possibilidades de o pequeno camponês sair do subdesenvolvimento

Os agricultores de Ghassemabad receberam, também o reforço de um engenheiro-agrónomo, pago pelo Governo Recentemente saído da Universidade de Tabriz, não esconde a sua mágoa. Contudo um certo cansaço aflora nas suas afirmações Viver em Ghassemabad nesta planície desértica, inundada na Primavera abrasadora no Verão, é renunciar a Teerão, quando toda a gente corre para lá. É trocar uma vida de funcionário por um trabalho de pioneiro e uma carreira incerta É o exílio longe das disputas dos Ministérios. Poucos jovens se dispõem a isso. O Governo substitui-os por militares do exército de desenvolvimento Mas o problema permanece intacto Os jovens do Irão precisariam, sem dúvida, de uma fé pouco comum para garantirem, num meio indiferente, o florescimento das comunidades aldeãs: *«Porque haveríamos de ter esse entusiasmo?* — explica um deles — *Em pleno deserto pouco mais ganhamos que em Teerão...»* Mas o dever nacional? O triunfo da revolução branca? *«Que revolução? Desde que entramos na Universidade ficamos sob constante vigilância policial. Dentro de quatro a cinco anos estaremos integrados no sistema do bakchich e da corrupção. É a engrenagem.»*

É difícil multiplicar este género de conversa no Sião, onde as pessoas — não se trata de uma reputação vã — são exímias na arte da restrição verbal. Mas o descontentamento, mesmo que se confesse apenas no desvio de uma face, subsiste, o que não deixa de ser inquietante, porque o Governo contava muito com o concurso dos jovens diplomados para remediarem, nos campos, a saída dos proprietários feudais.

Aliás, em Teerão não se acalentam ilusões. Os cinco ministros e os 11 secretários de Estado, que rivalizam para se ocuparem da agricultura, acalmam unânimemente dois objectivos ao IV Plano. O primeiro, bastante impreciso — a auto-suficiência. A agricultura deve satisfazer as necessidades alimentares do país.

O segundo é mais imperativo — o pleno emprego. Seis iranianos em cada 10 vivem ainda no campo e quatro trabalhadores em cada 10 são empregados na agricultura. Actualmente, a população activa agrícola diminui de 1% por ano. Julga-se em Teerão

(Continua na 7.ª página)

Por P. M. DOUTRELANT

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Nota do dia

NA HORA DA VERDADE

É PRECISO NÃO VICIAR nem deformar os conceitos. Nem circunscrevê-los ao ponto de se estar na aldeia e não ver as casas. Nem tão-pouco, ao contrário, generalizá-los ao ponto de se tomar a árvore pela floresta. Precisamos, por isso, de nos abrigarmos do risco de pensar que a Universidade é necessàriamente do que se trata de cada vez que se suscitar a ideia de Ensino. E ao leigo que é o comentarista, o qual em relação aos problemas não será capaz de mais que aflorá-los, ficam todas as dúvidas de saber por que ponta é que na verdade se lhes deve pegar, se pelo fim, se pelo começo, que é o do ensino primário, também com muito que se lhe diga.

Mas a actualidade também tem os seus direitos e é isso que faz ao de cima como prioritário o problema da Universidade, que para falar a verdade não se sabe muito bem o que é. Isto quer dizer que não se saba ao certo no que é que cada um está a pensar, porque naturalmente os pedagogos pensam na reforma dos programas, como naturalmente os políticos pensam na inquietação das massas estudantis, parecendo já difícil estabelece-se um acordo sobre a medida em que uma coisa depende da outra ou, melhor dizendo, em que medida é que continua a depender. Porque, à partida, talvez tudo parecesse linear, mas o tempo consome-se e some-se, perdendo se no caminho o rasto das origens.

O aspecto agudo da crise não se tem dúvida em considerar que é o dos estudantes. Mas não será isso uma espécie de dor muscular ou uma febre no género daquelas que se pretende curar com uma aspirina? Para além da dor, que até pode ser e neste caso é uma dor de cabeça, que se pode disfarçar ou até fazer desaparecer, há males profundos, que são os que precisam de ser atacados, há uma data de coisas pelo caminho, de que às vezes nos chegamos a esquecer e aí é que está o gato. Instalações, salas de aula, salas de trabalho, professores, programas, especialidades que faltam, tudo isso não é matéria de primeiro plano?

As instalações chegam? Sabe-se que não. Escolas como a Faculdade de Letras, com duas dezenas de anos, cujas dimensões à partida pareciam um delírio, não dão hoje para o afluxo da frequência. Pois como remédio, parece, haverá o de tentar os desdobramentos precisos, fazê-las funcionar desde manhã até à noite, por turnos sucessivos, até mais ver. E professores chegam? Também se sabe que não. Mas também se sabe que alguns quadros não estão completos, que nem todos os lugares estão preenchidos, como se estivessem à espera não se sabe de quê nem de quem. O remédio é preenchê-los adequadamente, escolher e pagar, sem o recurso barato e desmoralizante das regências dos segundos-assistentes acabados de formar.

E aqui chegamos a um ponto melindroso. É que a questão universitária será mal entendida por quem julgar de corrida que é apenas uma questão de estudantes. Em que medida é que ela não será também uma questão de professores? Não queremos dizer dos professores que não existem, das vagas por preencher, mas daqueles que existem nos quadros, que estão nomeados e são titulares e que do seu múnus em alguns casos pouco mais fazem que o trampolim para as posições honrosas ou rendosas. É incómodo, desagradável, antipático estar a chamar tudo isto à colação? Não se diz o contrário. Mas na hora da verdade é preciso não esquecer todos os dados. Queremos naturalmente que os estudantes ganhem o sentido da sua própria responsabilidade. Certo. Mas queremos também que não a percam aqueles de quem os estudantes têm de receber lições.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CABELEIREIROS
M. L. ABRANTES — sob direcção de Diamantino Abrantes tem o grato prazer de convidar os seus clientes e amigos a visitar a mais moderna Exposição de Aparelhagem, Mobiliário e artigos de novidade.
IMPORTAÇÕES — REPRESENTAÇÕES
Rua Artilharia Um, 22-r/c., Esq.—Tel. 652511—LISBOA

ESTA SEMANA NA CINEMATECA

«AMAI-VOS UNS AOS OUTROS», de Carl Th. Dreyer

TÍTULO ORIGINAL — «Elsker Hverandre».
REALIZAÇÃO — Carl Theodor Dreyer, 1921 (Alemanha).
ARGUMENTO — Carl Th. Dreyer, segundo romance de Aage Madelung.
FOTOGRAFIA — Fridrich Weimmann; Montagem — Carl Th. Drever.
INTÉRPRETES — Polina Piedrowska, Wladimir Gaidaron, Torleiff Reiss, Richard Boleslavsky, etc.

Sobre este filme, disse Carl Vincent: «*Foi em Berlim que Dreyer realizou «Amai-vos uns aos outros» com um complexo internacional compreendendo polacos, russos emigrados, dinamarqueses, noruegueses, alemães. A característica dominante deste filme é o realismo da descrição dos ambientes hebraicos e eslavos e o verismo dos caracteres. Ao realismo do quadro corresponde um verismo técnico, aliás marcado. Novamente Dreyer faz apelo aos «tipos» ao mesmo tempo que utilizou angulos dos bairros judeus de Berlim.*» Por seu turno Michel Delabaye vai mais longe na análise deste quinto filme de fundo da filmografia de Dreyer:

«*A história, muito complicada, apresenta em primeiro lugar (na Russia, onde toda a acção do filme decorre), uma rapariga judia (Hanna) e o seu amigo de infancia. Hanna reencontra mais tarde, em S. Petersburgo, o irmão, rico advogado que se converteu ao catolicismo por calculista. Aí encontrará também um estudante revolucionário que se introduz no seu meio — no qual se encontra também um provocador. Este, disfarçado de monje, dirige-se á aldeia natal de Hanna para orar contra os judeus e apelar ao pogrom. Hanna, o irmão, o pai, o amigo de infancia e o estudante encontram-se todos finalmente na aldeia numa explosão final em que se misturam (em vésperas do movimento de 1905) os sentimentos ancestrais e revolucionários.*

(...) O filme é de uma grande riqueza de invenção e de grande concisão. No que se refere a este ultimo ponto, deve frizar-se o extremo e buliçoso rigor da reconstituição.»

Em «*Amai-vos uns aos outros*», Dreyer prossegue o seu caminho de pesquisa que se desenvolve em vários campos e direcções. Tal como em «*Páginas do livro de Santanás*», também em «*Amai-vos uns aos outros*» existem fortes influências de Griffith, sobretudo na utilização da montagem que impõe um ritmo de narrativa definido e rápido (sobretudo tendo em conta a lentidão — aparente — de grande parte do seu cinema do período de maturidade).

Na próxima quinta-feira prossegue a retrospectiva *Carl Theodo Dreyer*, exibindo-se «*Era uma vez*» (1921) e «*Mikael*» (1924).

L. A.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

les ballets de LEON GRIEG

JEAN COURTIL
original fantasista parisiense

THE RENNO'S

MARIA VALEJO

CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITIKA

FILARMONICA FRAUDE

FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

CAPRICE LENOIRE
só no wonder bar

No CINEMA, às 21.30 horas
NINHO DE ESPIÕES
M/ 12 anos

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, ÀS 21.45 H.
(M. 17 anos)

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
(com a lotação esgotada)
RÉCITA DOS FINALISTAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA
(Maiores de 17 anos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam

O AMOR NO CINEMA

HOJE
— O OBCECADO, de William Wyler, com Terence Stamp, Samanta Egar, etc.

DIA 18:
— UM VERÃO DE AMOR, de Ingmar Bergman, com May Britt, Nilson, Alf Kjellin, etc.

DIA 20:
— LAÇOS ETERNOS, de Andre Delvaux, com Anouk Aimée, Yves Montand, etc.

DIA 23:
— VAMO-NOS AMAR, de George Cukor, com Marilyn Monroe, Yves Montand, etc.

DIA 25:
— MEU, AMOR, MEU AMOR, de Nadine Trintignant, com Jean-Louis Trintignant e Michel Piccoli, etc.

DIA 27:
— CAMINHO PARA DOIS, de Stanley Donen, com Audrey Hepburn e Albert Finney, etc.

Todas as sessões são para adultos

pelas 18.30 h. de 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras

no cinema MONUMENTAL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

(ADULTOS)

• BREVEMENTE no ABC
JOSÉ MIGUEL Tel. 366745
apresenta a luxuosa super-revista

Pega de Caras

Um elenco de «vedetas»
IVONE • RIBEIRINHO
NICOLAU BREYNER e
FERNANDA BAPTISTA
•
• 50 FIGURAS EM CENA

• A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS •

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)

HOJE, DIA DE DESCANSO DA COMPANHIA, OS ACTORES VÃO TODOS PRÁ CAMINHA CEDO, PORQUE JÁ AMANHÃ TERÃO QUE TRABALHAR ALEGREMENTE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS, EM

«O VISON VOADOR»

BILHETES À VENDA PARA TODO O MÊS NO «MARIA MATOS»

Os aplausos do públicos e as reacções que se têm seguido após cada espectáculo, permitem augurar uma carreira longa e compensadora para «A Relíquia» a segunda peça apresentada no Teatro Maria Matos.

Assim, prevendo-se excepcional afluência de público, foram postos á venda bilhetes para todos os espectáculos até ao fim do mês corrente, o que permitirá aos espectadores garantir com antecedência a sua presença no espectáculo.

Hoje não haverá espectáculo, para descanso da companhia.

CAPITÓLIO
Tel. 320379
AMANHÃ, às 21.45 h.
O CRAVO ESPANHOL
de ROMEU CORREIA
Um espectáculo baseado nas mais puras raizes populares
— Adultos —
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

MARIA VITÓRIA

• HOJE 2.ª FEIRA,
Não há espectáculo para descanso da companhia.

(ADULTOS)

• AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20,45 e 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA EXCEPCIONAL CARREIRA, EM TRIUNFAL 5.º MÊS, A FAMOSA REVISTA DE GARGALHADA

• ESPERTEZA SALOIA •

• Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE e AMANHÃ ÀS 20.45 E 23 HORAS
4.ª-FEIRA: Não há espectáculo. Descanso da companhia

A REVISTA POPULAR QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!

ADULTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
PEÇO A PALAVRA!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA:
AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
VITOR ESPADINHA • M. FRANCO
e a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional

ANTÓNIO CALVÁRIO na linda e popular canção «Senhora da Nazaré»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Annie Girardot «confidencialíssima»

NO CONDES E NO ROMA

CONFIDENCIALÍSSIMO

Continua em exibição, nos cinemas Condes e Roma, o filme «Confidencialíssimo». Uma obra válida de cinema, com aprumada técnica gizada em moldes modernos, servida por magníficos actores e dirigida por um realizador — Gerard Pirés — que soube aproveitar o argumento de Nicole de Buron para construir um mundo de crítica risonha mas contundente, escalpelizadora mas nunca tendenciosa picante mas jamais inconveniente.

Análise aguda do nosso tempo, conta-nos a história de um casal absorvido pela engrenagem esmagadora do seu «modus vivendi» e da sociedade que o cerca, intriga que serve de pretexto para a construção de um espectáculo onde determinadas facetas da vida louca dos nossos dias e das figuras que nela se movimentam, são postas em evidência com oportuno sentido de observação.

As duas personagens principais — o marido absorvido por problemas de trabalho e esquecido da amável companheira, a esposa que a todo o custo quer conservar o seu amor as instituições policiais e os seus moralizadores fiscais e, principalmente, a vaga erótica com que a publicidade nos submerge dia-a-dia — são o alvo de flechas acertadas, mordazes mas espirituosas, disparadas por este filme que, esperamos, continue a ter por parte dos espectadores o êxito que merece e para que aponta — desde a ideia á realização, passando pelas excelentes criações de Annie Girardot, Francis- Blanche (numa caricatura excelente como sempre) e Jean Yanne — até porque «Confidencialíssimo» tem merecimento próprio para isso.. Por isso o aconselhamos vivamente a todos os nossos leitores.

«PEGA DE CARAS» — novo êxito do «ABC» em perspectiva

Ultimam-se os preparativos para a reabertura do Teatro ABC. É grande a azáfama no palco daquela simpática sala do Parque Mayer, onde uma nova revista vai surgir dentro de muito poucos dias: «Pega de Caras»! Uma nova tentativa do empresário José Miguel e dos seus colaboradores para mostrar um espectáculo divertido e sumptuoso.

O texto é de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música traz a assinatura dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos.

Ivone Silva, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Nicolau Breyner, Óscar Acúrsio, Linda Silva, Clarisse Belo, Carlos Gonçalves, Maria Eva, Carlos Queirós, Maria Tavares, Fernanda Franco, Lina Santos e Fernanda Baptista são os artistas da nova produção de José Miguel.

Figurinos de grande luxo e uma montagem à maneira parisiense, da autoria de Mário Alberto, além de um bonito guarda-roupa executado nos Ateliers Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

O escultural corpo de baile internacional, dirigido por mestre Charles — o autor da coreografia —é formado por trinta figuras, das quais se destacam Jacqueline, Truka e Amedeo.

A bilheteira abre amanhã, às 13 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Cândido dos Reis, 6.

ABRE AMANHÃ A TEMPORADA DE ÓPERA NO COLISEU

Conforme tem sido anunciado é já amanhã, que o Teatro Nacional de S. Carlos inaugura a sua temporada popular de ópera no grande sala do Coliseu dos Recreios. Durante esta temporada serão apresentadas, a preços populares as óperas «Os Contos de Hoffmann» (Offenbach); «Diálogos das Carmelitas» (R. Poulenc), «Falstaff» (Verdi), «Lucia de Lammermoor» (Donizetti), «La Bohème» (Puccini) e «Ernani» (Verdi). Todas estas récitas populares terão o mesmo elenco artístico e a mesma montagem teatral das récitas de S. Carlos. Os espectáculos começam às 21 e 15 horas.

No espectáculo inaugural da temporada será cantada a célebre ópera «Os Contos de Hoffmann».

O NOVO ESPECTÁCULO DO CASINO ESTORIL

Ainda com um cheirinho de Carnaval a olorar as suas amplas salas, o Casino Estoril oferece já um novo espectáculo aos seus frequentadores, com um cartaz que, antecipadamente, se impõe ao gosto do grande público: Jean-Courtil, excelente cançonetista-fantasista parisiense; o afamado «ballet» de Leon Grieg; os excepcionais ginastas The Renno's; e a artista portuguesa Maria Vallejo.

Começando pelo fim, assinale-se a reaparição de Maria Vallejo após a sua triunfal digressão pelo Brasil. Vendo-a e ouvindo-a agora compreende-se, sem esforço, que tenha sido tão acarinhada como foi durante a sua permanência no país irmão. Está, efectivamente, ao nível das vedetas portuguesas que merecem ser aplaudidas. Por seu turno, The Renno's confirmam a categoria invulgar que patentearam exuberantemente durante os espectáculos de Carnaval. Quanto a Jean Courtil, terá de dizer-se que tem a sua missão facilitada — o público português recebe sempre de bom grado quanto vem das bandas de Paris. E, neste caso concreto, vale a pena ser receptivo, pois Jean Courtil mostra-se senhor de uma voz bem timbrada e, sobretudo, um fantasista de bom recorte. Por último, o «ballet» de Leon Grieg põe uma nota (alta) de cor e elegância no conjunto do espectáculo. Servido por uma dezena de jovens esculturais, o famoso conjunto apresenta-nos a duzia de bailados no melhor e mais vistoso estilo coreográfico moderno.

A completar o cartaz (mas só para os maiores de 21 anos que frequentam o «Wonder Bar») apresenta-se todas as noites a estonteante Caprice Lenoir — uma das melhores, se não a melhor, de quantas vedetas do género se têm exibido entre nós.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em assembleia geral do Grupo Amigos de Lisboa, foi aprovado por aclamação um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela valiosa cooperação que se tem dignado prestar àquela instituição.

O cançonetista espanhol Miguel Rios desloca-se a Portugal no decorrer do próximo mês de Março. O intérprete de «El río», «Yo sólo soy un hombre», «Vuelvo a Granada» e «El cartel» vem apresentar-se na R. T. P. e num programa de variedades com outros artistas da etiqueta «Alvorada»

JOMA BFB-4

existimos para o servir

para o servir-um Director especializado

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa.
E, seja ele qual for,-vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro-terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir-o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse-solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Diário do Porto

Passagem superior de S. Roque da Lameira

O «Diário do Governo» de hoje publica uma portaria do Ministério das Obras Públicas que autoriza a abertura ao trânsito da obra de modificação da passagem superior da Rua de S. Roque da Lameira. A obra foi executada pela Câmara Municipal do Porto em regime de comparticipação com o Estado e fiscalizada pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Moradias populares a construir no Freixo

A Direcção-Geral dos Serviço de Urbanização aprovou o plano da construção de um grupo de moradias populares na Noeda, ao Freixo. Em consequência disso, são declaradas de utilidade pública urgente as expropriações necessárias.

Conferência

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses a sr.ª dr.ª D. Celeste Soares de Miranda fará, na quinta-feira, às 21 e 30, uma conferência intitulada «A asma e o seguro social», desenvolvendo o tema seguinte: «A asma doença que reduz a produtividade do paciente, pelo que deve ser considerada no planeamento social ao abrigo da «Previdência».

A conferência é promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

UMA CRIANÇA VÍTIMA DE CRIME GRAVE

ABRANTES, 16 — A cidade tem vivido em ambiente de protesto, repulsa e condenação, em face de um crime grave contra uma criança de sete anos, atraída por um meliante à zona arborizada junto á escola oficial dos Quinchosos. A inocente recolheu ao Hospital Regional em estado melindroso.

O desvairado criminoso, Carlos Horta, de 47 anos, do lugar de Tapadão — Alferrarede, que já esteve preso na Penitenciária de Lisboa por crime semelhante, foi remetido ao tribunal da comarca.

VIDA SOCIAL

CONCLUSÃO DE CURSO

Concluiu a sua formatura em Ciências Biológicas o sr. dr. Vítor Manuel de Figueiredo Maceira, natural de Freixo da Serra (Gouveia).

Em defesa da paz

O «Dia da Paz decorre, este ano, sob o tema «Educarmo-nos para a Paz pela Reconciliação», escolhido por Paulo VI e inspirado no facto de as Nações Unidas terem proclamado 1970 o «Ano Mundial da Educação».

Por iniciativa do Serviço de Ajuda á Juventude, da União Noelista, o Centro de Cultura Católica, seguindo a orientação dada pelo papa, promove amanhã, ás 18 horas na sua sede, um colóquio no qual o sr. dr. José da Silva, deputado pelo círculo do Porto, falará sobre «Educação para a Paz».

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Auto da Alma» (12 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O avòzinho congelado» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos)

TRINDADE—Às 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Guerra à TV» (12 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30: «O homem da cabeça rapada» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Serafino — amor livre na aldeia» (17 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 21: «F.B.I. contra Cosa Nostra» e «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Colt, o rei do Oeste» (12 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos)

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Divórcio à italiana» (17 anos).

Amanhã

TEATROS

COLISEU — Às 15 e 30: «Circo» (6 anos)

SÁ DA BANDEIRA—Às 16: «Quando ela se despiu» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O avòzinho congelado» (12 anos)

RIVOLI — Às 15 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).

TRINDADE—Às 15 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos)

BATALHA — Às 15 e 30: «Guerra à TV» (12 anos)

ESTUDIO — Às 15 e 30: «O homem da cabeça rapada» (17 anos)

OLÍMPIA — Às 15: «Serafino o amor livre na aldeia» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos).

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio à italiana» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Um homem chamado Gringo» e «As duas órfãs» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Colt, o rei do Oeste» (12 anos)

CINE-GAIA — Às 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.° turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 45043) ✱ AZEVEDO, R. do Meira, 508 (Tel. 54344) ✱ CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel. 49083) ✱ CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 159 (Tel. 25644) ✱ CRUZ, R. Costa Cabral, 1082 (Tel. 4004) ✱ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 64150) ✱ HERCULANO, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 27943) ✱ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 286 (Tel. ...) ✱ MAGALHÃES, Rua Serralves, 566 (Tel. 6333) ✱ NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) ✱ RIBEIRO JÚNIOR, Rua Firmeza, 97-A (Tel. 23849) ✱ SAMPAIO, R. Cedofeita, 635 (Tel. 2 1822) ✱ SANIL, R. Paraíso, 2 4 (Tel. 23935) ✱ VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 24 33) ✱ GONDAREM, R. Gondarém, 360

Homenagem à memória de um cooperativista

Vai ser proposto, na próxima reunião da Comissão de Toponímia da Câmara Municipal que seja dado o nome do fundador da Cooperativa dos Pedreiros Portuenses, Moreira da Silva, ao jardim situado no entroncamento das ruas da Escola Normal, D. João IV e da Alegria.

Recital de poesia

Amanhã, ás 18 e 30, Lily Greenham, do grupo «Nouvelle Tendance», de Paris dará, na sede do Instituto de Cultura alemã, um recital de poesia experimental e concreta, em oito línguas.

Foram já eleitas as comissões de estudantes para a próxima «Queima das Fitas» da Universidade do Porto. A Comissão de Propaganda é constituída pelos seguintes estudantes, da esquerda para a direita: Rui Costa (Economia), Duarte Oliveira (Letras), Maria Filomena (Letras), Fernando Gomes (Economia), Maria Manuela Ribeiro (Farmácia), João Cardoso (Medicina), Teresa Soares (Ciências), Raul Vitorino (Engenharia), Noémia Ferreira (Ciências), João António Freitas (Farmácia) e Eduardo Bastos (Engenharia)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/4%	—	—	620$
Centenário 4%	1.480$	—	1.480$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	—
Externo 1.ª série	—	600$	660$
Externo 2.ª série	—	—	825$
Externo 3% 1.ª série	—	720$	800$
Externo 3% 2.ª série	—	800$	820$
Cautelas 3% série	—	155$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. I. 5% 56	—	920$	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/4% 53	—	—	—
C. P. 5 1/4% 57	—	—	—
C. U. F. 6%	1.008$	1.005$	1.080$
C. U. F. 5% 58	1.000$	998$	1.000$
Gás Elect. 4% 48	—	780$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	830$	—
Gás Elect. 5% 54	—	890$	—
Gás Elect. 5% 58	—	890$	900$
Gás Elect. 5% 59	—	895$	—
Gás Elect. 5% 6.	—	930$	—
Gás Elect. 5% 63	—	925$	—
Gás Elect. 5% 55	—	900$	—
Gás Elect. 5% 57	—	1.012$	—
H. E. Alto Alentejo 5%	—	815$	—
H. E. Cávado 5%	820$	—	820$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	1.000$	—	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 5%	—	—	1.000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$	1.020$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	795$	790$	800$
[illegible]	—	795$	—
Petroquímica 5%	855$	855$	860$
Port. Celulose 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	810$	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	830$
[illegible] 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	—
U. E. P. 4 1/4%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$	81$	82$5
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.380$	2.370$	2.380$
Alentejo	1.170$	1.170$	1.180$
Angola	4.250$	4.200$	4.300$
Burnay	—	—	—
Cred. Predial	—	5.550$	—
E. Santo	21.000$	20.600$	21.500$
E. Santo n	—	19.500$	—
Fonseca's p	—	21.000$	21.500$
Fomento Nacional	5.750$	2.700$	2.800$
L. e Açores p	—	7.450$	7.500$
L. e Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.200$	6.190$	6.200$
Português	3.400$	3.400$	—
Português p	4.400$	—	—
Totta Aliança	6.750$	6.700$	6.800$
Ultramarino n	3.750$	3.750$	3.760$
Ultramarino p	4.000$	3.998$	4.005$
Seguros			
Alentejo	140$	—	140$
Douro	—	—	—
Mundial	910$	900$	920$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	860$
Ag. Cassequel	805$	800$	810$
Ag. Incomati	—	1.900$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	340$	335$	350$
Boror	—	—	—
Buzi	87$5	87$	88$
Cabinda	230$	230$	232$
Diamantes Angola	2.880$	2.870$	2.900$
H. E. Revué	670$	665$	675$
Ilha do Príncipe	850$	850$	900$
Moçambique	194$	194$	194$5
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	506$	505$	506$
Zambézia	88$	87$	88$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	7.720$	7.700$	7.750$
Cim. Leiria	—	—	5.800$
Cim. Tejo	—	—	7.900$
Co. Navegação	1.530$	1.520$	1.550$
C. U. F.	1.750$	1.700$	1.800$
Fid. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.150$	2.140$	1.160$
Port. e Colonias	2.150$	2.140$	2.160$
Port. Celulose	1.520$	1.500$	1.510$
Port. Pesca	—	4.500$	4.650$
Port. Tabacos	—	1.020$	1.100$
Sacor	796$	795$	797$
Siderurgia Nac.	4.900$	4.850$	—
Soco	2.300$	2.290$	—
Tabacos de Portugal	3.550$	3.500$	3.570$
Tabaqueira	—	—	—
	—	—	8.200$
U. F. Azote	890$	885$	900$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	440$	445$
Águas Lisboa 34	—	—	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
Elect. Beiras	1.700$	1.690$	1.710$
Gás Electr.	—	450$	458$
H. E. Alto Alentejo	179$5	179$5	180$
H. E. Cávado	—	—	1.300$
H. E. Douro	1.290$	1.290$	1.300$
H. E. Norte Portugal	—	315$	—
H. E. Estrela	—	1.700$	—
H. E. Zêzere	1.300$	1.290$	1.310$
Nac. Electricidade	—	—	1.310$
Termoelectr. Port.	—	1.290$	1.300$
U. E. P.	200$	199$	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	216$	222$5
F. D. t	—	131$	134$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/2/70	13/2/70	16/2/70
GERAL	166,8	164,3	**164,0**
METROPOL.	156,4	153,6	**153,5**
ULTRAM.	242,7	242,7	**240,7**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América,		
— Dollars de ... a 2...	28$ 0	28$60
— Dollars de 5 a ...000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	$08	[illegible]
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	67$80	69$80
Itália — Libra	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra sobe.	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321275

Mais de 50 totalistas no Totobola

Cinquenta e quatro totalistas, com 13 resultados certos (40 da Metrópole, 10 de Angola e 4 de Moçambique), ganharam a quantia de 51 716$00 no totobola desta semana.

Com 12 resultados certos houve 1143 (886 da Metrópole, 174 de Angola e 83 de Moçambique). A cada um 2443$20.

Impossível identificar um esqueleto dado à praia

BEIRA (Moçambique), 16 — (L.) — Por não ter o crânio e se apresentar completamente descarnado, torna-se impossível identificar um esqueleto humano que deu á praia, no desaguadouro das palmeiras, nesta cidade.

No entanto, admite-se a hipótese de se tratar dos restos do malogrado estudante alemão Bernd Kroening, que frequentava o Liceu Pêro de Anaia, nesta cidade.

O malogrado jovem, que contava 19 anos, desapareceu no mar, no ano passado, ao atirar-se á água para recuperar um remo da embarcação em que pescava com um amigo, também daquela nacionalidade.

Quatro mortos e cinco feridos num acidente de viação perto de Moçâmedes

MOÇAMEDES (Angola), 16 — (L.) — Uma camioneta á qual rebentou um pneu despistou-se e capotou, na estrada Moçamedes-Sá da Bandeira, provocando a morte do condutor, António Domingos Alves e dos serventes Dindolo, Chimdanbo e Gubulo.

Ficaram feridas, e foram hospitalizadas nesta cidade, mais cinco pessoas, duas das quais em estado grave.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MOTONÁUTICA

Manuel João Raposo foi o primeiro vencedor do Torneio das Barragens

Organizada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica, disputou-se, ontem, o Grande Prémio «Amendoeiras em Flor», na barragem do Arade, primeira prova a contar para o Torneio das Barragens que constará de 4 jornadas.

Registou a presença de cerca de três dezenas de concorrentes divididos por diversas classes e igualmente a presença de muito público interessado.

Ao contrário do que seria para esperar esta primeira jornada em águas de barragem, habitualmente paradas, esteve longe de ser um mar de rosas, pois forte nortada fazia sentir-se e as águas habitualmente calmas tinham acentuada ondulação.

Isso deu origem a diversos banhos forçados com os quais se não contava.

G Ramada que comandou a prova nas duas primeiras «mãos» e até se voltar na terceira, foi uma das vítimas

A 2.ª «mão» para Sport e Corrida foi assinalada por um desagradável incidente que esteve na origem da colisão do concorrente n.º 17, Manuel Valente, contra a traseira do barco n.º 91, do jovem Figueiroa Rego A colisão originou que o barco da frente fizesse «tête-á-quem» e o de trás passou-lhe por cima mesmo a meio. Só milagrosamente Figueiroa Rego não ficou decapitado, mas restou-lhe para recordação, as faces cheias de equimoses.

As avarias mecânicas abundaram também, afastando alguns consagrados.

A prova de Turismo praticamente não teve história, não só pelo número diminuto de concorrentes como pelo seu andamento relativamente lento.

MARIA DO CÉU

CLASSIFICAÇÕES

Sport e corrida

Classe SD — 1.º, «Florêlio Panta», 51 voltas; 2.º, Arnaldo Vitória, 45 v.; 3.º, Paulo Passos, 44 v. e mais 3 concorrentes.

Classe SE — 1.º, José Castelo Branco, 59 voltas; 2.º, Sousa Pinto, 57 v.; 3.º, W. Sangareaw, 52 v. e mais 5 concorrentes.

Classe SN — 1.º, Manuel João Raposo, 64 voltas; 2.º, Francisco Correia, 19 v.

Classe SI — Rui Noronha, 27 voltas (único concorrente).

Classe ON — Manuel Alves Barbosa, 54 voltas (único concorrente).

Classe OI — G. Ramada, 50 voltas (único concorrente).

Turismo

Classe TC — 1.º, António Rodrigues 14 voltas; 2.º, Amilcar Moreira, 14 voltas.

Classe TE — 1.º, Mário Bonifácio, 17 voltas; 2.º, Fernando Santos, 16 voltas; 3.º, Fernando Moreira, 14 voltas.

VENCEDORES AO ÍNDICE DE RENDIMENTO

Sport e corrida

1.º, Manuel João Raposo, 356 pontos.
2.º, Florêlio Panta, 310 p.
3.º, José Castelo Branco, 223 p.

Turismo

1.º, Mário Bonifácio, 146 p.
2.º, António Carlos Rodrigues, 132 p.
3.º, Fernando Santos, 108 p

«É prematuro dizer que vou salvar o União»

— disse-nos FERNANDO CABRITA novo treinador do UNIÃO DE TOMAR

Fernando Cabrita é, desde hoje o novo treinador do União de Tomar. Ontem depois de assistir ao jogo União-C. U. F., reuniu-se com os dirigentes tomarenses José Julio e Mário Gonçalves e acertou com eles as condições em que vai trabalhar no clube do Nabão.

Cabrita: não chegou a ser «um treinador desempregado»

— Só me comprometi até ao final da corrente época **(disse-nos hoje Fernando Cabrita).** Depois, logo se vê...

— Vou morar em Tomar, porque quero sentir o ambiente que cerca a equipa. Porque quero justificar, com o meu esforço e assistência, o dinheiro que vou ganhar do clube. Mas é prematuro dizer que vou salvar o Tomar da descida de divisão

Concluí:

— Já trabalhei com alguns dos jogadores do União: Ferreira Pinto, Manuel José, Vieira e Kiki Ontem, ao ver a equipa notei que tem elementos muito válidos e que em matéria de futebol pode fazer bons espectáculos Veremos se consigo «unir» os jogadores.

Sei que vou lutar com bastantes dificuldades e que a tarefa é espinhosa. Mas estou optimista.

Entretanto, podemos acrescentar que Fernando Cabrita acordou com o Sport Lisboa e Benfica que o clube lhe pagará as «luvas» respeitantes a todo o tempo do seu contrato E que do União de Tomar receberá 50 contos pela assinatura do compromisso além de ordenados, prémios, estadia em Tomar e, ainda, uma verba especial se mantiver o clube na primeira divisão.

O dr. Manuel Teles vai ser homenageado pela União de Grémios dos Espectáculos

A União de Grémios dos Espectáculos vai promover a realização de um jantar de homenagem ao sr. dr. Manuel Teles, como reconhecimento pelos relevantes serviços que o homenageado prestou á indústria dos espectáculos durante os quatro anos em que presidiu á direcção daquele organismo, cargo que abandonou por ter sido eleito para presidir á Corporação dos Espectáculos.

Esta iniciativa recebeu a melhor aceitação das empresas de espectáculos, contando-se já com um número considerável de inscrições para o referido jantar, o qual está marcado para o próximo dia 23, no restaurante «Varanda do Chanceler».

O novo rito da missa

A partir de ontem, primeiro Domingo da Quaresma, é uniforme em todo o País o novo rito da missa romana. Simplificados alguns pormenores, modificadas as intervenções dos fiéis e tornadas mais ricas e variadas as leituras, a nova missa dá inicialmente a impressão de complexidade. Muitos reagiram á «modificação», uma vez que se espera da Igreja que seja o reduto da inavobilidade e da segurança. Descansem os conservadores. Como nos ensina o Magistério, a missa é substancialmente a mesma. Nada de substancial mudou. Apenas alguns aspectos acidentais foram adaptados aos novos gostos.

AUTOMOBILISMO

CHEGOU A LISBOA VAN BERGEN CAMPEÃO SUL-AFRICANO

Procedente de Joanesburgo, chegou esta manhã a Lisboa, o campeão sul-africano Van Bergen, que por ter ganho o Raffye da Beira e o «Prémio Sonap» vai tomar parte na próxima «Volta a Portugal», que se disputa de 5 a 8 de Março. Esse prémio consiste, exactamente, no custo da participação naquela prova.

Van Bergen era acompanhado por sua esposa que é, também, o seu «co-equipier».

O piloto é muito conhecido em Moçambique e Angola, onde ganhou já vários ralliyes, e conta-se como dos mais qualificados no seu país.

Há escassos dias, o casal classificou-se em segundo lugar no primeiro ralliye do campeonato sul-africano.

A equipa participará na prova do Club 100 á Hora, com um «Datsun 1600 SSS», preparado pela fábrica.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CRIADA EM MOÇAMBIQUE A OBRA DO VOLUNTARIADO SOCIAL

Na sequência de várias iniciativas com o objectivo de promover as classes de menores recursos (principalmente nos bairros suburbanos da capital moçambicana), foi publicado no «Boletim Oficial» daquele território, um diploma legislativo que institui uma associação de fins não lucrativos e carácter essencialmente social, denominada Obra do Voluntariado Social.

A acção desenvolvida pela sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa é amplamente salientada no preambulo do diploma; a construção de três postos sociais, além do projecto de outros, totalmente construídos e em funcionamento sem o recurso ao erário público.

Entre outras previsões, inscrevem-se como objectivos do diploma: desenvolver actividades não remuneradas no sector do serviço social, com o fim de contribuir para o equilíbrio da saúde física, moral e social das populações; remediar situações familiares ou individuais deficientes pelo estudo dos factores responsáveis do meio económico e social e subsequente auxílio por métodos racionais; colaborar em todas as acções de beneficência, educação e promoção social.

A Reforma Agrária no Irão

(Continuação da 3.ª página)

que é um bom ritmo: basta para alimentar o consumo que a indústria — sector-chave do desenvolvimento — faz da mão-de-obra. Afrouxar o êxodo entravaria o florescimento económico. Deixar-se embalar introduziria a desordem numa expansão já bastante selvagem. Seria, também, concentrar nas cidades (onde, apesar de tudo, se vive melhor) um proletariado subdesenvolvido, aberto á agitação.

Para alugrar o melhor possível dentro dos interesses imediatos da economia, o Governo é, pois, levado a ajudar a agricultura de modo a evitar a hemorragia dos campos sem lhe dar, contudo, a prioridade, o que comprometeria o florescimento industrial. No mundo já houve muitos outros países que praticaram este jogo de balancete. Com uma diferença, contudo: é que raramente terá sido tão grande o afastamento entre a cidade e o campo. Dentro de cinco ou 10 anos, um bom operário de Teerão nada terá a invejar ao operário da Renault. O camponês, esse continuará, sem dúvida, a viver numa meia dúzia de hectares, um terço dos quais em pousio, pouco melhor e, ás vezes, menos bem que no tempo dos proprietários feudais. O fosso, se continuar a alargar-se, corresponderá a falência da reforma agrária, que, pouco a pouco, tem vindo a negar-se a si própria

O ouro verde para as sociedades

A verdade é que não está nos hábitos dos jovens tecnocratas que gudam a economia iraniana, resignarem-se com uma primeira derrota. Logo pensam numa desforra. A de agora, ao que parece é a seguinte: o campesinato mostrou-se incapaz de contribuir para a expansão... Será, por isso, de renunciar á construção de uma agricultura industrial, exportadora para os mercados do Próximo-Oriente e da Ásia? Esse será o trabalho das «sociedades agro-industriais».

A aposta é tentadora para um Governo que fez seu o «enrichecei-vos» de Guizot. Existem no Irão terras virgens cuja exploração é agora possível pelas técnicas modernas e pela água das barragens. Basta ir a Persépolis para logo se ter a revelação. Do terraço do palácio, a vista domina uma planície de 200 000 hectares, anichada nas montanhas rosadas, dantes cultivada, agora quase desértica, plana a perder de vista. Dentro de alguns anos, 40 000 hectares estarão irrigados, mais tarde, 80 000. Uma tal perspectiva autoriza todos os sonhos. Calculam-se em perto de 3 000 000 de hectares as terras ainda virgens, mais amanhã conquistadas, que deveriam fazer da agricultura iraniana *«a mais moderna da Ásia»*.

Para quem irá esse ouro verde? O Governo optou por confiar o seu aproveitamento a sociedades anónimas — como a de Sharnsabad-a-Nova — e a sociedades agro-industriais cujo capital poderá ser financiado em metade por subscritores estrangeiros, aos quais se prometem já *«lucros atraentes»*. Estas sociedades são actualmente em número de seis, associando promotores americanos, jugoslavos e franceses a representantes iranianos. Cada uma delas têm entre 5000 a 18 000 hectares (os camponenses tinham recebido 6 hectares da reforma agrária) Ao pé das barragens cultivarão cana-de-açúcar, trigo, girassol, soja e algodão, a fim de os exportarem para os emiratos do Golfo Pérsico. Produzirão citrinos e legumes para os mercados europeus. As fábricas, instaladas no meio dos campos, fabricarão açúcar, papel, sumos de frutas, conservas, etc.

Castelos no Irão, tudo isto? Os agricultores europeus, que especulam com as necessidades do «terceiro mundo» para escoarem os seus produtos, poderão desinteressar-se destes projectos? É, sem dúvida, significativo que a realização desse ambicioso desígnio tenha sido atribuída ao Ministério da Água e da Electricidade. Ficamos a pensar num dito cruel de Philippe Lamour, e perguntamos a nós próprios se o Governo iraniano não o terá adoptado: *«A agricultura é uma coisa demasiado séria para a podermos confiar aos camponeses.»*

(1) A. F. A. O. tem 88 técnicos no Irão, onde animam vários investimentos de Pedagogia, de investigações zootécnicas, uma Faculdade florestal e trabalhos locais nas florestas do Caspiano, nas planícies de Varamin e de Garmsar, etc.

(2) Este estudo vem publicado no livro *Terre, Paysans et Politiques*, de Henri Medras e Yves Tavernier (Edições Sedeis).

ECOS

NÃO é com indiferença, mas com orgulho, que assistimos ao triunfo da obra de Fernando Namora no mundo, porque esse triunfo nos respeita, de certo modo, a todos os que, homens de palavras também, vimos nascer a sua obra e a seu lado vivemos, lutámos, nos maravilhámos e sofremos e da nossa vida arrancámos linguagem e da linguagem tentámos fazer vida e como ele trabalhámos por dar voz aos outros, aos pequenos, aos ignorados, aos distantes. Alegra-nos saber que na Sorbonne foi apresentada uma tese de licenciatura da autoria de Annie Massenet, cujo título é «A realidade alentejana na obra de Fernando Namora», baseada numa análise dos livros «Cidade Solitária» «Retalhos da Vida de Um Médico» e «O Trigo e o Joio». Ao mesmo tempo a editora Stock anuncia já a edição do romance «Fogo na Noite Escura», a sexta tradução de Namora em França. Já não pode tratar-se de um acaso. É a certeza da implantação do nome de Namora no público francês.

*

ACTUALMENTE existem meios eficientes para se descobrirem no conjunto da população os portadores da tuberculose pulmonar. A despistagem sistemática e rotativa é, com certeza, o único processo autêntico para, num lapso de tempo curto, se poderem detectar e tratar, em número maciço, os doentes. Assim, mercê de um tratamento precoce e correctamente instituído — particularmente nos casos de evolução recente — torna-se possível, a breve trecho, conseguir que os tuberculosos, mesmo continuando o tratamento até à cura clínica e radiológica, deixem de ser fontes de permanente contaminação para os seus parentes e próximos. O tratamento de despistagem deverá ser considerado parte obrigatória da luta antituberculosa descobrindo os doentes não só para os tratar mas para evitar a propagação do mal. Se as coisas se fizerem a sério terá de ser o Dispensário a dar com os doentes e não estes a descobrirem o Dispensário Antituberculoso.

*

DEPOIMENTO relâmpago de uma jovem, bela e extravagante norte-americana, recolhido por Paulo Muller no seu inquérito ao comportamento da juventude estado-unidense: «Para mim a arte é o que eu faço, no instante em que o faço, um gesto de dança, ou de amor. Quando me visto com trajos psicadélicos, faço arte pura. E quando passeio pelas ruas assim vestida, não sinto a necessidade de escrever poemas nem de pintar, visto que sou eu própria a arte ambulante.»

A transformação do Casal do Ourives começou em fim-de-semana

A história é simples e portuguesa e os jornais contaram-na: era uma vez um «bairro da lata» predominantemente habitado por recém-vindos do interior rural. Habitados por «saloios», dizem os vizinhos. Era uma vez, também, um Centro Social, algumas assistentes-sociais e aquela virtude que os portugueses têm a rodos: boa-vontade. Com ela, as assistentes-sociais e os «saloios» furaram vidas portas e paredes e deram corpo a uma obra: a transformação do «bairro» do Casal do Ourives. Transformação: de «bairro da lata» em bairro (enconómico) de pedra e cal. Por enquanto, porem, a transformação adquire características mais modestas: ontem os moradores do «bairro» do Ourives agarraram em algumas das suas barracas e mudaram-nas de local. Para que as máquinas da Câmara possam começar a construir os arruamentos do futuro «bairro económico».

Esta primeira transformação teve início na sexta-feira passada; e, ao longo do fim-de-semana, no Casal do Ourives trabalhou-se incansàvelmente para que, ao principiar a segunda-feira, os habitantes das barracas desalojadas pudessem ir para as suas ocupações deixando a família «em casa» e a «casa» arrumada.

Durante o fim-de-semana os habitantes do Casal do Ourives foram ajudados pelas suas assistentes sociais, pelos ajudantes das assistentes sociais, por amigos dos ajudantes, por vizinhos por curiosos, por domingueiros, por vizinhos dos curiosos, etc., etc.

Vitor Pi — pintor e poeta, segundo disse ao repórter — ajudou as gentes do Casal do Ourives porque acha *«que todas as pessoas devem ter um mínimo de condições de vida* Isabel Marta — uma assistente social que modestamente se recusava a dizer o nome... — esteve no bairro *«em serviço»; «fora do horário»*, murmurou alguém que a ajudava a carregar umas tábuas.

O sr João Manuel, pelo contrário acompanhado da mulher das filhas e da sogra, limitou-se a olhar para os que trabalhavam. Moram nas redondezas e os domingos são para passear. Acham *«muito engraçado»* o esforço dos moradores do «bairro», acham muito bem que a Câmara lhes dê umas *«casas de gente»*, mas acham também que muitos deles não têm necessidade de lá habitar. *«Alguns até têm carro»*, dizem entre dentes.

Bairro França Borges

Augusto de Freitas, um torneiro mecânico que é um dos animadores do Centro Social do Casal do Ourives e uma das almas do empreendimento, explica que a construção do «bairro económico» só foi (isto é, só será) possível graças à intervenção pessoal do actual presidente da Câmara Municipal *«O nome do bairro já está posto* — diz aos jornalistas — *será bairro França Borges. O sr presidente ainda não tem nada em Lisboa com o nome dele.»*

Francisco dos Santos, servente de obras, um dos moradores transferidos, preferiria que o bairro continuasse a chamar-se Casal do Ourives. Tem seis filhos e desde ontem, uma barraca de tábua, nova oferecida por uma benemérita serração das redondezas. Tem ido ás reuniões do Centro Social, acha que *«os de lá são todos boas pessoas e gostam de ajudar»*.

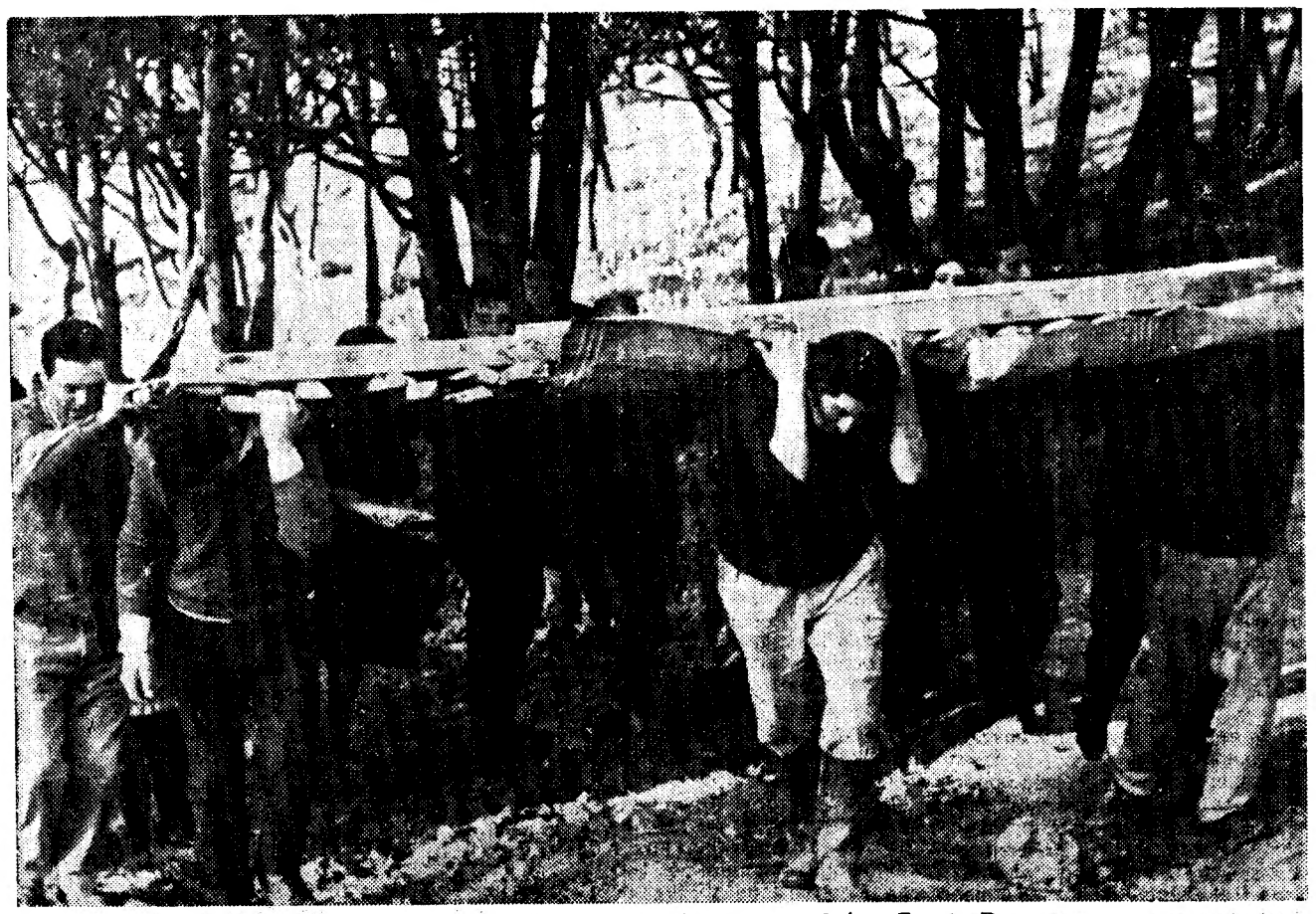
Manuel Rodrigues Lopes, um capataz das obras que ganha 85$00 diários e tem *«quatro filhos e véspera de outro»*, não teve direito a tábua nova. Mas está animado: dentro de meses terá (talvez) uma casa.

Antero Correia Ferreira, um operário que ganha 65$00 por dia, não se mudou nem ajudou ninguém: a mulher estava doente, teve de tomar conta da filha. Vive no «bairro» há quatro anos, desde que veio da terra. Era agricultor.

Carlos Manuel da Silva, que não se mudou mas que ajudou os outros, é estivador, ganha 135$00 por dia, vive com a mãe, não gosta que lhe chamem saloio. Há dezanove anos que mora numa barraca e confirma que alguns dos habitantes do Casal do Ourives têm automóvel. Não acha estranho: *«Isso não tem coisa nenhuma»*.

Caridade

Todos são unanimes: as assistentes sociais — Isabel Marta e D. Guilhermina da Cunha Sério, sobretudo — são «muito amigas» das gentes do Casal



Nova tábua para novas barracas: um esforço para o bairro França Borges

Duas das barracas deslocadas, em fase de rec

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ● R. DA ASSUNÇÃO, 57

colitico ?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

Um fim-de-semana caridosamente doado aos habitantes do Casal do Ourives

o Ourives. D. Guilhermina trabalhou toda a manhã e acabou por adoecer: s jornalistas quiseram interrogá-la mas não conseguiram. Todos são unanimes: veio muita gente simpática ajudar houve boa-vontade a rodos. «*E houve ordem*», afirma o o guarda da P. S P. de serviço no local.

Os que cristâmente vieram ajudar passaram um fim-de-semana sob o signo da caridade. Com ela fazem-se bairros. Portuguesmente.

TÁGIDE: REGRESSO AO PRIMEIRO PLANO

Estão ainda na memória muitos as noites de esteia da Tágide. Mouloudji, écaud e Aznavour actuaam ali, entre quentes lausos que coroaram, ualmente, o «taconeo» arbatador dessa incompavel Carmen Amaya. Muis foram os grandes artis internacionais que na ágide somaram êxitos, nsolidando o prestígio da egante «boite».

Depois de largo interreg, durante o qual foi quaesquecida como letreiro minoso da noite lisboeta, Tágide readquire o antigo estígio, mercê da larga visão dos que agora a dirigem e dos propósitos que os animam.

Com as condições magníficas que tantos conhecem, no seu ambiente acolhedor, a Tágide volta a oferecer um grande cartaz de atracções internacionais, previsto para um futuro próximo. Presentemente, ali actuam, todas as noites, Tony de Matos, o intérprete das canções que andam na boca de toda a gente, e as alegres e graciosas Irmãs Benavente, vedetas espanholas de ritmos modernos, encabeçando o escolhido elenco artístico dirigido pelo cantor Luis Guilherme, além do excelente conjunto de Victor Bonjour.

A Tágide readquire, pois, o seu prestígio de «boite» elegante e convidativa. Dá-se o regresso ao primeiro plano — como se impunha.

nstrução

«MUITO RESPEITOSAMENTE...»

assina

— ... O TIPO já estava a ir longe de mais e eu cortei o mal pela raiz: «Ouça, o cavalheiro sabe com quem está a falar?»

— E ele?

— Ele? Amansou, que remédio.

Que casal é este, tão composto e tão turístico, que atravessa, assim, no metropolitano da Piccadilly Line (e em português corrente), a cidade meio adormecida?

Média burguesia lisboeta, arrisco eu, olhando-os do meu lugar. Ele de unhas envernizadas sapatos brilhantes, cara escanhoada e luzidia — envernizada também, pode dizer-se. Ela, a aproximar-se da mini-saia, retrai-se: veste portuguesissimamente, apenas com um chapéu de feltro cem por cento londrino a dar a nota da viagem. Vem carregada de compras, de sacos da Miss Selfriges B. & H. Marks & Spencer O homem, muito direito no banco em frente, continua a falar (protegido, julga ele, pelas imunidades do português coloquial)

Por cima de nós nove milhões de habitantes repousam, enfim, do ciclo diário de uma cidade que se debateu em trânsito, marchas de protesto comércio, *pubs*, entrevistas na televisão com o general Gowon ou com o John Lennon da exposição cancelada; ou com Ionesco ou com Enoch Powell, o racista E por baixo da cidade, a não sei quantos metros de profundidade, circula um homem de unhas envernizadas que relembra a conversa que teve algures, para lá do aeroporto da Portela, com um indivíduo que ignorava com quem estava a falar.

É pessoa dos seus quarenta anos, parece. A idade de uma visita conjugal ao *strip tease* e aos clubes *sexy* do Soho Na sua qualidade de comerciante, não dispensará uma peregrinação pela *City* à hora do meio-dia e, à noite, está certo e batido no *Talk of The Town*.

Estará? O mais prudente é eu retirar o que disse. Uma pessoa nunca sabe de quem está a falar...

«VIAJAR, PERDER PAISES...»

Agora, não sei porquê, imagino um outro viajante no momento em que abandona o grande aeroporto. O de Orly, suponhamos; ou o de Fiumiccino; ou o de Rhine/Main, de Francfort, ou o Brömma, de Estocolmo. Um qualquer, tanto faz.

O viajante em causa está sentado com outros viajantes como ele que têm a creditá-los o bilhete em dia e o passaporte com mais ou menos carimbos. Percorreu balcões, olhou quadros de tráfego, andou por cidades onde não lhe fizeram cumprimentos especiais por ser estrangeiro — e vai partir.

Daí a nada, a 900 km/h e a 9 mil metros de altitude, ele e o emigrante que vai a seu lado comem a mesma refeição, obedecem às mesmas disciplinas de transporte, vão, em suma, igualados pela condição anónima de cidadãos do mundo («Viajar, perder países», tinha dito Pessoa «Ou perder a pátria?», perguntará, se perguntar, o moço emigrante)

Depois, com a calma que uma rotina eficiente os habituou, saírão em ordem, atravessando em pleno sol de Inverno a pista da Portela de Sacavém Estou a vê-los, ainda anónimos, ainda conscientes das leis do convívio que generalizam os homens das grandes cidades, tomarem lugar na bicha dos passaportes. «*Enjoy the Sun in Portugal*», diz um cartaz com o Castelo de São Jorge iluminado pelo turismo E eles, com os ouvidos velados pela alta pressão avançam por ordem, num silêncio discreto.

É então que do lado de lá das cancelas — uma voz estala com a eloquência de uma proclamação:

«Doutor, ó, doutor!»

A bicha estremece. Por detrás da voz surge mais gente a acenar:

«Viva, doutor Fez boa viagem doutor?»

«Óptima, doutor», responde o viajante «Recebeu a minha carta?»

«A sua mulher está lá em cima, doutor», acrescenta uma outra voz.

«Já sei, doutor. Obrigado», diz então o doutor do lado de cá.

A bicha contorce-se, um doutor do lado de cá obtém autorização para passar a cancela e vem abraçar o doutor do lado de cá. Percebe-se que quer dizer qualquer coisa e que não consegue. O ronco majestoso de um «Boeing» atroou pela pista e abafa-o. Abafa tudo, faz estremecer as paredes e apaga com turbinas e octanas a alegre saudação dos doutores.

LISBOA, TANTOS DE TAL

O homem de sobretudo cor de mel prepara-se para ocupar a mesa que vagou. Mas um momento: vem já aí o criado mais engomado do restaurante a abrir caminho a um homem de sobretudo de gola de pele e com meia vénia oferece-lhe a cadeira

O homem do sobretudo cor de mel (que, para o caso, poderia ser o doutor do lado de lá do aeroporto: ou o do lado de lá — é igual) o sobretudo sem lugar digamos assim, ergue a cabeça e vemente ofendido Afasta-se para longe do homem do sobretudo de gola de pele — cavalheiro mais propriamente — e evita olhá-lo No entanto, é como se o estivesse a ver: óculos de aros de ouro apontados para a ementa, gravata clara em sobretudo de lã leve, muito engomado todo ele

Isto é a tarda, diz a experiência do cliente cor de mel — homem, cavalheiro, excelência enfim aquilo que por enquanto ainda não se pode saber Isto é a tarda do cidadão autorizado e a indiferença e um certo estilo burocrático nos modos também fazem parte da tarda Toda ela é hierarquia. (E toda ela assenta nuns sapatos negros resplandecentes — acrescento eu à minha conta, visto que, como se sabe lá fora, a nossa indústria de calçado é das mais prestigiadas.

Bem com tudo isto, o homem do sobretudo cor de mel continua à espera. Sabe que entre um sobretudo de gola de veludo e o *smoking* de um criado engomado existe um pacto lusitano. Mas precisa de almoçar, tem mesmo um encontro marcado naquele restaurante

«Ouça lá», chama então o criado, com um dedo. «A próxima mesa é para mim.»

«Muito bem, vou já avisar o meu colega »

«Vai avisar coisa nenhuma», torna o homem que, pela maneira como o criado o olha, é certamente cavalheiro e se calhar excelência até. «Despache-se, ande lá.»

É a vez de aparecer o chefe de mesa:

«Tenha a bondade?»

«O senhor doutor tinha mandado reservar aquela mesa...», apressa-se o criado a justificar. «Se este senhor tivesse avisado logo que chegou »

«Homem», diz o cavalheiro cor de mel, «avisei tal. Ou com quem é que você julga que está a falar?»

Londres, Fevereiro de 70.

VOARAM OS POMBOS ...E «VOOU» A MÃO...

ÉVORA, 16 — Nuvens de pombos bravos começam a atravessar o Alentejo. Gulosos da bolota, esvaziam uma azinheira num abrir e fechar de olhos.

O ataque não se faz sem perdas. Caçadores esperam-nos emboscados em moitas e cercados. Uma boa caçoilada de pombo bravo dá para a família toda. Raras são as caçadas que não resultam, tão compactas são as nuvens, e mesmo que as espingardas não sejam dos últimos modelos. É verdade que ás vezes sai o tiro pela culatra— e aí temos a velha história, cheia de moral para crianças e adultos, do caçador caçado...

Foi o que aconteceu esta manhã, na Herdade da Barroca. Andava á caça do pombo bravo o agricultor António Filipe Quaresma Junior, morador em Redondo. Eis senão quando, no calor da refrega, lhe rebenta a espingarda apontada para o céu. Resultado: uma das mãos esfacelada e internamento no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Talvez seja a altura de se criar um novo provérbio: «Caça de pombos, caça de tombos...». Cuidado!

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Conferência cimeira dos países não-alinhados até Setembro próximo

BELGRADO, 15 — (A. N. I.) — A Jugoslávia iniciou já as suas diligências para a realização da terceira reunião cimeira dos países não-alinhados o mais tardar até Setembro, antes da assembleia geral de Outono da ONU.

A iniciativa ainda pode encontrar resistência: há países, mesmo entre os não-alinhados, que pensam ser prematura uma conferência cimeira este ano.

Altos funcionários jugoslavos — nomeadamente o secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, Mirko Tepavac, e o dirigente do Partido, Dimce Belovski — devem iniciar em breve digressões pelo mundo não-alinhado, muito provàvelmente para procurarem apoio para a conferência.

Tepavac visitará, no fim de Março a Índia, o Camboja, Singapura e a Indonésia. Belovski visitará durante três a quatro semanas vários países da África Ocidental. Deve partir ainda este mês.

A indicação de que se prepara a conferência foi dada no comunicado conjunto divulgado em Adis Abeba pelo presidente Tito da Jugoslávia e o imperador Hailé Selassié da Etiópia.

Os dois dirigentes «concordavam ser preferível que a terceira conferência cimeira de países não-alinhados se reuna antes da vigésima quinta sessão da assembleia geral das Nações Unidas».

A conferência, nessa altura, daria grande prestígio aos países não-alinhados especialmente para a Jugoslávia, que tomou a iniciativa de a convocar.

O semanário «Rad» («Trabalho»), órgão dos sindicatos da capital jugoslava, refere-se já, na sua edição de ontem, ás «propostas que foram ouvidas» durante a visita de Tito á África.

No entanto, muitos dos 44 países que estiveram presentes na conferência consultiva dos não-alinhados, efectuada em Belgrado na semana passada, ouviram-se, na sua primeira reacção, á cimeira, mas depois cederam com a condição de que ela seja realizada «depois de uma preparação detalhada e completa».

Em seu entender, os preparativos só poderiam ser terminados se fossem realizados durante todo este ano, tornando a reunião dos chefes de Estado possível apenas em 1971. Nova Delhi e Adis Abeba foram as principais cidades sugeridas para a efectivação da conferência.

O grupo de países não-alinhados foi formado há mais de dez anos, como alternativa política para os países, especialmente na África e na Ásia, que não desejam associar-se a nenhum dos blocos das grandes potências.

A primeira conferência de alto nível dos dirigentes dos países não-alinhados foi efectuada em Belgrado no ano de 1961 e a segunda no Cairo em 1964.

O CONGRESSO DO PC FRANCÊS em Nanterre atingiu um dos seus pontos culminantes quan o se verificou que o nome do filósofo Roger Garaudy não figurava entre os que foram propostos para a nova Comissão Central do Partido. Garaudy fazia parte daquele órgão desde 1956. Eis algumas das personalidades de maior relevo no congresso (da esquerda para a direita): Benoit Franchon, Georges Marchais, Roland Leroy e Georges Seguy

Imposto de divórcio

KINSHASA, 16 — (A. N. I.) — As autoridades da cidade de Thysville, no antigo Congo Belga, resolveram passar a cobrar um imposto sobre o divórcio, numa tentativa para travar a verdadeira onda de casamentos desfeitos que está a registar-se — anuncia o diário «L'Etoile», de Kinshasa.

De futuro — acrescenta o jornal —, quem ganhar uma acção de divórcio naquela área terá de pagar uma taxa equivalente a 450 escudos, com as alcavalas habituais.

Novo oleoduto israelita

TEL-AVIV, 16 — (F. P.) — Serão fretados cinco navios tanques com vista ao transporte de petróleo bruto para Eilat durante o primeiro ano de funcionamento do novo oleoduto israelita Eilat-Ashkelon, de 105 cm de diâmetro, o qual poderá canalizar tanto petróleo como 40 petroleiros tanto mais que o trajecto será consideravelmente reduzido. Com efeito, em vez dos navios-tanques transportarem o petróleo via Cabo da Boa Esperança, o «ouro negro» correrá pelo oleoduto de Eilat para Ashkelon, onde será transferido para bordo de outros navios.

A construção dos depósitos gigantes, com a capacidade total de 57 000 toneladas, foi confiada á companhia francesa Min-Metal, que construiu nove em Eilat e 13 em Ashkelon. Foram precisas 92 000 toneladas de aço encomendado na Alemanha e laminado e soldado em Israel para os tubos de 105 cm de diâmetro e 26 metros de comprimento cada um.

A entrada em funcionamento do novo oleoduto é — focam os especialistas israelitas — realização de um sonho económico que remonta a mais de duas gerações. Logo no início da instalação dos judeus na Palestina, muito antes da independência de Israel os economistas e os planificadores do futuro Estado já pensavam na situação dominante de um Estado judaico na junção de dois continentes e de dois mares e perguntavam a si próprios se não seria possível aplicar capitais na construção de uma via marítima artificial que fazia concorrência ao Canal de Suez. O encerramento deste no final da «guerra dos seis dias» deu nova vida a estes projectos e inspirou aos planificadores a ideia de um oleoduto gigante que tornaria obsoleto o Canal de Suez. É certo que havia há já anos um oleoduto de 60 cm de diâmetro ligando Eilat a Haifa, mas este servia sobretudo ás necessidades internas de Israel.

Laird regressou do Vietnam

A retirada de tropas poderá continuar

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Melvin Laird, secretário americano da Defesa, regressou, ontem à noite, da sua viagem de informação ao Vietnam. À chegada disse que a retirada das tropas americanas do Vietnam, poderá continuar; mas que dessa forma também poderá correr-se o risco de causar reveses às tropas sul-vietnamitas.

Não indicou a data de novas retiradas de forças americanas nem disse se essas retiradas seriam mais importantes do que as precedentes.

Por fim, Laird qualificou as suas conversações, com o presidente Nguyen Van Thieu, de francas e abertas e acrescentou que não houvera qualquer ponto de desacordo entre eles.

O general Weeler, presidente do «comité» dos chefes de estado maior americanos, que regressou com Laird, disse, por seu turno, que embora as forças de Saigão tenham feito progressos não deveria esquecer-se que numa guerra as batalhas não se ganham todas pelo mesmo processo. Não era impossível que os norte-vietnamitas estivessem a concentrar forças para infligir uma derrota áquelas forças e provar que a vietnamização não faça progressos convenientes. Laird e Weeler darão conta ao presidente Nixon da sua viagem.

NEVA EM ST. TORPEZ

PARIS, 16 — (F. P.) — Grande parte da França continuou sob os efeitos do mau tempo. Em Marselha, verificaram-se grandes atrasos nas chegadas de navios devido ao vento violento que sopra no Mediterrâneo, atingindo, por vezes, os 100 km/h.

Neva em St. Tropez, que festejou, no sábado, o 500.º aniversário da sua fundação. Nos Alpes marítimos é grande o frio, tendo-se registado, ás 16 horas, no abrigo do cume do Monte Ventoux, 16 graus abaixo de zero. Também nevou copiosamente na Córsega, onde se registam atrasos de navios. Nos Pirenéus, estão bloqueadas 25 pessoas que passavam férias numa pequena aldeia próxima da fronteira espanhola. As estradas estão intransitáveis e quebraram-se muitas linhas telefónicas sob o peso da neve. O tráfego ferroviário esteve interrompido durante sete horas na região de Luçon. Trezentos e cinquenta postes telefónicos foram derrubados pelo nevão e caíram sobre a via férrea Nantes-Bordéus. Os habitantes de Cherburgo e da península do Cotentin, ao todo 200 000 pessoas, continuam privadas de electricidade, depois da tempestade haver quebrado os cabos de alta tensão que alimentam a região. Terão que passar terceira noite sem corrente, que só deve ficar restabelecida segunda-feira, á tarde.

TENSÃO NA CAPITAL JORDANA

AMÃ, 16 — (R.) — Continuava a ser hoje elevada a tensão nesta capital entre tropas governamentais e guerrilheiros árabes, a despeito das esperanças manifestadas por ambas as partes de acordo e do actual período de arrefecimento, após os recontros armados da semana passada.

Embora as conversações entre o Governo do rei Hussein e os guerrilheiros fossem suspensas até ao fim da festa muçulmana de seis dias do Id Al Adha, no próximo fim-de-semana, grupos de guerrilheiros armados guardavam ainda instalações e acampamentos nesta capital.

Em Beirute, a noite passada, a Frente Democrática Popular para a Libertação da Palestina (F.D.P.L.P.), um dos 10 grupos de guerrilheiros que se uniram na confrontação com o rei Hussein, afirmou que um «comando» foi ontem morto quando uma patrulha de guerrilheiros foi atacada a tiro, sem aviso, pelas forças de segurança, perto de Amã.

Um comunicado emitido pela F.D.P.L.P., em Beirute, dizia que «alguns departamentos e agentes» estavam a criar incidentes com o movimento dos guerrilheiros, numa tentativa para «arrastar o país para uma devastadora guerra civil».

Havia especulação nesta capital de que Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, regressará de Moscovo a Amã a tempo do recomeço das conversações acerca da crise com o Governo, possivelmente no próximo sábado.

Arafat chefia a primeira delegação formal dos guerrilheiros á União Soviética e afirmou-se que está a procurar mais auxílio e apoio directo soviéticos.

SUL-AFRICANOS PRESOS NO LESOTHO

MASERU, 16 — (F. P.) — O chefe Leabua Jonathan, primeiro-ministro do Lesotho, ordenou ontem a prisão de dois cidadãos sul-africanos, um jornalista refugiado e um veterinário, e anunciou que serão expulsos diversos estrangeiros por ingerência nos assuntos internos do país.

Os dois sul-africanos, Joe Molefi, que fugiu do seu país em 1960 por ter sido acusado de traição, e Lionel Steel, veterinário que era alto funcionário do Ministério da Agricultura estão na cadeia. O dr. Steel é, ao que se crê, o primeiro branco preso desde a proclamação do estado de emergência, há duas semanas. No entanto, o chefe Jonathan evocou indirectamente o caso de um homem de negócios sueco, Peter Gowenhuis, expulso sob a acusação de actividades subversivas.

O primeiro-ministro declarou que os nomes das pessoas expulsas serão publicados hoje e afirmou que «só os basutos têm o direito de resolver os seus problemas e que o farão pacificamente».

O príncipe Filipe no México

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (F. P.) — O príncipe Filipe chegou ontem a esta capital, em visita particular, procedente de Cape Kennedy, onde percorreu as instalações da base de lançamento das naves espaciais norte-americanas.

O duque de Edimburgo disputará no México vários encontros de polo.

DESMORONOU-SE UM EDIFÍCIO DE 14 ANDARES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16 — (F. P.) — Um edifício de 14 andares, em construção, abateu ontem à noite, num bairro ao norte de Buenos Aires. Três feridos (duas mulheres e uma criança) foram retirados em estado grave dos escombros e transportados para o hospital.

Segundo algumas testemunhas, a massa de betão que obstruiu a rua teria esmagado um taxi que transportava passageiros.

Sob a violência do choque da montanha de destroços, abateu um outro edifício em construção no outro lado da rua.

O guarda da obra e sua mulher salvaram-se por terem saído pouco antes, a fim de telefonarem.

A tarefa das equipas de socorros está a ser dificultada pela grande massa de escombros a remover. O prédio, todo de cimento armado, tinha 30 metros de fundo e 10 metros de frente. Já foi retirado um automóvel, que estava vazio.

Proposta uma «linha-quente» Washington-Jerusalém

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — Afirmando que o Governo de Nixon tenciona continuar a apoiar Israel e a fornecer àquele país quantas armas forem necessárias, o «leader» republicano na Câmara dos Representantes, Gerald D. Ford propos uma «linha quente» telefónica entre Washington e Jerusalém

Essa linha dará a Israel a «garantia de comunicação instantanea» com o presidente Nixon e será de grande vantagem se a crise israelo-arabe se agravar, declarou Ford, no jantar anual de entrega do prémio «Bnai-Zion», que representa amizade israelo-norte-americana.

No seu discurso, Gerald Ford declarou: «Fui informado pelos mais altos círculos de Washington de que o Governo dos Estados Unidos continua a apoiar os seus amigos.»

Referindo-se ao auxílio militar declarou: «Os Estados Unidos estão dispostos a fornecer aos governos amigos, como o de Israel, o equipamento militar necessário para a sua defesa»

«Os Estados Unidos preferiri m a restrição nos fornecimentos de armas aos países beligerantes, mas sabem muito bem o que as outras grandes potências estão a fazer a esse respeito».

No programa eleitoral dos republicanos, em 1968, previam-se fornecimentos militares suficientes para proteger Israel e «auxiliar a manter a paz na região».

«Prometemos ajuda equilibrada, incluindo aviões supersónicos, se fosse necessário. Manteremos a promessa».

ATAQUES ISRAELITAS

TEL-AVIV, 16. — (A. N. I). — Jactos israelitas atacaram objectivos militares egípcios ao longo do Canal de Suez, em duas missões com o intervalo de quatro horas — anuncia um informador militar.

Todos os aviões regressaram normalmente de ambos os ataques contra postos avançados no sector setentrional do canal.

O primeiro ataque começou ás 12 e 10 horas e durou duas horas e meia. O outro teve início ás 18 e 45 e durou hora e meia.

DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA À CHEGADA DE ABBA EBAN À HOLANDA

HAIA, 16 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, cumpre os seus primeiros compromissos oficiais da sua viagem a quatro países da Europa Ocidental

Severas medidas de precaução estavam ontem em vigor quando Eban chegou, por via aérea a Amsterdão. Vigilância especial foi mantida nos aeródromos e fronteiras, procurando-se quaisquer membros de grupos de guerrilheiros árabes, que têm atacado aviões judaicos na Europa.

O avião do ministro foi cercado por polícia armada no aeroporto, assim como por agentes dos serviços de segurança israelitas, logo que aterrou. Eban seguiu imediatamente para Haia, sem se avistar com os correspondentes

Em Haia, seis centros judaicos foram colocados sob guarda da polícia, a seguir á morte de sete pessoas num incêndio que ocorreu na semana passada num lar judaico para velhos em Munique.

A Embaixada israelita nesta cidade encontra-se sob guarda desde um frustrado atentado bombista feito contra ela em Setembro passado, por um jovem jordano. A bomba acertou na casa seguinte

OCULTAÇÃO DE LUZES
NOVO APELO NO CAIRO

CAIRO, 16 — (R.) — O Governo egípcio fez novamente um apelo para que sejam observados os regulamentos de ocultação de luzes devido a não terem sido cumpridos integralmente na noite de anteontem.

O ministro do Interior pediu ontem aos habitantes para taparem todas as janelas e apagarem luzes de «néo» e letreiros luminosos como precaução contra ataques aéreos israelitas.

Contudo, o ministério pareceu dar a entender que os habitantes, preparando-se para a festa muçulmana de Id-Al-Adha, que se comemora hoje, não tinham observado completamente os regulamentos da ocultação de luzes.

As precauções seguiram-se aos recentes ataques aéreos israelitas contra alvos profundamente adentro do Egipto. Na sexta-feira passada morreram 70 civis quando uma fabrica metalurgica nos arrabaldes do Cairo foi bombardeada.

AXEL SPRINGER AUMENTA A RECOMPENSA

HAMBURGO, 16. — (R.) — A organização Axel Springer, proprietária de jornais aumentou para 100 mil marcos a recompensa oferecida por qualquer informação que leve á prisão dos responsávtis pelo incêndio registado na sexta-feira em Munique, num centro judaico onde morreram sete pessoas.

As autoridades já tinham anunciado uma recompensa de 75 000 marcos e a organização Springer, a maior editora europeia, acrescentou 25 000 marcos a essa quantia.

A Polícia está convencida de que foi fogo posto que destruiu parcialmente o centro judaico para pessoas idosas no qual, além dos sete mortos houve ainda mais nove feridos.

Rede de TV acusada de financiar uma invasão

(Continuação da 1 página)

Outra alegação era a de que revistas deram apoio considerável ao procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, que está empenhado numa enérgica campanha para desacreditar o relatório da comissão Warren sobre o assassínio do presidente John Kennedy.

As alegações estavam contidas num telegrama de Washington dizendo que um relatório secreto do Congresso sobre obtenção de notícias enganadoras seria publicado no próximo mês

O «Daily Telegraph», um jornal conservador, não afirma se as alegações foram retiradas do relatório, que se diz conter narrações de acontecimentos que, alegadamente organizações noticiosas provocaram ou financiaram para obter reportagens rápidas e exclusivas.

Em Roma, o jornal «Il Messaggero» publica, também, alegações semelhantes ás do «Daily Telegraph».

O DR. BARNARD, de 46 anos, e a segunda mulher, Barbara, de 19, logo após o seu casamento, em Joanesburgo

A Polícia guarda o «esconderijo» do dr. Barnard

ROMA, 16 — (A. N. I.) — A Polícia guarda o «esconderijo» em que o cirurgião Cristian Barnard iniciou a lua-de-mel com a sua jovem esposa, que cortejara, no ano passado, durante as férias passadas em Itália.

O anfitreão de Barnard, que é, também, o seu biógrafo, o jornalista norte-americano Curtiss Bill Pepper, convocou seis agentes, para guardarem a entrada do seu apartamento, depois de um dia de «luta» com a Imprensa.

Barnard pretendeu sair para ir visitar um amigo, mas a mulher não estava disposta a sujeitar-se a nova cena do mesmo género.

Com efeito, Barbara Zoellner Barnard chegou ao apartamento com as meias em pedaços e os saltos dos sapatos caídos, devido a tumultos á chegada ao aeroporto internacional Leonardo da Vinci, em Roma.

Foi permitido o ingresso a um conjunto musical «beat», e Pepper declarou que tencionava oferecer uma recepção privada, á noite, em honra dos noivos.

Barnard e sua esposa vieram de avião para Roma, logo após o seu casamento, em Joanesburgo, seguindo directamente para o apartamento de Pepper. A partir desse momento, ninguém mais os viu.

«Maré negra» na Florida

SÃO PETERSBURGO, 16, — (F. P.) — Começou a atingir ontem as praias de Old Tampa, ao longo do Golfo do México, a toalha de 25 hectolitros de petróleo despejados na sexta-feira pelo petroleiro grego «Delian Apollon» ao largo das costas da Florida.

Centenas de voluntários tentam salvar as aves marinhas encharcadas de petróleo.

Especialistas procuram impedir este de penetrar na baía de Tampa onde poderia sujar as imensas praias de areia branca, as mais belas da Florida. Os especialistas montaram para isso, uma barragem de espuma de plástico á entrada da baía, pois, as autoridades opuseram-se ao uso de detergentes químicos que poderiam causar um mal irreparável á fauna e á flora da baía de Tampa.

Não houve sobreviventes na queda do avião com 97 pessoas a bordo

S. DOMINGOS, 16 — (R.) — Pereceram todas as 97 pessoas que seguiam a bordo de um jacto DC-9 das linhas aéreas dominicanas quando o avião se despenhou nas águas das Caraíbas pouco depois de descolar para Porto Rico — comunicou hoje nesta capital a Marinha da República Dominicana.

Na sua maioria, os passageiros eram americanos e porto-riquenhos, seguindo-se os dominicanos e dois paguanos, um argentino, um espanhol, um belga e dois cubanos.

Foi ainda confirmada a presença a bordo do pugilista dominicano Carlos Theo Cruz, o único dominicano que até hoje ganhou um título mundial O pugilista porto-riquenho Carlos Ortiz salvou a vida porque á última hora não tomou o avião.

A causa do desastre não é por enquanto conhecida Os funcionários do aeroporto disseram que não houve explosão e por outro lado o piloto não chegou a comunicar pela rádio qualquer avaria.

Segundo parece, entre as pessoas que seguiam a bordo encontrava-se uma equipa feminina de voleibol.

Na operação de socorro estão a participar barcos da Marinha dominicana e da guarda costeira americana bem como aviões de S. João do Porto Rico.

CONSTERNAÇÃO

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A notícia da trágica morte, num acidente de avião, do pugilista dominicano Theo Cruz, de 32 anos, antigo campeão mundial dos leves, causou profunda consternação nos Estados Unidos, onde era muito estimado.

Hoje, no Madison Square Garden, onde se defrontam Joe Frazer e Jimmy Ellis para o título mundial dos pesados, será observado antes do combate um minuto de silêncio pelo que foi um dos mais prestigiosos pugilistas latino-americanos.

Em menos de dez anos de carreira, Theo Cruz somou 45 vitórias, perdeu 12 combates e registou dois nulos. Campeão mundial dos leves em Junho de 1968, o americano Mando Ramos arrebatou-lhe o título no ano passado.

Mulher atropelada na casa de banho

TOQUIO, 16 — (R.) — A sr.ª Mitsue Sakurai foi hoje hospitalizada com ferimentos graves por ter sido atropelada por uma furgoneta, na casa de banho.

A Polícia noticiou que a furgoneta, conduzida por um aluno de liceu, entrou na casa de banho da senhora quando esta tomava banho.

OS ASTRONAUTAS Fred Haise e James Lovell, em Cape Keanedy, durante um dos passeios lunar que fará parte da missão Apolo-13, cujo início está marcado para 11 de Abril

DE COIMBRA

Uma parte dos estudantes filhos de componentes da G. N. R. no Lar Educativo daquela corporação

Teve elevado significado a reunião dos estudantes filhos de componentes da G. N. R.

A reunião dos alunos dos cursos superiores de Coimbra, Lisboa e Porto, filhos de componentes da G. N. R., á qual nos referimos, constituiu magnífica jornada de confraternização a assinalar na vida do Lar Educativo daquela corporação

Se não bastasse o fim da instituição, dando oportunidade aos filhos dos componentes da G. N. R. que possuem qualidades para seguirem os estudos até á Universidade, o que não lhes seria possível por outros meios, haveria a assinalar, e isto é fundamental, o espírito social e de camaradagem entre os filhos desses militares sem preconceitos da posição hierárquica dos pais. E foi isso que ressaltou na reunião, na sede do Batalhão n.º 5, á qual presidiu o comandante-geral da corporação, sr. general Pereira de Casuro e assistiram os srs. coronel Varela Soares, secretário-geral dos Serviços Sociais e tenente-coronel António Joaquim Fernandes, comandante do Batalhão n.º 4, do Porto; coronel Gouveia Saldanha, de Coimbra e a restante oficialidade.

E foram, também, elucidativas as palavras dos estudantes César Pereira e Evelvino Fonseca Rodrigues, este, especialmente, que num admirável improviso soube sintetizar a finalidade dos Lares Educativos e a acção do sr. general Pereira de Casuro.

Espírito académico coimbrão

Antes da reunião, acompanhados pelo sr. tenente Lourenço da Silva, vistámos as dependências do Lar, no quartel do Batalhão n.º 5, e verificámos que reina ali o espírito académico de Coimbra, pois mais se assemelha tudo a uma «republica», onde cada um tem o «seu terreno» e onde não faltam os desenhos na parede (alguns magníficos), o jornal do dia e tudo o que encontramos nas referidas «republicas», por mais irreverente que seja.

As raparigas que compareceram em grande número entre os 120 convivas, de Lisboa, Porto e Coimbra, colaboraram com o mesmo á-vontade com que as encontramos na Universidade e nos cafés.

Falando, o sr. general Pereira de Castro teve palavras de incitamento áquela juventude que estuda e segue carreira á sua escolha, sob a protecção de todos os componentes da G. N. R., que são, afinal, quem contribui para a manutenção de tão importante obra.

No almoço apareceram doces regionais, frutas, etc., oferecidos pelas companhias da G. N. R espalhadas por diversas regiões. E as senhoras dos oficiais foram gentilíssimas para com os estudantes, orientando o serviço

O comandante-geral teve, mesmo, a gentileza de mandar apresentar todo o pessoal de cozinha e de copa, para o felicitar pelo almoço que apresentou.

Uma jornada que ficará na memória de todos e que deve repetir-se mais vezes.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, sob a presidência do sr. prof dr Nunes Vicente, secretariado pelos srs. dr. Pompeu de Oliveira e Silva e prof dr Lobo Antunes.

Depois de aprovados os relatórios do secretário e do tesoureiro, respectivamente, srs. prof dr. Lobo Antunes e dr. Amorim Ferreira, foram eleitos cinco sócios titulares e três correspondentes e os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção — Srs. dr. João Resende, presidente; drs. Parada Leitão, Orlando Leitão e Benedito Sampaio Ferreira. *Comissões de admissão — Lisboa*, Srs. drs. Eduardo Luís Cortesão, Artur do Céu Coutinho e Ermelinda Santos Silva; *Porto*, srs. drs. José Maria Borges Guedes e António Nogueira da Rocha Melo; *Coimbra*, srs. drs Carlos Alvim Dias e Costa e José Forjas de Freitas Ribeiro.

Reunião política

Nos Paços do Concelho houve uma importante reunião dos presidentes das comissões distritais e concelhias da União Nacional e das Câmaras Municipais do distrito. Presidiu o governador civil.

Obra de Promoção Social

Foi, recentemente, criado o Centro de Assistência Paroquial de Santa Cruz, que, entre os objectivos contidos nos estatutos se propõe, através da Obra de Promoção Social, actuar junto da população, levando-a a consciencializar os seus problemas e a ser dinâmica na solução dos mesmos.

Esta Obra tem, presentemente um programa estabelecido para a zona do Bairro Brinca Relvinha e Loreto, zona da Baixa e zona da Conchada, com colaboração de grupos e componentes das mesmas zonas, pois que o Centro é de todos e para todos os habitantes desta comunidade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Que rico par...» (17 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «Sweet Charity» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Não matar!» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Vieiras — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua D António de Vasconcelos (Tel. 27715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24373).

Construção de um bloco escolar em Miranda do Corvo

MIRANDA DO CORVO, 16 — Foi agora adjudicada pela Câmara Municipal deste concelho, ao empreiteiro local sr. Joaquim dos Santos, pela importância de 1 693 565$, a construção das Escolas Primárias e Cantina Escolar. O edifício, cuja construção em breve será iniciada, é constituído por seis salas de aula e pela cantina anexa.

Esta obra vem satisfazer uma aspiração justíssima pois o actual edifício pelo estado deplorável, em que se encontra, constitui uma ameaça iminente para as crianças que o utilizam.

AFOGADO NUM POÇO

TONDELA, 16 — Foi encontrado morto dentro de um poço perto da sua residência no lugar de Carvalha, subúrbio desta vila, o sr. João Filipe, de 57 anos de idade, latoeiro, casado com a sr.ª Maria do Céu Viegas, e pai da sr.ª Maria Amélia Viegas Filipe, casada com o sr. José Mário Marques Póvoa.

Supõe-se que o desventurado tenha ido tirar água ao poço, como habitualmente fazia, para utilidade doméstica, caindo então lá dentro sem que ninguém se tenha apercebido do facto.

Foi dispensada a autópsia, tendo-se realizado já o funeral.

CONSUL BRITÂNICO NA CIDADE DA BEIRA

BEIRA (MOÇAMBIQUE), 16 — (L.) — Em gozo de férias, seguiu para Londres o consul da Grã-Bretanha nesta cidade, sr. Charles R. Wrigley. Durante a sua ausência será substituído pelo vice-consul, sr. R. C. Knight.

TAUROMAQUIA

No Ultramar

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — O «matador» português José Júlio tomará a alternativa na «Monumental» de Luanda, num festival taurino.

José Júlio anuiu aos pedidos de vários aficionados de Luanda para actuar numa modalidade em que é pouco conhecido.

O cartaz do festival é completado com a actuação de Augusto «El Indio Apache» e do toureiro-cómico-acrobata António, apresentando-se pela primeira vez vários aspirantes a toureiros, da escola dirigida pelo novilheiro Manuel Rosa (Tatá).

Portugueses no México

GUADALAJARA (México), 16. — (A. N. I.) — Na «Monumental» de Guadalajara (México), com boa entrada, apresentaram-se o cavaleiro português Pedro Louceiro e os forcados de Portugal, tendo o primeiro, que alternou com o rejoneador Evaristo Zambrano dado volta no fim da sua actuação. Os forcados voltaram a «impressionar grandemente» o público desta cidade.

O cartaz incluía os matadores mexicanos Jaime Rangel (ovação nos dois) e Mauro Liceaga (ovação — colhido no segundo que Rangel despachou) e o espanhol «Paquiro» (ovação — orelhas e saída em ombros).

Não foi dada informação do estado de Liceaga mas crê-se que não é grave.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr.ª Maria Emília Duarte Costa

S. PEDRO DO SUL, 16. — Com 74 anos faleceu nesta vila a antiga professora liceal e reitora do Liceu Carolina Michaelis, dr.ª Maria Emília Duarte Costa.

O funeral, realizou-se hoje para o cemitério local.

FUNERAIS

Dr. Armando Reimbau da Piedade

CELORICO DA BEIRA, 16 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. dr Armando Reimbau da Piedade, médico municipal e subdelegado de Saúde aposentado, profissão que exerceu durante 50 anos. Era natural da freguesia de Santa Clara da cidade de Coimbra, casado com a sr.ª D Maria da Silva Pereira e pai das sras. D Maria Luísa Reimbau da Piedade e D Maria Isabel Reimbau da Piedade.

António Simões Lopes

PEDRÓGÃO GRANDE, 16 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr António Simões Lopes, casado com a sr.ª D Isaura Maria Pedroso.

O falecido, que contava 75 anos de idade, era natural do lugar dos Pesos Cimeiros, desta freguesia, e concelho de Pedrógão Grande, e pai dos srs. Manuel, D. Alice e Cesalina Simões Pedroso, e irmão do sr. João Simões Lopes, proprietário, morador nesta vila. A urna foi conduzida pelos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, acompanhados pelos desta vila e pela Filarmónica Pedroguense, com os seus estandartes.

D. Aurora Ferreira da Cunha

VISEU, 16 — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Aurora Ferreira da Cunha, da considerada «Família dos Cristos». A malograda senhora, que estava há algumas semanas doente, era tia da sr.ª D Maria Clara F. C Dones Boto, casada com o sr. eng.º José Maria Donas Boto, residentes em Coimbra; e dos drs. António e José Ferreira da Cunha, magistrados, respectivamente, nos Tribunais Judicial de Ansião e do Trabalho, no Porto, largamente conhecidos na capital do Norte.

Fernando da Cunha e Almeida

VISEU, 16 — Foi a enterrar o comerciante, sr. Fernando da Cunha e Almeida, residente em Barbeita. Era casado com a sr.ª D. Magdalena da Costa Gomes e pai do estudante, sr. Fernando da C. Gomes de Almeida.

Jerónimo de Almeida Frias

VISEU, 16 — Foi a enterrar o sr. Jerónimo de Almeida Frias, proprietário, pai da sr.ª D. Rita Frutuoso de Almeida Frias Ferrão, casada com o sr. António Ferrão, funcionário do Banco N. Ultramarino nesta cidade e avô das sras. D. Maria Elena F. F. André funcionária da Assistência á Família, casada com o sr. António Fernandes da F. André; de D. Maria Teresa F. Ferrão, funcionária do Banco N. Ultramarino na Guarda; e do sr. António Frias Ferrão, estudante.

Francisco Marques

VISEU, 16 — Efectuou-se para o cemitério local o funeral do sr. Francisco Marques (Tinta-Fina) industrial muito estimado. Era pai da sr.ª D. Violeta Marques e do sr. João Marques, funcionário da Federação dos Vinhos do Dão; e avô da professora, sr.ª D. Piedade Ferreira Marques, casada com o comerciante sr. João António da Silva e de D. Olga de Fátima Merino Marques de Oliveira, casada com o sr. António Lopes de Oliveira, ambos funcionários dos C. T. T. em Viseu.

SUFRÁGIOS

Eng.º José Lupi

Por motivo da passagem do 30.º dia do falecimento do eng.º José Lupi foram hoje rezadas missas de sufrágio ao meio-dia, na igreja do Lumiar, ás 18 e 30, na capela da Senhora da Conceição, em Rio Frio, e ás 17 e 30, na capela da freguesia de Pinhal Novo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P P C A (4 linhas) 43189 66277 388022

SAPATARIA
BAMBI
SALDOS
ÚLTIMOS DIAS
A
PREÇOS MAIS
BAIXOS
SALDANHA
AV. ROMA
CAMPO OURIQUE
ALGÉS

Nova lei de desenvolvimento industrial anunciada pelo secretário de Estado

(Continuação da 1.ª página)

digão, presidente da assembleia geral da A. I. P.; e, á esquerda, pelos engs. Carlos Alves, presidente da A. I. P.; Alcantara Carreira; Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense e António Santos Mendonça, representante da Associação Industrial de Moçambique.

Cerca de 700 pessoas assistiram á sessão, que decorreu no pavilhão principal da F. I. L., por o anfiteatro, para onde estava inicialmente prevista, não comportar tão numerosa afluência. O Colóquio conta com cerca de 650 participantes inscritos.

Entre o publico viam-se altos funcionários do Estado; numerosos administradores de empresas (casos do eng.º Vaz Pinto, da TAP, e dos irmãos Melo, da C.U.F.); administradores de bancos e caixas bancárias; presidentes de associações económicas da Metrópole e de Angola; economistas e industriais, etc.

Falou, em primeiro lugar, o eng.º Carlos Alves, tendo usado seguidamente da palavra o eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria.

A sessão da tarde abriu com um relatório do dr. Francisco Sarsfield Cabral, sobre «A A. I. P. e a Política Industrial», tendo sido apresentados ainda relatórios da Associação Industrial Portuguesa («Política Industrial e Integração Europeia») e do eng.º Luís Arouca («Novo espírito de empresa»).

O secretário de Estado da Industria, ao iniciar o seu discurso, afirmou que «a Nação já sabe que a industria é o grande instrumento da sua realização em termos de progresso, de vitalidade e de aproveitamento do potencial humano dos seus filhos», acrescentando:

— Só pela aplicação sistemática das técnicas científicas á disciplina do trabalho, do indivíduo e do grupo se consegue torná-lo rentável, e fonte de desafogo para o homem e de avanço para o grupo. Para uma sociedade que tem vindo lentamente a libertar-se duma mentalidade agrária pré-científica, o termo «industria» aparece assim conotando a emergência, ao nível da consciência social, da descoberta dos valores e perspectivas da sociedade moderna; poderia dizer-se que Portugal é já industrial em desejo, e esta vaga de fundo que se detecta nos seus cidadãos mais corajosos é origem de pesada responsabilidade para os governantes, mas simultaneamente fonte de esplêndidas energias morais se souber ser correspondida e encaminhada para o entusiasmo das grandes tarefas colectivas.

Uma nova Lei de Desenvolvimento Industrial

Disse, nomeadamente:

— É plenamente consciente da gravidade da situação que o Governo sobre ela se debruça, e incita pela minha voz os industriais a que também o façam. O País espera uma nova política industrial, no ambito de uma nova política económica de que é pólo motor: o que constitui uma política é por um lado o traçado de grandes linhas directrizes que encaminhem as decisões e convidem á adesão, e por outro a definição de um regime cuja textura legal trace as regras de conduta. Irei expor brevemente o que sobre umas e outras foi proposto pela Secretaria de Estado da Industria e que está neste momento a ser considerado; espero que daí resultará a proposta de uma nova legislação com um texto central básico, uma nova Lei de Desenvolvimento Industrial que substitua as Leis 2005 e 2052, e arquitectada a partir dela toda uma teoria de decretos regulamentares tratando especificamente de matérias precisas cuja articulação definirá o regime novo. Dada a importancia deste conjunto, será certamente enviado ás Camaras, para sobre ele se pronunciarem, ao menos a parte mais substancial; mas é intenção governamental que o debate seja o mais amplo e generalizado possível, e por isso antes mesmo do que virá a desenrolar-se no ambito parlamentar se espera que no ambito mais vasto do publico ele profiçuamente se trave. É esse convite que a apresentação prévia a que ora procedo consigo traz: o que o Governo deseja é que nas sessões deste Colóquio, nas reuniões da Corporação da Industria e dos numerosos organismos que integra, nas das Associações Industriais e das Comissões que as especializam, nas páginas económicas e nos comentários da Imprensa, nos círculos de debate e conferência, por esse País todo, a opinião pública se debruce, tente informar-se e formar-se sobre esta matéria vital. Estaremos atentos aos seus ecos e expressões; dentro da boa regra do diálogo, a qual é que cada um se oiça sem preconceito e com atenção; para que depois se siga a boa regra de governo, a qual é que quem tem a autoridade da decisão a assuma insensível a quaisquer pressões de grupo, tendo apenas em mente o bem comum, sabendo de antemão, embora, que isso vai irritar alguns que confundem o ter sido convidados a dar opinião com o ser essa opinião forçosamente a que se adopte.

Depois de esclarecer que «é o regime que paula a vida das industrias em Portugal que está em crise», o eng.º Rogério Martins recordou a «Linha de Rumo» de mestre Ferreira Dias, publicada há um quarto de século e na qual se indicava a posição de Portugal na Europa: 22.º em 26 países, á frente apenas da Lituania, da Roménia, da Bulgária e da Albania. A propósito, disse:

— É interessante tentar ver qual é a nossa posição hoje; limito-me a quatro índices «per capita» puramente industriais, o consumo de energia total (isto é, englobando todas as fontes), o consumo de aço, a produção química dos ramos modernos (de plásticos, resinas e afins), a produção de cimento. Sobre estes se constrói hoje a civilização. Na energia, o nosso índice é um décimo da Inglaterra, um nono da Suécia, Alemanha, Bélgica ou Dinamarca, um sexto da França ou Suíça, metade da Espanha, dois terços da Grécia; e apenas um quinto da Bulgária. No aço encontramos análogo desnível em relação aos países industrializados, e pouco importará que neste caso o índice dez vezes maior seja o sueco, o seis vezes maior o alemão ou o inglês, o cinco vezes maior qualquer dos outros países da Europa Central; importa mais que a Espanha consuma três vezes mais, a Grécia quase vez e meia, e a Bulgária o dobro. No cimento, produzimos «per capita» á roda de um terço dos países da Europa Central, e apenas cerca de metade da Espanha, Grécia ou Bulgária. Nas químicas nobres a desproporção é muito maior; a nossa produção «per capita» é quase trinta vezes menor que a alemã, treze vezes menor que a inglesa ou a norueguesa, dez vezes menor que a francesa, e de novo apenas metade da espanhola e um terço da búlgara.

E acrescentou:

— O regime industrial que vigorou no nosso País no último quarto de século nem permitiu que nos aproximássemos do conjunto de países europeus económicamente avançados, diminuindo a distancia que deles nos separava, nem melhorou a nossa posição em relação a outros.

Prosseguindo, e após afirmar que «temos — e rápidamente — que mudar de via para nos industrializarmos a sério», disse o secretário da Industria:

— É falacioso supor que o futuro está nas nossas mãos. Esta é uma exortação moralizante para adolescentes em idade pubere, mas não tem consistência se se quer significar que um país da nossa dimensão se pode subtrair ás consequências das forças que estão forjando o futuro; forças como os grandes centros laboratoriais que estão neste momento criando novos produtos e novas tecnologias (e só por si têm mais diplomados que todos os nossos universitários), ou como os grandes centros empresariais que estão ponderando planos estratégicos a longo prazo á escala mundial (e só por si têm volumes de negócio da ordem do nosso produto nacional), ou como as grandes forças de aspiração social que atravessam os continentes emergindo rápidamente da sua idade média para a civilização industrial. O que está nas nossas mãos não é o futuro, que não definimos, mas a nossa posição perante ele; ou seja, a possibilidade de conceber mos uma estratégia de adequação, tentando que seja a mais favorável que nos for possível.

E precisou:

— O primeiro grande objectivo a ter em vista com a nova política industrial tem de ser o de facilitar a rápida adesão dos nossos empresários ás realidades concorrenciais mundiais.

Seguidamente, afirmou que «sempre se imporia a rejeição de objectivos autárcicos» e disse:

— A necessidade de não desequilibrar perigosamente a balança comercial, obrigará sempre, e cada vez mais, a procurar ganhar volumes importantes de divisas através da exportação de produtos industriais. Para isso haverá que tornar atractiva em mercados externos de grande dimensão, abertos a intensa actividade comercial de outros países, a oferta dos nossos produtos.

Esclareceu, mais adiante, que «a consideração dos efeitos da integração europeia no mercado metropolitano («Em termos de mercado a população metropolitana equivale apenas a cerca de milhão e meio a dois milhões e pouco de centro-europeus»), e a localização geográfica («Pode dizer-se que Portugal é uma ilha na Europa»). Entre as condicionantes sobretudo positivas, salientou os recursos naturais (riquezas de subsolo excepcionais que fornecem as bases indiscutíveis para a implantação de industrias químicas e químico-metalúrgicas pesadas); as condições climatérico-ecológicas; e os recursos humanos («a mão-de-obra é «abundante e fácilmente adaptável a técnicas modernas», pelo que há interesse em «dirigir a nossa atenção para as industrias que sejam intensivas em mão-de-obra mas utilizando técnicas produtivas avançadas»).

Apesar de condicionante negativa, a localização geográfica pode revestir-se de aspectos positivos, os quais o secretário da Industria especificou: um, a possível posição de testa de ponte transatlantica; outro, a possibilidade de se tirar partido de um mercado ibérico.

Prosseguindo, o dr. Rogério Martins definiu as actividades preferenciais:

— Industrias que se baseiam em riquezas excepcionais de subsolo, tais como as químicas e químico-metalúrgicas pesadas, com as extractivas correspondentes;

— Industrias baseadas nas produções agro-silvícolas;

— Industrias baseadas na abundancia de uma mão-de-obra adaptável ás técnicas de trabalho mais modernas e em que o custo do transporte tenha uma baixa incidência no valor do produto;

— Industrias portuárias que se baseiam na posição testa de ponte transatlantica;

— Industrias que possam ocasionalmente tirar partido do mercado ibérico;

— Industrias que fechem a malha entre os tipos anteriores, e que através de um planeamento integrado usufruam de elevadas economias externas.

«Concentrar meios, atenção e esforços»

Mais adiante, disse o eng.º Rogério Martins:

— Para fazermos o melhor uso dos recursos limitados de que Portugal dispõe, e no mais curto lapso de tempo optimizarmos os resultados económicos com eles alcançáveis, é indispensável concentrar meios, atenção e esforços, e concentrá-los nos sectores industriais em que há razoável razão para esperar que possuimos vantagens exploráveis concorrencialmente.

Definiu, seguidamente, as «quatro grandes linhas directrizes da evolução das industrias na nossa terra»: criação, revitalização, reconversão e desaparecimento. Disse:

— Os anos que restam á industria nacional, para se estruturar de molde a poder sobreviver face a unidades externas, não permitem pensar em soluções mitigadas mas antes numa reformulação completa dos esquemas de acesso á actividade e respectivo funcionamento corrente.

A mesa da presidência à sessão de abertura do Colóquio

Assim, o Estado — segundo o orador — prevê três tipos de soluções distintas, dividindo as actividades em três grupos: A, B e C. O secretário da Indústria, referindo-se a «um acordo temporário entre empresas que mantêm a totalidade da sua personalidade jurídica, define os objectivos que esse acordo deverá prosseguir:

— Racionalização total ou parcial das actividades produtivas das empresas que compõem o agrupamento, não só por exemplo, por melhor repartição entre elas de

(Continua na página seguinte)

O COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

(Continuação da pág. anterior)

especialização de fabricos como por acções de formação profissional e de criação de gabinetes comuns de projecto ou de «contrôle»;

— Aquisição de bens de equipamento para utilização conjunta;

— promoção em comum da acção comercial nos mercados interno e externo incluindo a instalação de redes de venda comuns, e a sua protecção contra a concorrência desleal;

— estudo em conjunto de novas técnicas e melhoria dos métodos de produção.

No que respeita á exportação, as medidas oficiais previstas visam, em resumo, segundo o eng.º Rogerio Martins, «*tomar a iniciativa na promoção da oferta de produtos manufacturados, aumentando o poder comercial das empresas nacionais que se dediquem á exportação; associar amplamente o crescimento e renovação das unidades já existentes á exploração de oportunidades nos mercados externos, estimulando a reconversão de fabricos e apoiar o lançamento de novas unidades*».

A finalizar, disse o orador:

A grande esperança tem de pôr-se, e está posta, na iniciativa privada portuguesa. Se se liberaliza o sistema e se simplifica a burocracia e se põe ênfase no termo «promoção» em vez de no «condicionamento» e se traçam grandes linhas de estimulante perspectiva e esperando bem que a capacidade de iniciativa do português que responde ao desafio do meio económico na Venezuela ou no Brasil, nos Estados Unidos ou na Africa do Sul, no Congo, Kinshasa, ou na França, possa exercer-se no próprio solo pátrio. Há tanto que fazer, Senhores, e temos tantos trunfos a explorar!

«Eliminemos aquela mediocridade de pensamento que o dr. Winsemius, vindo em 1963 e 64 a Portugal para estudar a revisão do regime industrial (uma das várias tentativas que não surtiram o desejado efeito), definia como típica de muitas das nossas firmas (e da nossa administração), apelidando-a de «agrofobia», o medo aos grandes espaços.

«Pelos frutos os conhecereis». Será pelos frutos que a actual geração de portugueses conseguir dar que nossos filhos e netos nos julgarão.

Que não digam que tivemos medo de pensar e decidir largo e grande».

«CORREMOS O RISCO DE AUMENTAR O ATRASO EM RELAÇÃO À EUROPA»

— DISSE O ENG.º CARLOS ALVES

O eng.º Carlos Alves começou por agradecer a colaboração dada á iniciativa pelo secretário de Estado da Indústria, afirmando em seguida:

— Ninguém contesta que a economia portuguesa se encontra hoje numa fase crucial do seu desenvolvimento. No início de um esforço de industrialização que conseguiu resultados valiosos mas que se encontra ainda muito longe dos seus básicos objectivos, vê-se actualmente perante a necessidade inelutável de competir em mercados abertos com economias que têm atrás de si a experiência e os resultados de mais de um século de intensivo desenvolvimento. Por isso se fala agora de um momento decisivo para o futuro económico e social da Nação, exigindo resposta pronta, dinâmica e corajosa em todos os sectores que são responsáveis por esse futuro á vista. Ora, a própria essência do processo de crescimento da economia portuguesa implica que a resposta necessária e inadiável tenha como fulcro o desenvolvimento da indústria, onde radicam as forças motrizes fundamentais do progresso do País. E para que a Indústria caminhe na direcção e com a amplitude exigidas pelas realidades nacionais e internacionais da nossa época, haverá que fixar uma orientação firme, definida, completa e actualizada, na estrutura de uma política industrial adequada a essas exigências.

Após esclarecer que foi «com a consciência clara desse imperativo» que a A. I. P. tomou a iniciativa do Colóquio, o eng.º Carlos Alves prosseguiu.

— Como industriais, cumpre-nos ser homens práticos. E é como homens práticos que encaramos a exigência de mais estreita e mais produtiva coordenação de ideias e de esforços entre todas as entidades e sectores que podem contribuir para a expansão económica da Nação. Sabemos quanto é indispensável que o sector público esteja em condições de se compenetrar da situação da indústria e dos anseios dos industriais. Mas sabemos, também, quanto é necessário que o empresariado português esteja consciente e á altura dos esforços gigantescos que o momento actual lhes reclama, em face de problemas que não resultam apenas de condicionalismos internos e se filiam, também, em factores externos que pouco ou quase nada poderemos controlar.

Fixou, depois «alguns pontos de referência fundamentais para uma análise esclarecedora da situação do País e da indústria perante as realidades actuais e próximas». Esses pontos definiu-os do seguinte modo:

— A formação de capital fixo nunca foi elevada na economia portuguesa; pois, nos últimos anos, mesmo esse nível insatisfatório não foi atingido no sector da indústria. Por outro lado, verifica-se ser insuficiente a atracção que o investimento industrial exerce sobre as poupanças disponíveis, muito em especial as pequenas poupanças. A evolução é particularmente preocupante se tomarmos como referência o crescimento industrial dos países mais evoluídos e, talvez mais expressivamente, o dos países periféricos europeus, como a Espanha e a Grécia. A permanência da situação apontada envolve o risco de nos atrasarmos ainda mais em relação ás médias económicas europeias com as quais teremos de alinhar num futuro que se aproxima a largos passos;

— Pode afirmar-se com clareza que se regista, desde há anos, manifesta carência de novos projectos industriais com o potencial conveniente de repercussão dinâmica no crescimento da economia portuguesa; e que, apesar do interesse comprovado do Governo, não se processaram ainda em termos úteis e em tempo adequados as reconversões estruturais que se consideram impreteríveis numa evolução progressiva da nossa economia;

— O desafio da integração europeia, que vem a avolumar-se desde o final da década de 50, surge agora com renovada acuidade na perspectiva de anunciadas negociações da Grã-Bretanha e outros países para o ingresso no Mercado Comum e da consequente extinção da E. F. T. A., ou sua fusão numa Europa integrada. Entretanto, países como a Grécia e a Turquia já se encontram associados á Comunidade dos «Seis» e a Espanha parece prestes a ultimar uma fórmula de ligação efectiva com esse agrupamento. A economia portuguesa não poderá ficar isolada do contexto europeu — mas a sua participação numa estrutura de mercados progressivamente abertos implica ajustamentos e desenvolvimentos de extraordinária amplitude, pondo em jogo toda a nossa capacidade colectiva de organização e de progresso económico-social.

Perguntou, a seguir: «*O que é preciso e o que é possível fazer?*». E respondeu, afirmando que «Portugal não possui uma tradição industrial enraizada» e que «a nossa indústria terá de ser profundamente reconvertida para poder acompanhar uma política generalizada de abaixamento de protecções aduaneiras» e, ainda que «se operam na Europa, á nossa vista, modificações profundas para os países que a constituem, em escala de tal projecção no futuro que se afigura cada vez mais perigoso não participar, de alguma forma, nas soluções que forem intentadas».

As interrogações do Colóquio

Continuando, afirmou:

— Teremos, imperiosamente, de encontrar resposta para as interrogações que estão implícitas nestes factos. Pela nossa parte, como responsáveis empresariais, não temos dúvida alguma de que impendem sobre nós obrigações e deveres de grave significação nesta fase ímpar da vida portuguesa.

E, mais adiante:

— Para que o debate que viemos agora iniciar se desenvolva sob o signo necessário de verdades corajosas, direi sem hesitação que os primeiros passos construtivos deverão ser executados ao nível das empresas. A revisão objectiva de capacidades para participar no esforço conjunto a que os interesses vitais do País obrigam terá de começar pelos empresários, ajustando a sua preparação pessoal pela dimensão das tarefas que recaem hoje sobre a indústria portuguesa.

Definiu, por fim, as interrogações fundamentais a que o Colóquio pretende responder.

— Como acelerar o crescimento da economia portuguesa e, em especial, o da indústria, que é a sua força-chave?

— Como conseguir encurtar o atraso que nos separa da grande maioria dos países da Europa?

— Como resolver em escala suficiente os problemas sectoriais, regionais, empresariais, de cuja solução depende uma acção global mais construtiva?

— Como coordenar, no âmbito de uma filosofia político-económica de economia e de primazia da empresa privada, as actuações indispensáveis dos empresários industriais, dos detentores do capital e da poupança, dos trabalhadores, dos técnicos e investigadores científicos — e de todos eles com o sector público cada vez mais altamente responsável?

— Como inserir estes problemas no quadro de uma realista integração nacional e nos esquemas da integração económica europeia?

«O ESFORÇO DE EXPORTAR TORNOU-SE CONDIÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA ECONÓMICA»

— AFIRMOU O DR. SARSFIELD CABRAL

O dr. Francisco Sarsfield Cabral, falando sobre «A A. I. P. e a Política Industrial», tentou reunir os principais pontos de vista defendidos por aquela instituição, durante os últimos vinte e cinco anos.

O orador começou por afirmar o seguinte:

«A guerra de 1939-1945, obrigando a indústria nacional a um extraordinário esforço para abastecer um mercado interno largamente dependente de importações que o conflito tornara impossíveis ou muito onerosas, representou um decisivo impulso para a industrialização da economia portuguesa. Fundamentalmente, o que os industriais do País conseguiram fazer durante os anos da guerra convenceu-os das largas possibilidades que se lhes abriam e deu-lhes ânimo para, por sua vez, convencerem o País quanto á viabilidade, necessidade e benefícios da industrialização.»

E, após indicar que, nesse tempo, a própria indústria «pensava» em Portugal como um «país essencialmente agrícola», acrescentou:

«Lutar contra esta mentalidade, pugnando pela formação de um ambiente propício ao desenvolvimento industrial, foi a primeira preocupação da A. I. P. no pós-guerra. «Há que criar uma mentalidade, um clima próprio, não só dentro dos serviços da Administração, como no público em geral — produtores e consumidores —, dirigido ao melhor aproveitamento dos recursos nacionais e á destruição do conjunto de ideias derrotistas que há séculos criaram corpo entre nós e podem resumir-se na convicção de que a indústria não pode viver e prosperar no nosso País». (Relatório de 1947). «Há que difundir, que vulgarizar, que comentar largamente a ideia da industrialização (afirmava o dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da A. I. P., num discurso proferido em Novembro de 1948); há que criar entre nós o clima económico propício ao desenvolvimento fabril, clima que manifestamente ainda não existe; que defender a criação de condições de trabalho para que essa industrialização possa ser levada a bom termo.»

CRÉDITO

Em seguida, são descritas as condições de realização da primeira Feira das Indústrias Portuguesas e todo o esforço (até ao crédito) de mentalização industrial.

«Preenchidas, melhor ou pior, estas condições, onde deveria, na opinião da A. I. P., basear-se o esforço da industrialização? Se bem que a vantagem de incrementar as exportações nunca tenha deixado de ser apontada, não há dúvida de que — como não poderia deixar de ser, em face do nível de desenvolvimento de então — foi na protecção, alargamento e fortalecimento do mercado interno nacional que a A. I. P. viu, nos anos do pós-guerra, a base do esforço português de industrialização. Na representação dirigida ao Presidente do Conselho em Fevereiro de 1950, por exem-

(Continua na pág. seguinte)

O eng.º Carlos Alves, ao pronunciar o discurso de abertura

AS OBRAS DA CASA DOS BICOS E A ESTÁTUA DE D. JOÃO I

VISITADAS HOJE PELO PRESIDENTE DA CÂMARA

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado de diversos funcionários municipais, visitou esta manhã as obras que estão a ser realizadas na Casa dos Bicos, para a sua adaptação ao Museu de Goa, e a estátua de D. João I, que se destina á Praça da Figueira e foi modelada por Mestre Leopoldo de Almeida e se encontra em gesso no «atelier» daquele estatuário, em Belém.

A chamada Casa dos Bicos, devido á configuração unica em Portugal, com pedras talhadas em bico, como se diamantes fossem, foi visitada ás 11 horas.

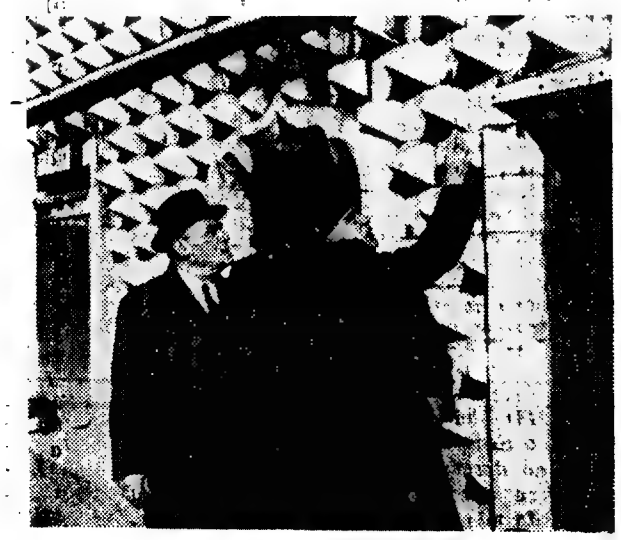
Encontra-se naquele terreiro vasto da Rua dos Bacalhoeiros, frente ao Tejo, bem próxima da mole enorme do Ministério das Finanças com que finda o conjunto do Terreiro do Paço. A Casa dos Bicos, construída por Brás de Albuquerque, filho do conquistador de Goa e de quem tomou o nome e que escreveria o volume hoje clássico dos «Comentários do Grande Afonso de Albuquerque», encontra-se estreitamente ligada ao Município de Lisboa. O próprio Brás de Albuquerque, que construiria aquela linda quinta da Bacalhoa, em Azeitão, foi presidente do Senado Municipal, cargo correspondente hoje a presidente da Câmara.

Pode, por isso, dizer-se, que o general França Borges visitava esta manhã a casa que foi do seu antecessor do século XVI.

Acompanhavam o general França Borges os vice-presidentes do Município, Dr. Segismundo Saldanha e Aníbal David. Ainda, os drs. Martins Gomes e Silva Pinto, D. Julieta Ferrão, dr.ª D. Irisalva Moita e outros funcionários superiores.

Na Casa dos Bicos verificaram-se as obras de adaptação a museu. Por enquanto trata-se de consolidar a estrutura e de fazer as sondagens em que se têm realizado algumas descobertas de interesse. Assim, entre muitos acrescentos e coisas recentes, paredes de há poucos anos, na ala esquerda apareceu uma parede de tijolo da primitiva construção e um tecto de madeira, com traves grossas, igualmente primitivo.

No primeiro andar, ao fundo da direita, apareceu uma escadaria de pedra forte, com seu ar de não ser apenas escadaria de solão; antes escada de entrada principal ou de subida a andar superior. Não se esqueça que há representações antigas desta construção com mais de um andar.



O presidente da Câmara á entrada da Casa dos Bicos

O arquitecto Raul Lino, que acompanhou a visita, fez em tempos um projecto de reconstituição dessa casa histórica e estudou todos os elementos que viriam contribuir com valia. Onde pára esse projecto?

A Casa dos Bicos está a ser consolidada. Depois receberá melhoramentos que para ela poderão fazer dum seu núcleo museológico que

A estátua de D. João I

nela ficará. Quando? Talvez, em Dezembro, no dia 10 de Dezembro, aniversário da conquista de Goa por Afonso de Albuquerque, ou no dia 18, aniversário da sua invasão, em 1961.

A estátua de D. João I

Da Casa dos Bicos, os visitantes seguiram para Belém, onde, no «atelier» de Mestre Leopoldo de Almeida, puderam admirar a estátua de D. João I que se destina á Praça da Figueira.

Mestre Leopoldo de Almeida em cujo «atelier» se encontravam também o arquitecto Jorge Segurado, autor do pedestal do monumento, e os seus fiéis auxiliares, Alfredo e Manuel, que com o estatuário viveram o dia-a-dia da feitura e formação da grande estátua equestre, recebeu os visitantes.

A estátua ergue-se ao centro do «atelier», onde já se ergueu a do Condestável que esteve para ser colocada no Parque Eduardo VII ou na P. da Figueira e que acabou por ir para a Batalha. Ligeiramente menor do que a do Condestável, é diferente a sua concepção. O rei monta a cavalo, com manto e cetro, imponente, como se estivesse em parada. O elmo emplumado, a viseira levantada, permitem dar á figura o aspecto do guerreiro e do soberano, alternando as tarefas dos combates com as preocupações da administração.

Essa dupla qualidade acentua-se na história com os seus dois grandes auxiliares, João das Regras e Nun'Álvares, cujos medalhões figuram de um lado e do outro do pedestal.

A figura de D. João I erguera-a Leopoldo como a visualizou através dos relatos das crónicas. Membrudo, a arca do peito saliente, feições algo plebeias, de lábios grossos, o queixo firme e o olhar fixo de quem se mantém testo nas decisões tomadas.

A montada com arreios de parada, mais decorativa do que a montada do Condestável, já que neste sobreleva o guerreiro, acha-se em movimento leve, imponente, de cavalo que passa revista ás tropas e conhece a importância de quem o monta.

A estátua acabou agora de ser passada ao gesso. Para ser colocada na Praça da Figueira terá de ser fundida em bronze, para o que se vai abrir concurso dentro em breve. O gesso foi descascado nos ultimos dias, terminando esta manhã. Vai ser cortada em tacelos grandes, para a fundição.

Quanto custa a estátua?

O contrato da Câmara Municipal com Mestre Leopoldo de Almeida pela obra pronta para a fundição, foi de 1200 contos. Se a esta verba se acrescentar o preço da fundição que não sabemos quanto será (mas não deve ser inferior aos 2000 contos — a do Condestável foi de 1450 contos e os preços subiram) temos 3200 contos para o artista e a fundição.

Acrescente-se a esta verba o custo do pedestal, as obras necessárias de ajardinamento e adaptação da Praça da Figueira, e a estátua de D. João I ficará ao Município talvez por 4000 a 4500 contos.

O Rei de Boa Memória, alçado ao trono por vontade do povo, sobretudo do povo de Lisboa que no Castelo, no Limoeiro, no campo de Valverde, teve grande parte da sua vida, ficará com a figura consagrada naquele largo onde o povo se manifestou a seu favor e contra Leonor Teles e o rei estranho. É também a consagração do povo de Lisboa quase seis séculos depois de o ter feito rei.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro das Obras Públicas**

O ministro das Obras Públicas e das Comunicações recebeu hoje a comissão da Semana de Engenharia, que o foi convidar a assistir á sessão inaugural, que decorrerá na quinta-feira, no Instituto Superior Técnico; o dr. Netto de Carvalho presidente do conselho de administração da C. P., e Luís Forjaz Trigueiros, administrador da TAP, que vai a Bissau inaugurar os novos escritórios da companhia.

O COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

(Continuação da pág. anterior)

plo, apontava-se, como uma constante do comércio externo português, a «dificuldade de incrementar as vendas dos nossos produtos no estrangeiro», afirmando-se, noutro passo, não ser razoável prever um próximo aumento das exportações nacionais.»

E mais adiante:

«A urgência de uma reforma da Pauta Alfandegária (no sentido de a tornar «um elemento maleável e actuante de incentivo à produção, mas não, de modo algum, amparo de acividades apáticas e despidas de espírito progressivo» — nas palavras do presidente da A. I. P., em Novembro de 1948) sobrelevava, porém, todos os outros problemas neste domínio: «a revisão das pautas é o mais importante e urgente aspecto da política económica que vimos advogando» — afirmava a direcção da A. I. P. na sua representação ao Chefe do Governo em Fevereiro de 1950.»

Entrando no capítulo referente à «despesa e consolidação da jovem indústria portuguesa», o dr. Salisfield Cabral, nomeadamente sobre «condicionamento e crédito», deduziu:

«Uma das conclusões do II Congresso da Indústria preconizava «o aperfeiçoamento do condicionamento industrial» («na maioria dos sectores condicionados o número de unidades autorizadas ultrapassa grandemente as possibilidades de escoamento da produção, sem se colherem os benefícios de uma concorrência activa»), «integrando decididamente a política do condicionamento industrial no programa de desenvolvimento».

Paralelamente, a falta de um autêntico crédito industrial foi denunciada pela A. I. P. como um grave obstáculo ao progresso do País. O relatório de 1952, referindo-se à publicação do Plano de Fomento, apontava a lacuna que nos parece existir quanto à falta de um instituto de crédito — um Banco de Fomento Industrial — susceptível de proporcionar o apoio do aforro e de permitir, pela concessão de crédito barato a longo prazo, a criação de melhores condições para o nosso desenvolvimento industrial e para a projecção da produção nacional nos mercados externos.»

ABERTURA

O orador, falando da chamada «abertura ao exterior», começou por dizer:

«Um novo factor de fundamental importância — afirmava a direcção da A. I. P. no seu Relatório de 1956 — veio interferir no quadro das coordenadas em que se desenvolve a economia portuguesa: o esforço realizado ao longo do ano de 1956 para a criação de um Mercado Único Europeu ou, pelo menos, de uma Zona de Trocas Livres. Este esforço nem sempre foi considerado por muita gente com a atenção e o verdadeiro interesse que justificam as gravíssimas consequências que poderá implicar para o nosso País.

Por nossa parte vimos seguindo com maior cuidado a evolução do problema e temos sistemàticamente procurado chamar para ele e ligar ao seu estudo o número mais elevado possível de industriais.»

Em seguida evocou a passagem da F. I. P. a F. I. L. e as primeiras sugestões de integração económica, para colocar o problema de uma possível nova política industrial dizendo:

«Chegou, aliás, a julgar-se possível a adesão do Ultramar português a uma Zona de Trocas Livres na Europa (pois o Reino Unido, país impulsionador desse projecto, era, ao tempo, uma potência colonizadora); de qualquer forma, a união económica Metrópole-Ultramar aparecia, agora, não apenas como um factor de alargamento do mercado interno, mas, também, como uma forma de reforçar o poder contratual do País perante a Europa e, ainda, como um útil ensaio de integração. Assim uma das conclusões do Colóquio sobre a posição de Portugal perante a cooperação das economias europeias (Julho de 1960) foi insistir pela necessidade de uma acção intensa e rápida no sentido da unificação de todo o espaço nacional.»

E, indicando alguns aspectos do que deve ser essa nova política industrial, referiu: *urgência de se integrarem os instrumentos de acção fiscal na política económica; necessidade de atenuar a extrema pulverização que caracteriza a nossa estrutura industrial; cooperação com economias estrangeiras no domínio dos investimentos; incrementação rápida das exportações industriais.*

AS SESSÕES DE AMANHÃ

O programa do Colóquio de Política Industrial (que se prolonga até ao dia 27) inclui duas sessões diárias — uma de manhã, a partir das 9 e 30, e a outra á tarde, com início ás 17 e 30.

Amanhã, na primeira sessão, será apresentado um relatório sobre «Mão-de-obra industrial», pelas dr.as Aurora Murteira e Isilda Branquinho. A sessão da tarde será preenchida com a leitura de outro relatório, este sobre «Localização industrial», da autoria da dr.ª Maria Elsa Ferreira e do dr. Vítor Rodrigues Pessoa.

NOVO COMANDANTE NAVAL DOS AÇORES

Por portaria hoje publicada no «Diário do Governo» foi exonerado do cargo de comandante naval dos Açores o comodoro António García Braga, e nomeado em sua substituição, o comodoro Carlos Alberto Teixeira da Silva.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Problemas de direcção no Sindicato dos Pagadores de Banca dos Casinos

Mais de um terço dos sócios do Sindicato dos Pagadores de Banca dos Casinos vão requerer a convocação de uma assembleia geral extraordinária a fim de apreciar assuntos de grande interesse para a classe e em especial o que se relaciona com uma pretensa ilegalidade na ocupação do cargo de presidente da direcção por parte do sr. Alberto Silva. Com efeito, segundo informação que nos foi prestada por um dos requerentes, aquele director e, desde Maio de 1969, chefe de partido do Casino da Figueira da Foz, o que constitui impedimento para ser sócio do Sindicato, e, claro, por maioria de razão, seu presidente.

Entretanto esteve convocada para o fim da semana passada uma assembleia geral para apreciação do relatório e contas do Sindicato, à qual compareceram, ou se fizeram representar, cerca de 100 associados — o que dá bem a ideia do grande interesse que a mesma despertou, uma vez que o número total de sócios deve ser pouco superior a 200.

Porem, contra a vontade manifestada pela grande maioria dos associados, o presidente da mesa segundo a orientação defendida pelo presidente da direcção — invocando para tanto que não tinha sido recebida autorização para o adiamento da assembleia que nos termos legais se devia efectuar até 15 de Janeiro — decidiu não realizar a assembleia o que provocou grande celeuma e descontentamento.

Segundo um informador ligado aos requerentes da referida assembleia geral extraordinária, esta não realização teve como único motivo evitar a aprovação de uma moção de desconfiança á direcção em exercício, da qual resultaria naturalmente que ela se demitisse

É ribatejano e tem 52 anos: apostou fazer em 48 horas 310 quilómetros em bicicleta (ligando Nova Lisboa ao Lobito)

NOVA LISBOA (Angola), 16 — (L.) — Mostra não degenerar da sua boa cepa ribatejana o industrial de camionagem, radicado nesta cidade, Manuel Romão Martins, de 52 anos de idade e mais de 80 quilos de peso, que apostou com um grupo de amigos ser capaz de cobrir em 48 horas, de bicicleta, os 310 quilómetros que separa Nova Lisboa do Lobito.

A proeza está para breve, depois de ter sido adiada devido ao facto de Romão Martins estar atacado de gripe, e proporcionar-lhe-á, se conseguir levá-la a cabo, um lucro de 17 contos, a importância exacta que terá, então, de desembolsar, no caso de não cumprir o prometido...

De vez em quando

Tem sempre algo de bizarro, visto em pormenor, o quadro toponímico de uma cidade. Por esse País fora, por exemplo, há dezenas de povoações com uma Rua Direita que é, quase sempre, a mais tortuosa da localidade. Acontece, outras vezes, que a localização de determinada artéria está em desacordo com o seu nome, como seja o caso da Rua da Saudade ficar mesmo em frente do Limoeiro, ou da Avenida de Roma desembocar subitamente na Praça de Londres. Mas, por outro lado, há um aspecto válido — unir, no cunhal de duas ruas, nomes de pessoas que a vida sempre afastou. Uma figura da monarquia dá seu nome à rua que antecede a rua de um republicano, um poeta junta-se a um militar, um santo a um ateu e assim por diante, bem podendo dizer-se que também neste «jogo» da toponímia os extremos se tocam.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 4°; mínima: Pennas Douradas, —4°,8

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Portalegre, 4°; Pennas Douradas —3°; Coimbra, Lisboa 9°; Faro 8°; Funchal, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,5; na água do mar: 13°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 27
Ocaso ás 19 e 16

Dia 21 Dia 1 Dia 7 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje** — 0 e 50 (3,2 m); 13 e 59 (3,1 m) **Dia 17** — 2 (3,4 m); 14 e 22 (3,2 m) **Dia 18** — 2 e 45 (3,5 m); 15 e 7 (3,4 m) BAIXA-MAR — **Hoje** — 7 e 06 (1,7 m); 19 e 22 (1,8 m) **Dia 17** — 8 e 02 (1,6 m), 20 e 09 (1,6 m). **Dia 18** — 8 e 47 (1,5 m); 20 e 47 (1,5 m)

REUNIÃO DOS ESTUDANTES EM COIMBRA

COIMBRA, 16.— Foi marcada para esta tarde, no Teatro Gil Vicente, uma importante reunião dos estudantes da Universidade, verificando-se desusado movimento na parte alta da cidade.

Nessa assembleia magna, os estudantes vão tratar dos seus problemas prementes e em suspenso fundamentais para a normalização da vida académica, ante as novas perspectivas que surgiram com a nomeação dos srs. profs. drs Veiga Simão e Gouveia Monteiro para os cargos, respectivamente, de ministro da Educação Nacional e reitor da Universidade de Coimbra.

JULGAMENTO ADIADO

Foi novamente adiado, para data a designar, o julgamento do sr. António Abreu, que estava marcado para hoje, no 9.º Juízo Correccional da Boa Hora

PESTICIDA EXCESSIVAMENTE EFICAZ

FILADELFIA, 16 — (U. P.) — Fred Hilton de 69 anos, faleceu no mês passado por causa do «chlorodane», um pesticida poderoso que utilizava para lutar contra as termitas que lhe invadiam a casa e o jardim.

Foi o médico de Hilton, o dr Èpstein, quem determinou o papel do «chlorodane» na morte do seu doente, tendo oficialmente registado o facto na certidão de óbito. Diz o médico que o «chlorodane», que o seu doente utilizava havia duas ou três semanas, atacou-lhe a medula óssea, provocando uma diminuição gradual do número de glóbulos vermelhos no sangue. Nem as transfusões de sangue o salvaram.

TRIBUNAL MILITAR DE VISEU

Assumiu o cargo de promotor de justiça no Tribunal Militar de Viseu o sr. coronel Flamínio Machado da Silveira.

O nome de Salazar será dado à artéria que prolongará a Avenida da Liberdade

Apenas o nome do Marquês de Pombal ficará, no futuro, a separar, na toponímia da cidade, os nomes de Salazar e da Liberdade — é o que se pode concluir da determinação da Câmara Municipal de Lisboa de dar o nome do antigo Chefe do Governo á «maior, mais bela e grandiosa avenida que se encontra em construção em Lisboa».

Num edital, o presidente do Município, general França Borges, considera que «é chegado o momento de se pagar a primeira pequena parcela de uma enormíssima dívida de gratidão que para com Salazar tem aquela geração que o acompanhou ao longo de décadas e cuja consciência ele formou elevando-a á altura dos grandes ideais que servia.» Por isso, o general França Borges resolveu dar o nome de Avenida Salazar á artéria que atravessara o Parque Eduardo VII, prolongando-se até Campolide.

ACORDO LUSO-SUL-AFRICANO SOBRE TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Para fazer parte da delegação portuguesa encarregada de continuar as conversações iniciadas há cerca de dois meses, com a da África do Sul, sobre a renovação do acordo entre os dois países ácerca de transportes ferroviários, chegaram a esta cidade, procedentes de Lisboa, os srs. dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e eng. Ludiva Viuela, da direcção-geral de Obras Públicas e Transportes do Ministério do Ultramar.

A delegação portuguesa inclui também o secretário provincial de Obras Públicas e altos funcionários dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique.

Novos comissários prncipais da P.S.P.

No gabinete do comandante-geral da P. S. P., brigadeiro Tristão Carvalhais, realizou-se hoje de manhã o auto de posse dos novos comissários principais, Joaquim Costa e Belarmino de Oliveira, recentemente promovidos.

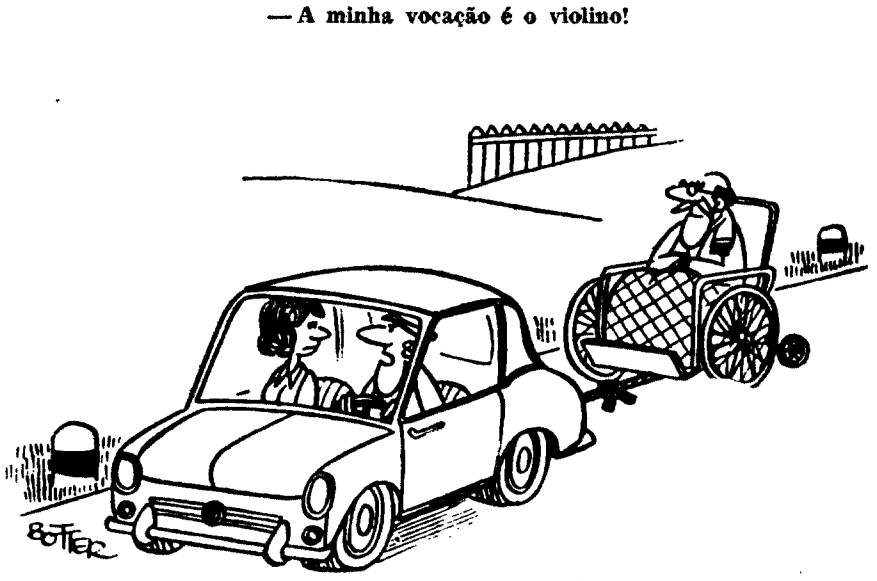
Estiveram presentes, entre outras altas patentes da Polícia, o chefe do Estado-Maior, coronel Sousa Guerra e os comandantes da P. V. T., Polícia Marítima, Polícia de Lisboa e da Escola Prática da mesma corporação.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está aberto concurso para terceiros empregados da Caixa Geral de Depósitos, até ao dia 23 de Março inclusive, nas condições constantes do anúncio que se encontra afixado na sede, filiais e agências da mesma instituição

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

— A minha vocação é o violino!



— Mas o teu avô tem que vir sempre connosco?...

— Viajo incógnito!

Prossegue amanhã no Porto (Rua de Sá da Bandeira) a recepção de cadernetas do nosso concurso

PROSSEGUE amanhã, no «stand» Gazcidla do Porto, Rua Sá da Bandeira, 56 a recepção de cadernetas dos concorrentes do «Album de Lisboa» residentes na capital do Norte. Já hoje ali se registou grande afluência de participantes na nossa iniciativa, que ali entregaram as suas cadernetas, recebendo, devidamente numerado, o boletim de identificação que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios, nomeadamente, um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios construídos pela Realimo em Miratejo, a cidade panorama; um magnífico automóvel «Toyota» modelo Corolla 1100; cinco televisores, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem a Portugal; frigoríficos; uma máquina de lavar, radiorreceptores, e utilíssimos aparelhos electrodomésticos, tudo da famosa linha Siemens; e albuns de discos «long-play» com peças clássicas de famosos autores, em interpretações de grandes orquestras para a etiqueta Philips.

A recepção em Coimbra realiza-se na quarta-feira

A Coimbra também vão deslocar-se, na quarta-feira, funcionários do «Diário de Lisboa», para proceder, no «stand» Gazcidla daquela cidade — Rua Mário Pais, 16 — á recepção de cadernetas, dos concorrentes que ali residem. Tranquilizam-se, assim, muitos dos leitores que nos escreveram nesse sentido. Com efeito mercê da colaboração da Cidla, também no seu «stand» de Coimbra será feita a recepção de cadernetas do concurso «Album de Lisboa».

A recepção pelo Correio

Nos nossos serviços da Rua Castilho, 185, 1.º continuamos a receber as cadernetas que nos são enviadas pelo correio de inumeras localidades do País. Recordamos, no entanto, que cada caderneta (naturalmente separada do Album pelo picotado), terá de ser franqueada com 2$00, para evitar multas e consequentes atrasos de resposta. Os concorrentes que pretendam receber os boletins de identificação para conhecimento dos numeros que os vão habilitar ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1$00 por cada caderneta remetida. Evidentemente, os que assim não procederem ficarão, igualmente, habilitados aos prémios do nosso concurso.

Concurso do «Diário de Lisboa» com o apoio da Ibéria

SE A LEITORA É JOVEM E SONHA COM BELAS VIAGENS CONCORRA A «MAJA DE PORTUGAL»

Em trinta países (espalhados pela Europa, Américas, África e Médio Oriente) a eleição das «Majas» atinge a fase de maior importância. Portugal, através do «Diário de Lisboa», está também a um passo de designar a sua «Maja»: a jovem que terá a honra de, em Saragoça, representar a fotogenia da mulher portuguesa no desfile qualificativo para «Maja Internacional — 1970».

Iniciativa da Associação Goya Internacional, que tem o apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de España), a eleição é sempre um acontecimento que a Imprensa mundial foca nos seus multiplos aspectos sociais e mundanos. No ano passado, no decorrer do belo passeio que as «Majas» deram por Espanha, estiveram a fazer a «cobertura» cerca de quarenta jornalistas que para os seus países, remeteram curiosas reportagens em que o nome de Goya era tema preponderante. Assim se logra o grande objectivo do certame: homenagear a memória do famoso pintor das «Majas».

Através do cupão que publicamos diáriamente, em todas as nossas edições, dezenas de candidaturas já foram apresentadas. Um juri prévio procede, agora, ao natural trabalho de selecção, apurando para a eliminatória nacional apenas as pretendentes que, pela simpatia do seu rosto, pela sua fotogenia ou pela graciosidade do seu perfil, parecem reunir melhores condições de êxito.

O caminho para a concretização do mais belo sonho de uma jovem (viajar, ser admirada, receber belos presentes) começa ao preencher o cupão-candidatura para «Maja de Portugal». É o primeiro passo para um belo passeio a Espanha, nas asas da Ibéria (Lineas Aéreas de España) e daí (quem sabe?) até aos Estados Unidos da América do Norte, como imediato corolário da posse de um título chamado «Maja Internacional-1970».

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... *Telef.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

OITOCENTAS PRESENÇAS NUM ENCONTRO DE CATEQUISTAS

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado, efectuou-se ontem o encontro anual dos catequistas das 62 paróquias da cidade de Lisboa.

Os trabalhos, em que participaram oitocentas catequistas, decorreram no Colégio do Sagrado Coração de Maria e versaram o tema: «A catequese renovada integra a criança e a família na comunidade paroquial». As sessões tiveram início com a apresentação da peça teatral de Miguel Trigueiros «O auto da Rainha dos Céus», ensaiada por Eurico Lisboa.

Depois as catequistas dividiram-se em três grupos. O primeiro dirigido pelo prior de Carnide, teve como tema «A catequese renovada e a integração da criança na paróquia, comunidade de fé»; o segundo orientado pelo pároco de Alcântara, disse respeito «A catequese renovada integra a criança e a família na comunidade paroquial do culto» e a terceira, dirigida pelo prior de Santa Isabel, teve como tema «A catequese renovada integra a criança na comunidade paroquial de caridade».

Depois de um lanche, efectuou-se uma reunião plenária orientada pelo padre Policarpo Canas, secretário da Catequese do Patriarcado.

2.º caderno

«A PORTA DOS LIMITES» de Urbano Tavares Rodrigues em 3.ª edição

Está feita a crítica de *A Porta dos Limites*, aparecido pela primeira vez em 1952 e de que sairá agora a

URBANO TAVARES RODRIGUES

terceira edição, com um prefácio de Armando Ventura Ferreira.

É o primeiro volume de novelas do nosso prezado colega dr. Urbano Tavares Rodrigues e que o consagraria imediatamente, não só diante da crítica mas no público que lhe tem esgotado romances, novelas, contos, narrativas de viagens e ensaios. E, como acentua Armando Ventura Ferreira, no prefácio da presente edição, «os limites deste artista ainda não estão atingidos».

A edição é da Livraria Bertrand, com uma bela capa de José Cândido.

SEXTANISTAS DO LICEU DE FARO

FARO, 16 — A comissão dos sextanistas do Liceu Nacional de Faro promove, no próximo sábado, nesta cidade, uma prova de perícia automóvel, que se realizará junto ao Pavilhão Gimno desportivo.

MODERNO EDIFÍCIO ESCOLAR

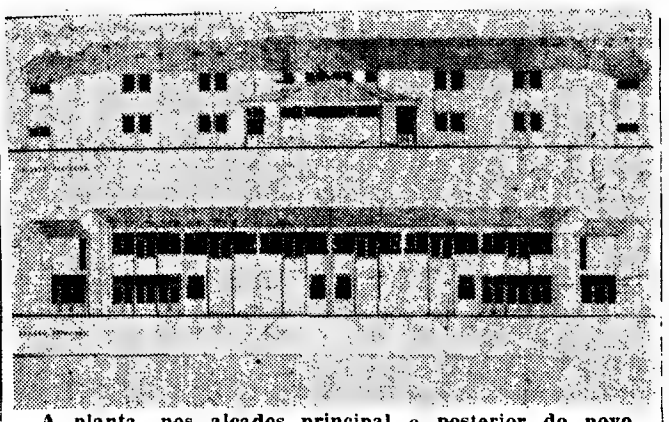
VILA VERDE, 16. — Foi adjudicada por 2 315 846$00 a construção do edifício destinado á escola primária local.

O edifício terá oito salas de aulas, cantina e outros aposentos, num dos quais funcionará a Delegação Escolar. Ficará situada na Veiga de Longras, a uns 500 metros do novo Palácio da Justiça.

VALIOSA OBRA DE IRRIGAÇÃO

Para desviar as águas do rio Homem, a partir da ponte romanica de Caldelas e com vista a irrigar os terrenos que se situam entre Sabariz e Cabanelas, num precurso de mais de 15 quilómetros, começaram os trabalhos da abertura do canal, que prosseguem em ritmo satisfatório.

Esta obra, que importará em mais de 25 000 contos, constitui, sem duvida, um grande passo para o desenvolvimento agro-pecuário desta região.



A planta, nos alçados principal e posterior do novo edifício escolar de Vila Verde

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 16. — (A. N. I.). — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 1 a 8 de Fevereiro, com o seguinte teor:

«Durante este período, as nossas tropas empenharam-se na defesa da fronteira e na fiscalização das bacias hidrográficas, a fim de se interceptar a infiltração e o reabastecimento de grupos inimigos, provenientes da República do Senegal e da República da Guiné.

No interior da província, tendo em vista a segurança das populações, o apoio ás tarefas de desenvolvimento socioeconómico e, ainda, a detecção e destruição de grupos inimigos, as nossas tropas registaram contactos nas regiões de Fiara, Fquissir, Sanbviadim, Rio Lamel e Jumbembem, São Vicente, Rio Gunoba, Mountaria e Nafo, em virtude das quais o inimigo sofreu, além de outras baixas, três mortos confirmados e dois capturados. Foram recuperados três elementos da população.

Durante este período, foi apreendido ao inimigo importante quantidade de material ligeiro, munições e documentos, tendo sido destruídos meios de transposição das vias fluviais e acampamentos instalados no interior da província.

Com a intenção de alterar o ritmo normal de vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de Olossat, Binar, Nhamate, Pelundo, Fulacunda, Cufar, Bedanda, Gadamael e Nhala, praticou actos de terrorismo na região de Nhengue e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Nos dias 2 e 5, o aquartelamento de Guilege foi flagelado por grupos inimigos, saídos da base de Kandiafra, na República da Guiné, os quais, face á reacção das nossas tropas, retiraram, refugiando-se nas bases de que dispõem naquele país.

No dia 6, a tabanca de Olossato foi flagelada pelo inimigo, em acções de morteiros, causando mortos e elevado numero de feridos entre a população civil, que nesse momento se encontrava reunida, celebrando uma cerimónia tradicional. Esta acção causou viva indignação das populações da região.

Durante este período, as nossas tropas sofreram em combate um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação».

CONFERÊNCIA PEDAGÓGICA ORGANIZADA PELO IMAVE

No seguimento de sessões sobre temas pedagógicos organizadas pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE), realiza-se amanhã a segunda conferência deste ano.

Será orador o dr. George MacCallum, professor norte-americano especializado no ensino de línguas, que versará o tema «A utilização de textos modelos no ensino do Inglês».

A conferência está marcada para as 21 e 30, na sala da biblioteca do Liceu Camões e a ela podem assistir todos os professores de línguas interessados.

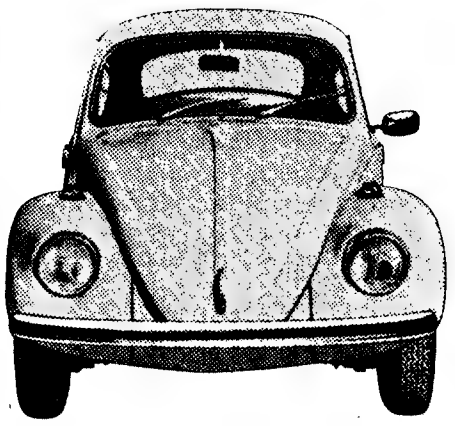
«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Atletismo ter sido aprovado, no seu último congresso, um voto de agradecimento ao nosso jornal, pelas facilidades dispensadas á modalidade durante a gerência de 1969.

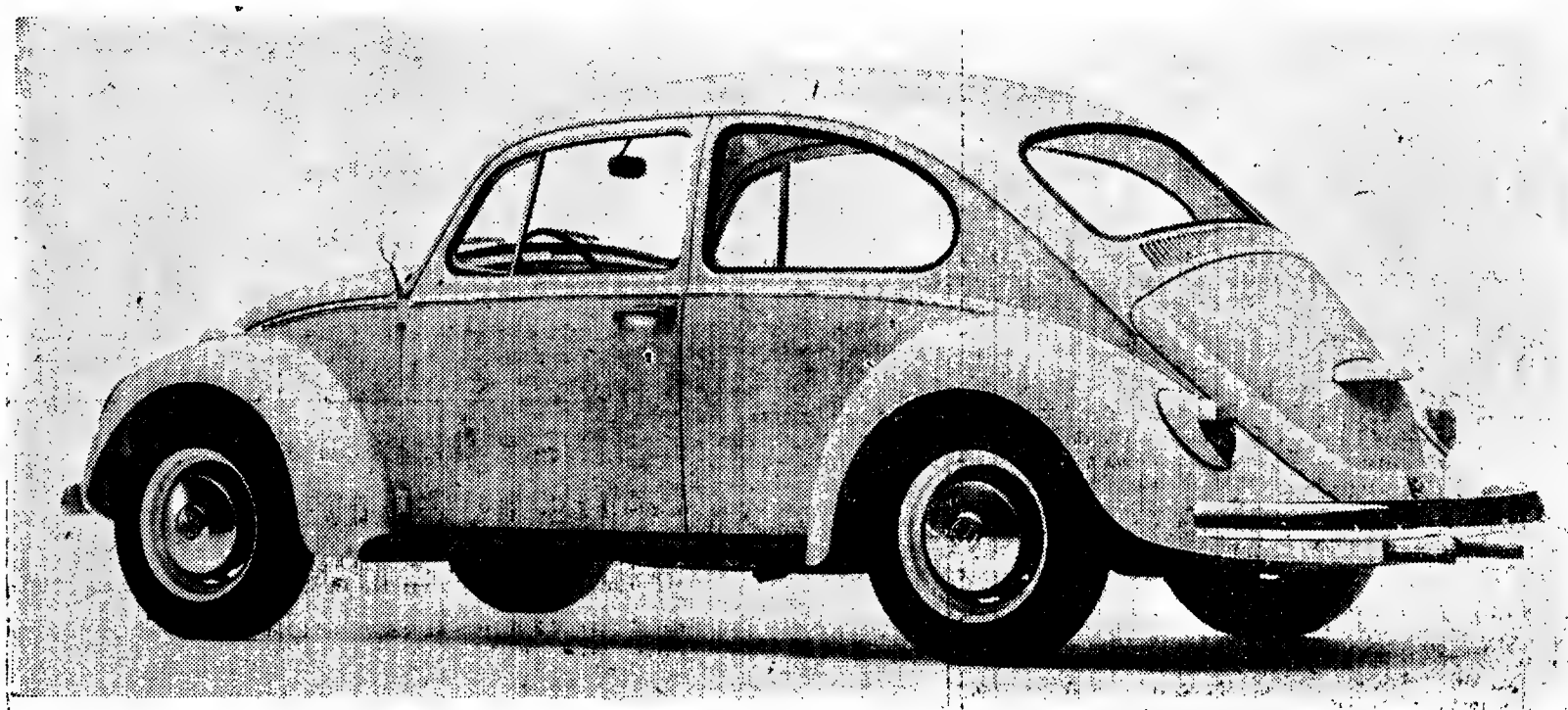
para quem procura maior economia chegou o sensacional

Volkswagen 1200

Tem como todos os Volkswagen:
um eixo traseiro de via mais larga,
pré-aquecimento dos carburadores,
automático de arranque,
caixa de velocidades completamente sincronizadas,
lava-párabrisas pneumático,
coluna de direcção compressível, de segurança,
novos faróis
e tubo de abastecimento de combustível
protegido do exterior por uma tampa.
Os assentos da frente são reguláveis,
mesmo com o carro em andamento.
O forro do tejadilho,
e os revestimentos laterais, são laváveis.
O chão tem tapetes de borracha e, à frente,
é forrado com alcatifa.
Três saídas de descongelamento evitam que
o vidro do párabrisas se embacie.
Possui aquecimento na rectaguarda
e janelas ventiladoras nas portas,
dispositivos de fixação
para todos os tipos de cintos de segurança,
inclusivé os de 3 pontos de fixação,
fechadura da porta com sistema de segurança,
puxadores de segurança embutidos nas portas,
botões de comando em plástico flexível
e uma instalação de luzes
intermitentes de emergência.
Os pára-choques,
os tampões das rodas,
os espelhos retrovisores,
o puxador do capot e os aros dos faróis,
são cromados.



com as mesmas excepcionais qualidades mecânicas e por mais baixo preço



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12
Telefones 366751/7-370171/5
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

ACTIVIDADE RELIGIOSA

VISITA FRATERNA DO ARCEBISPO DE PARIS À GRÃ-BRETANHA

Nos proximos dias 17 a 20 o cardeal Marty, arcebispo de Paris e presidente da Conferência Episcopal Francesa, visitará oficialmente a Grã-Bretanha, num gesto fraterno para com a Igreja Católica Anglicana. O Primaz desta Igreja é o dr. Ramsey, arcebispo de Cantuária, que, em Maio de 1966, deu o exemplo, visitando oficialmente, em Roma, o Papa Paulo VI.

Desde o Concílio Vaticano II que se têm multiplicado os gestos de aproximação entre a Igreja Católica Romana e as outras denominações cristãs. Se, entre Roma e o Anglicanismo, tem sido lenta a caminhada, é porque «as dificuldades doutrinais são formidáveis», como declarava o dr. Ramsey a quando do seu encontro com o Papa. Por outro lado, não têm surgido acontecimentos espectaculares que animem a caminhada e mantenham atenta a opinião publica.

No entanto, desde a visita particular do dr. Fisher, então arcebispo de Cantuária, a João XXIII, e depois da visita oficial do dr. Ramsey, alguma coisa se tem feito. Em 1967 foi criada uma comissão mista anglicano-católica que procura desenvolver as bases comuns, na fé e na disciplina: a Sagrada Escritura, os símbolos dos Apóstolos e de Nicéia e a doutrina dos Padres. Esta Comissão reuniu três vezes: de 9 a 13 de Janeiro de 1967 em Gazzada (Itália); de 31 de Agosto a 4 de Setembro do mesmo ano em Huntercombe-Manor (Grã-Bretanha); e de 30 de Dezembro de 1967 a 3 de Janeiro de 1968 em Malta. Estes encontros, se tiveram o mérito de reconhecer a herança comum, tiveram igualmente a coragem de afirmar «as diferentes maneiras de receber essa herança comum».

Em 1896 Leão XIII declarou «inválidas» as ordenações anglicanas, com o que cresceu a tensão entre as duas Igrejas, tensão que só tentou desanuviar-se com as conversações de Malines (promovidas pelo cardeal Mercier em 1921-1925). Esta iniciativa, infelizmente malogrou-se por causa da rigidez romana. Entretanto, como declara a comissão mista, «o progresso das duas comunhões exige que se reveja, á luz da moderna teologia, a questão do reconhecimento do ministério». Subsistem, além disto, «divergências reais ou imaginárias» — continua o relatório da comissão mista — «que são as respeitantes a questões de unidade e indefectibilidade da Igreja do seu magistério, do primado de Pedro, da infabilidade, das definições dogmáticas sobre Nossa Senhora, etc.».

Das reuniões da comissão mista resultou uma comissão permanente, criada em 1969, que já reuniu em Windsor de 9 a 15 de Janeiro. Esta comissão é presidida conjuntamente pelo dr. Mc-Adoo, bispo de Ossory (Irlanda), pelos anglicanos e por monsenhor Clark, bispo auxiliar de Northampton.

Ecumenismo na «base»

Não menos importante do que este ecumenismo «de cúpula» é o ecumenismo na «base». É por isso significativo que uma parte dos estudos de alguns seminaristas anglicanos esteja a ser feito no Seminário de Missão de França (católico-romano). Houve uma vintena de seminaristas episcopalianos de Nova York que durante o ano passado estiveram em estágio entre católicos-romanos de Paris, ao passo que 17 seminaristas católico-romanos de Lille foram passar alguns dias no seminário anglicano de Salisburia. Em Maio de 1967 o bispo Robinson visitou o seminário francês de Pontiguy.

Durante a sua próxima visita, o cardeal Marty não se limitará aos contactos oficiais Terá encontros com os padres anglicanos que estudaram em Pontiguy e visitará a diocese operária de Rochester.

Ao chegar a Londres o cardeal francês será recebido pela rainha Isabel e durante a tarde participará na celebracão de Vésperas na Abadia de Westminster, ocasião em que tomará a palavra em resposta ao Arcebispo de Cantuária.

Conferências para vegetarianos

No prosseguimento do seu programa de actividades para o corrente ano, a Associação Vegetariana Portuguesa promove amanhã, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A digestão dos vegetarianos», a qual estará a cargo do sr. dr. Alfredo Vasques Homens.

Na terça-feira da próxima semana, também ás 21 e 30, a sr.ª D. Maria Lucinda Gomes dos Santos dissertará sobre o tema «os deveres da mulher como esposa».

UMA COMUNIDADE DE 47 MILHÕES DE BAPTIZADOS

EM INGLATERRA são 27 600 000 os baptizados anglicanos. Na Escócia e País de Gales a Igreja Episcopaliana tem 1 400 000 fiéis que, tal como os 500 000 da Igreja da Irlanda, estão em comunhão com a Igreja Anglicana. A América tem 7 milhões de episcopalianos, a Asia 800 000, a Africa 5 600 000 e a Oceania 5 milhões.

EM PORTUGAL, além de três paróquias inglesas (Lisboa, Estoril e Porto), temos a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica em plena comunhão com a Igreja Anglicana. A sede do bispado é em Lisboa e está dividida em duas regiões apostólicas: Lisboa e Porto, que congregam 20 comunidades em que se integram cerca de 4000 comungantes. Do bispado de Lisboa depende a paróquia de Luanda.

Em Moçambique existe ainda uma diocese missionária, pertencente á provincia anglicana da Africa do Sul, com cerca de 40 000 fiéis, e que tem como bispo o dr. Daniel Pina Cabral, da Igreja Lusitana.

A PAN AMERICAN ENCOMENDOU TRINTA E TRÊS «BOEING 747»

Aproxima-se a data em que os novos superjactos Boeing 747, com capacidade para cerca de 400 passageiros, entrarão ao serviço nas rotas internacionais da Pan Americam, incluindo Portugal, conforme já foi noticiado.

As inovações sucedem-se, os métodos de simplificação a bordo, utilização de meios de serviço das refeições, estudos das pistas para aterragens e descolagens, etc., incluindo os próprios sistemas do «cockpit» e o «passanger lounge» no «segundo andar».

O problema do espaço, tem preocupado igualmente os técnicos da PAA, em face da comodidade dos passageiros, com o estudo implícito de certas restrições do numeró de lugares tanto na primeira classe como na classe económica.

Há dias, o sr. Najeeb E. Halaby, presidente da PAA voou, durante cerca de duas horas, num dos novos superjactos 747.

O sr. Halaby é um veterano aviador e piloto de teste da Marinha e, após o voo, deu uma conferência de Imprensa em Seatle, no decorrer da qual afirmou que «a aterragem foi maravilhosa».

A PAA já encomendou 33 jactos 747 e deve receber este mês o seu primeiro aparelho.

PROF. VARELA ALDEMIRA

«ESTUDOS COMPLEMENTARES DE PINTURA»

Por VARELA ALDEMIRA

A Luís Varela Aldemira que, no retrato e na paisagem, marcou lugar á parte entre os pintores da sua geração, como que secaram as tintas desde que o professorado na Escola o absorveu Formador de artistas ao professorado sacrificou a sua arte, mal aparecendo nas exposições, raras sendo as obras novas com a sua assinatura, embora poucos sigam tão de perto o evoluir da arte portuguesa

Como pintor Luís Varela Aldemira marcou lugar á parte. dele se orgulhando um dos seus mestres que se chamava Columbano. O artista entrelaçou-se, em dada altura, com o escritor e obras como «Alcobaça Ilustrada» e o «Memorial da Berlenga», culminando com «A Pintura na Teoria e na Prática», marcam também na nossa bibliografia artística

Depois desse autêntico tratado de pintura que é «A Pintura na Teoria e na Prática», vêm-nos agora estes «Estudos Complementares de Pintura», volume de um artista, de um professor e pedagogo. Livro saboroso, com o valor do manual e a leveza da anedota, misto de tratado e de memórias correntes nas aulas de uma escola de Belas-Artes, os conhecimentos que revela a forma como os exprime e a segurança com que resolve problemas bem complicados tornam-no essencial pura o estudioso das artes plásticas e um depoimento forte sobre a escola, o ambiente da arte portuguesa dos nossos dias

Varela Aldemira é um pintor e um escritor que tem o sentido da narrativa, não esmagando os alunos ou o leitor com o seu saber antes sendo capaz de o diluir de o tornar acessível até os leigos. Ainda os sumários das lições se acompanham com agrado, quanto mais essa marginália em que há capítulos de crítico de arte, de historiador e de catedrático que é o professor Varela Aldemira

Depositária é a Livraria Portugal.

Amendoeiras em flor em Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 16 — É já grande o numero de amendoeiras em flor e julga-se que a sua máxima floração se verifique até ao próximo domingo.

Estão anunciadas várias excursões e espera-se que outras se lhes sigam, pois as amendoeiras em flor, que nesta região são aos milhares, oferecem, sem duvida, espectáculo de rara beleza.

Lembramos que para se poder apreciar tão belo espectáculo se torna necessário percorrer a Estrada Nacional que liga esta vila a Barca d'Alva

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal

Foi nomeado, e já tomou posse do cargo de chefe da Secretaria da Camara Municipal deste concelho, o sr. João Adriano de Albuquerque que exercia o cargo de 3.º oficial do quadro interno da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Horário do comércio

Embora mantendo o horário habitual de abertura e fecho o comércio local adoptou o sistema de encerramento para almoço, desde as 12 ás 13 e 30.

Feira mensal de Vista Alegre

ÍLHAVO, 16—A feira mensal da Vista Alegre registou concorrência regular, não se notando alteração sensível nos preços dos géneros. Continua, porém, a manter-se em alta, o preço do feijão apatalado.

Na feira de Fevereiro o preço dos principais géneros foi o seguinte: milho, 2$70; batata, 2$00; feijão manteiga, 10$00; apatalado, 13$00; catarino, 9$00; avinhado, 8$00; fnade, 9$50; grão, 8$50; cebola, 6$00; alhos, 15$00; fava, 7$00; ervilha holandesa, 12$; ervilha engelhada, 11$50; ovos (duzia), 12$00; carne de porco, 350$00 (arroba); leitões vivos de 180 a 230$00 por unidade; frangos crescidos, de 40 a 60$00 também por unidade; coelhos de 18 a 30$00 por unidade; maçãs de 10 a 12$00 (quilo» e bananas, a 11$00. Novamente grande movimento nos camiões de cobertores e barracas de toalhas e outros tecidos, bem como nas de plásticos

SISTEMAS DE MICROFILMAGEM

A KODAK PORTUGUESA, LIMITED, TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DOS MODERNOS SISTEMAS DE MICROFILMAGEM «KODAK RECORDAK», A REALIZAR NO SALÃO DE VENDAS DA SELDEX — SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, SARL

Avenida da Liberdade, 127/129
Dias 17, 18, 19 e 20 de Fevereiro
Das 15 às 20 horas
ENTRADA LIVRE

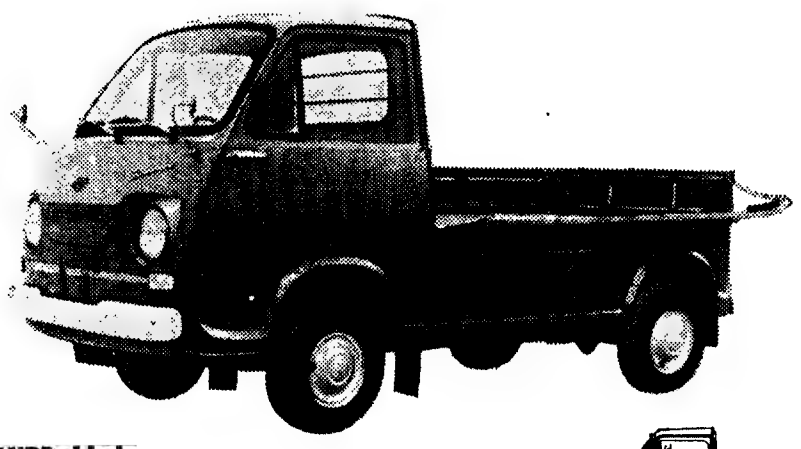
O ESPELHO DA SUA CASA

ASPIRADORES
CILINDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.
ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

HOOVER
ASPIRADORES
ENCERADORAS

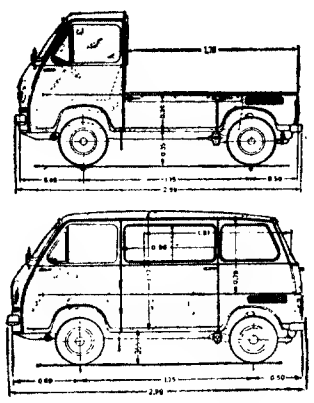
LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

SUBARU
SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

A capacidade de carga da **SUBARU** é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l aos 100 kms.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 40 contos — fazem da **SUBARU-SAMBAR**, a furgoneta ideal no seu género.



um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

ora diga-nos...

— Quanto dinheiro lhe sobra por mês?

Feitas as contas... (Bem, antes de prosseguir, o repórter dá-lhe um conselho, leitor amigo: em certos meses, nem sequer tente fazer contas...).

● *Respondeu, em primeiro lugar, o furriel miliciano Abílio Avelãs, que disse:*

— Mal chega p,ró que gasto quanto mais sobrar...

— Ganhou pouco ou gasta muito?

— Em relação ao que ganho, gasto menos mal.

— É, portanto, gastador...

— Mais ou menos. Mas não gasto mal o dinheiro...

● *Por sua vez, o tipógrafo sr. Rafael Cardoso, começou por estranhar:*

— Isso é que não sei... Ganho á semana...

— E no fim da semana quanto lhe sobra?

— Pouco... Pode dizer-se que não chega...

— Então gasta muito ou ganha pouco?

— O que ganho é que não é suficiente.

● *Por ultimo, o estudante do I. S. C. E.*

F., sr. Delgado Oliveira, afirmou:

— Ultimamente, nem tenho feito as contas. Mas é conforme os meses e também conforme os ordenados que tenho tido.

— Quer dizer que, além do curso, também trabalha...

— Trabalho, pois claro. Em tempos, ficavam-me aí uns 500 escudos por mês. Agora, mudei de situação, estive de férias e ainda não sei.

Assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Queluz

O relatório e as contas, referentes ao exercício de 1969, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Queluz foram apreciados, discutidos e votados, em assembleia geral. Na parte administrativa verificaram-se alterações mais profundas que as habituais, dado que, no ano transacto, faleceram três figuras representativas da instituição: o 1.º comandante, sr. João Crisóstomo de Sá; o presidente da assembleia geral, sr. José Piteira Lagos; e o presidente da direcção, sr. João Dinis Nunes.

No que respeita a material, foi mencionada a adaptação de uma autogrua e anunciada a aquisição, para breve, de um agrupamento de radiotelefone e de um pronto-socorro de nevoeiro, que terá uma participação de 449 400$00 do Conselho Nacional de Incêndios.

Um dos assuntos focados na assembleia geral foi o da construção, dentro de algum tempo, de um novo quartel-sede, cujo projecto se encontra aprovado, e a verba correspondente á comparticipação do Estado para a primeira fase da obra já está á disposição da associação. O lançamento da primeira pedra será feito em breve e a obra deverá importar em cerca de 7500 contos. Mais de mil já possui a associação, mercê das diversas campanhas de angariação de fundos levadas a efeito.

Durante o ano transacto, no posto de socorros da associação, foram tratados mais de 2500 doentes gratuitamente. Na assembleia geral referiram-se, ainda, outros assuntos, entre os quais as actividades do corpo activo e o problema das barracas clandestinas, construídas com materiais altamente combustíveis, que põem em perigo a vida e os parcos haveres dos seus modestos moradores.

Música gravada no Instituto Britânico

No Instituto Britânico será amanhã apresentada pelo respectivo director, sr. A. M. Welsh, a segunda parte de um programa de música especialmente gravada para comemorar o 21.º aniversário da Covent Garden Opera, de Londres.

A entrada é livre.

Curso de História da Música pelo dr. Freitas Branco

Prossegue hoje, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o Curso de Iniciação á História da Música Europeia dirigido pelo dr. João de Freitas Branco e subordinado ao título genérico «Antes e depois de Beethoven.» A lição de hoje incide sobre o tema «A Sinfonia», e será ilustrada com a audição de música gravada.

A entrada é livre.

O LIVRETE QUILOMÉTRICO
DÁ-LHE 20% DE REDUÇÃO
SOBRE OS PREÇOS DA TARIFA GERAL

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

CP - Departamento Comercial - Publicidade

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA:
UM TROVADOR EXEMPLAR

David Mourão Ferreira, autor e apresentador da rubrica «Imagens da Poesia Europeia», fala, pelas 22 horas, de um trovador exemplar: Jaufre Rudel.

«Jaufre Rudel, um nobre senhor, era príncipe de Blaia. Apaixonou-se pela condessa de Tripoli, sem nunca a ter visto, só pelo grande bem que dela ouvira dizer aos peregrinos que regressavam de Antioquia. Escreveu sobre ela muitas poesias, com versos simples e melodias agradáveis...»

SANDIE SHAW: San Remo aceitou-a

A BRIGADA ESPECIAL

Três jovens, bem diferentes uns dos outros, resolvem dedicar a sua vida, inteligência e força á causa da justiça. Unidos, formam a Brigada Especial e conseguem vencer todas as vicissitudes e descobrir todos os meandros do crime que grassa na plurifacetada América. No episodio, a transmitir pelas 22 horas, um crime misterioso preocupa a Polícia metropolitana, que apela para a Brigada Especial...

SANDIE SHAW E ANTOINE NO FESTIVAL DE SAN REMO

Apenas quatro intérpretes estrangeiros (dois dos quais são obrigados a ter residência particular em Itália) serão admitidos a participar na vigésima edição do Festival da Canção de San Remo.

A decisão definitiva foi tomada pelos organizadores após uma longa série de colóquios e negociações com a Confederação Italiana de Sindicatos de Artistas do Espectáculo e a União de Cançonetistas de Itália que, como se recorda, vetaram a participação de estrangeiros no certame de San Remo, assim como na Radiotelevisão Italiana (RAI).

Os organizadores do Festival de San Remo, de acordo com esta limitação, decidiram seleccionar Mal e Rocky Roberts, como residentes em Itália. Quanto a *«autênticos estrangeiros»*, a escolha recaiu em Sandie Shaw e Antoine.

Esta limitação a vozes não italianas deixou afastados do concurso (para o qual já tinham firmado contratos com as suas editoras musicais) Nino Ferrer, Patrick Samson e David Winter, entre outros nomes populares.

ODYLO COSTA FILHO EM «ENTREVISTA DO MÊS»

Odylo Costa Filho e Luís d'Oliveira Nunes

No próximo dia 20, ás 20 e 30, em «Entrevista do Mês», a R. T. P. transmitirá um «Encontro com Odylo Costa Filho»

O escritor e académico brasileiro Odylo Costa Filho, que foi adido cultural á Embaixada do Brasil no nosso País, faz nesta entrevista, conduzida pelo jornalista Luís d'Oliveira Nunes interessantes declarações acerca da vida literária dos dois países, da Literatura e das Artes em geral, bem como da sua experiência de alguns anos em Portugal.

II PROGRAMA
FESTIVAL DA CANÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Toda a emissão do 2.º programa é dedicada á repetição da reportagem do Festival da Canção do Rio de Janeiro. Nelle actuaram representantes de numerosos países em busca do apetecido trofeu que veio a pertencer á moreninha e brasileirinha Eva com «Cantiga para Luciana».

PORTUGAL ALÉM DA EUROPA

Pelas 20 e 35, a Agência-Geral do Ultramar apresenta o seu programa «Portugal Além da Europa», coordenado por Manuel Osório.

RECITAL

Pelas 23 e 5, na rubrica «Recital», a pianista Frieda Vallenzi interpreta três improvisos de Schubert.

canal da crítica

UDO, CONFESSA QUE ABUSASTE...

Disseram, antes do serão do Udo Jürgens, que ele ia cantar em alemão, em inglês e em russo. Do russo ouvimos apenas duas palavras: «Do cevidânia». Do castelhano, pelo contrário, ouvimos várias: «matador», «señorita», «olé», etc. Cançonetista muito cosmopolita, muito poliglota, muito ecléctico e muito chato.

Desculpa, Udo, mas lá que foste um bocadinho chatinho, foste. Reconheço que não cantas nada mal. Possuis uma simpatia irradiante, ao nível incandescente para as «teen-agers» alemoas. Pertence ao teu activo essa canção famosa, a «Merci, chérie», hino oficioso do Mercado Comum. A televisão alemã não se poupou a esforços para fazer um programa de televisão com interesse tudo isso está certo e confere. Mas lá que foste um bocadinho chato, foste. Podias-te ficar pela primeira parte do recital. Bastava. A gente dizia: «Este Udo 70» é um rapaz simpático e canta benzinho». A segunda parte, mais comprida do que a primeira, veio estragar a pintura. Ficámos fartos, cheios até aqui, do teu rosto borbulhoso e com grandes gotas de suor, dos teus pulinhos, dos teus passinhos miudinhos, do teu apertar as mãozinhas das miudas que se estendiam para ti como os passarinhos estendem o pescoço para a mãe que traz a paparoca.

Que tu até cantas comercialmente benzinho. E tens ofício. Tens calo. Não és um improvisador inconsciente. Trabalhas no duro. Reconheço. Simplesmente, de ti podes exigir o que quiseres; mas de nós, não. Entendido?

«NA CORRENTE», CONTRA A CORRENTE

A crítica não permitiu que o silêncio desabasse sobre o filme de Augusto Cabrita passado pela televisão na primeira noite do ano. Uma significativa unanimidade reconheceu-lhe inumeras qualidades das quais a não menor era uma visão do mundo simultaneamente crítica e poética num equilíbrio que raramente se tem presenciado em produções portuguesas na televisão.

A crítica, uma vez mais, mostrou estar dentro da razão. Pela minha parte não pretendo retirar nenhuma honra nem proveito do facto.

Mas não me importo. Basta-me a satisfação de ver como a crítica está «na corrente» do publico telespectador que insistiu com a R. T. P. no sentido da repetição do filme de Augusto Cabrita.

Foi ontem o prazer renovado do encontro com as imagens e a musica. O prazer das novas descobertas, das novas emoções. Augusto Cabrita, poeta, desobridor de realidades escondidas na realidade: obrigado pelo teu poema que, mais uma vez, utilizei para a construção de mim.

CINEMA 70

«Cinema 70» começou por nos falar do novo filme português e em termos que, honra lhe seja, não deixam duvidas quanto á qualidade. Sobre a mesma... perdão, sobre o mesmo filme falaram

(Continua na página seguinte)

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.º, Dt.º — T. 40049 - 560713.

AGUARDO SUA VISITA

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal 19 e 45: Juventude no Mundo, 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 35: Portugal além da Europa; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «A Brigada Especial»; 23 e 5: Recital; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Variedades — Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 h: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 h.: Estúdio C, com Vicente da Câmara; 21 e 30: Telejornal; 22 h: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 h: Série Dramática; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 18.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 5: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Valério Silva; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O quarteto «Fine Arts» — Quarteto em mi menor op 44 n.º 2 (Mendelssohn); 18: O compositor interpretando a sua obra — Um Menino Nasceu (Benjamin - Britten); 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano—Musica para Crianças, op 65 (Prokoffieff), por György Sebök; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20 e 20: Obras de Scriábine para piano — Poema n.º 1, op 32, por Vladimir Horowitz—Nocturno para a mão esquerda, por Samuel Sorin; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Recital de violino e piano pelo Duo Antonino David/Katharina Heins—Sonata em lá menor op 105 (Schumann); 21 e 15: Solo de piano por Walter Gieseking — Dez Variações K. 455 (Mozart); 21 e 30: Musica Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Grieg, pelo soprano Birgit Nilsson e a Orquestra da Ópera de Viena, dirigido pelo maestro Bertil Boksted; 23 e 15: Quarteto em Fá Maior (Ravel), pelo Quarteto Dinamarquês; 23 e 45: Peças caracteristicas para viola dedilhada (Tarrabo) André Segovia, viola dedilhada; 0 h.: Contatas de Bach; 0 e 47: Divertimento de câmara em Dó Menor (Bononcini), para flauta e cravo, respectivamente por: Jean - Pierre Rampal e Ruggero Gerlin; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Musica portuguesa; O trompetista Roy Etzel; Musica de Jazz; Cançonetas; Musica de filmes; 22: Solos de piano por Rafael Orozco; Quarteto em Mi Menor, Op 121, de Fauré; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o teletone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: alismá

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C. 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45 «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 4: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORE ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

CATALOGO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS
Está em distribuição gratuita na Livraria Académica de Joaquim Guedes da Silva & C.ª, Ld.ª
Rua Mártires da Liberdade, 10
PORTO

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnifica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇAO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

Dizem os leitores...

Mau serviço de comboios aos preços que calham...

Escreve-nos de Alverca o sr. Eduardo Martinho a carta que a seguir publicamos sobre anomalias no serviço de comboios da linha de Vila Franca e diferenças incompreensíveis, e constantemente variáveis em preços de bilhetes, comprovados pelos que o nosso leitor nos envia. Eis a referida carta, que endereçamos à C. P.:

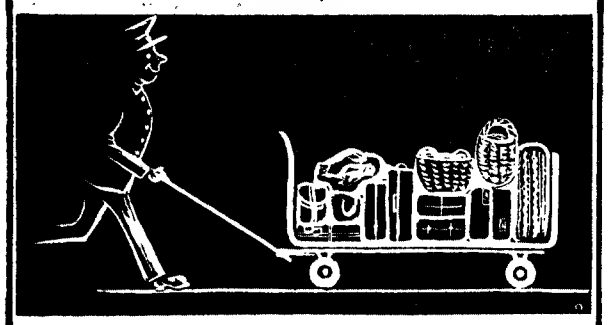
«Há quase uma dezena de anos que utilizo com regularidade os serviços da C. P. entre Alverca e Lisboa. Apesar disso, porém, é a primeira vez que tomo uma iniciativa deste género, isto é, recorrer a um jornal para publicamente chamar a atenção das entidades competentes para alguns dos problemas com que os utentes da linha de Vila Franca de Xira se debatem.

1 — No que respeita a comboios apinhados em horas de ponta, o problema é por demais conhecido e sofrido para que sejam precisos comentários especiais. Cito apenas dois exemplos: o comboio que parte às 6 e 58 de Vila Franca e o das 19 e 45 com partida de Santa Apolónia. As *sardinhas na canastra* respiram fundo por não precisarem da C. P... E os conflitos que se geram a todo o instante por causa dos pagamentos de excesso 2.ª-1.ª classes? Isto sem falar no dinheiro que a C. P. deixa de receber devido à imobilidade forçada dos revisores...

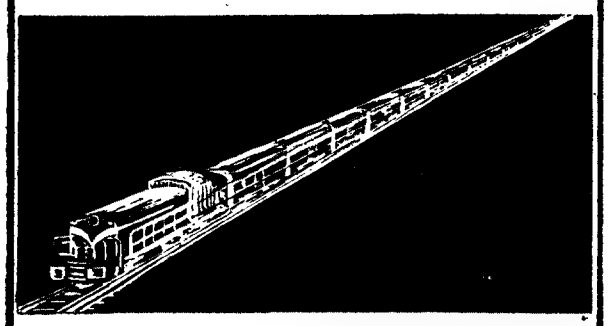
2 — É evidente a falta de comboios em certos períodos do dia. Socorro-me ainda de dois exemplos: à noite, para as estações entre Sacavém e Vila Franca, não há qualquer comboio entre as 21 e 20 e as 23 e 55, ou seja, mais de duas horas e meia sem meio de transporte para uma zona de elevada densidade populacional (também não há camionetas a partir das 20 e 10...). De manhã, para Lisboa, não há comboio entre as 8 e 31 e as 10 e 49. Em tempos não muito distantes, havia um comboio, com partida de Vila Franca às 9 horas, mas até esse foi eliminado. Aumenta a população, diminuem os comboios... Parafraseando a *Gudinha:* — Vão lá entendê-los!

3 — Agora surgiu a causa próxima desta carta. Refere-se a preços de bilhetes. No dia 29 de Janeiro, paguei por uma passagem em 1.ª classe, entre Bobadela e Alverca, a quantia de 5$50 (o preço anterior era de 6$00, mas houve uma alteração na tarifa, segundo me informou o revisor, porque estava mal calculada...). No dia 3 de Fevereiro, pediram-me, novamente, 6$00 pela referida passagem (disse ao revisor o que se passara a 29 de Janeiro, mas ele respondeu-me que devia ter sido engano do colega). No dia 4 de Fevereiro, voltaram a cobrar a quantia de 5$50! No dia 7, outra vez seis escudos!... Parece certo o que dizem os próprios funcionários da C. P.: — que é uma organização bastante desorganizada! Os resultados estão à vista!...

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro



em regime de Tarifa 8/108



Transporte rápido, económico e sem formalidades.

CP — SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO — Publicidade

ORÇAMENTISTA MEDIDOR

COM PRÁTICA DE CONSTRUÇAO CIVIL E DE URBANIZAÇÃO para Gabinete de Projectos e Obras. Precisa-se. Enviar curriculum e ordenado pretendido.
Resposta a este jornal ao n.º 429.

Vinho de pasto da região do Douro

BARQUEIROS (Douro), 16 — Pela circular n.º 1.269/70, da Direcção da Federação dos Vinicultores da Região do Douro — «Casa do Douro» — foi transmitido aos grémios, casas dos vinicultores das sedes do concelho, adegas cooperativas e párocos da região demarcada que é obrigatório a apresentação da declaração de existência de vinho de pasto — em impresso próprio — (Modelo C. D. 48), a fazer pelos vinicultores e comerciantes no dia 28 de Fevereiro de 1970, o qual deverá ser apresentado nos grémios e casas dos vinicultores até 5 de Março próximo, impreterivelmente.

A falta de apresentação da declaração neste prazo determina o cancelamento da litragem na respectiva conta corrente.

Todas as declarações deverão ser feitas com a maior exactidão, devendo ser mencionadas as características (vinho tinto ou branco), quantidades que se destinam a venda e consumo da casa agrícola;

Os lavradores que tenham o seu vinho vendido, mas ainda se encontre nas suas adegas, são igualmente obrigados á declaração de existência com a anotação de *vendido*.

BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«A revogação dos actos administrativos», pelo dr. José Robin de Andrade

«Jornal do Foro»

«O seu objectivo — escreve o autor do trabalho, em epígrafe em «nota prévia» do mesmo — não foi a análise de um problema teórico bem delimitado, mas antes o estudo dos diversos problemas levantados pelo regime jurídico do instituto da revogação dos actos administrativos, á face do direito português metropolitano e ultramarino».

E o dr. José Robin de Andrade, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa e um dos mais notáveis dos nossos jovens juristas prossegue:

«Duas razões nos levaram a tentar este estudo: em primeiro lugar, a importancia que reveste, no estudo da re-

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Toni de Matos e Isabel de Castro. O cançonetista está satisfeito porque (disse): «*Todos nós temos ambições e a minha ambição era representar um pouco*». Representou.

Quanto á actriz, ei-la a supor que algumas pessoas estranharão vê-la metida naquele filme depois de trabalhar numa obra como «Domingo á tarde». Simplesmente — declarou — «estar parada muitos anos não ajuda nada». E ela esperou. Esperou por outro «Domingo á tarde». Esperou em vão. António Macedo faz publicidade. Isabel de Castro é actriz, vive do seu trabalho, tem de trabalhar no que aparece...

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ENGENHEIRO CIVIL AGENTE TÉCNICO

COM PRÁTICA DE CONSTRUÇAO E CÁLCULOS DE BETAO ARMADO para Gabinete de Projectos e Obras. Precisa-se. Enviar Curriculum e ordenado pretendido.
Resposta a este jornal ao n.º 430.

JOSÉ SALGADO DE OLIVEIRA

Missas do 7.º dia e agradecimento

Sua mulher Eliza Freitas de Oliveira, cunhadas, sobrinhos e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 17, pelas 12.20 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e pelas 19 horas, na Igreja Paroquial do Montijo, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos, e bem assim a quantos o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr e Ricardo Montalban
no superespectaculo de 1970, em Cinemascope e Technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
... 21.45
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O OURO DE MACKENA
com **Gregory Peck e Omar Sharif**

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Os rapazes não vêm á terra há dez meses!
Atenção! Cuidado!
FECHEM-NAS A 7 CHAVES
com **Christopher Plummer e Susannah York**

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA COM O ÊXITO DE GARGALHADA DE QUE TODA A GENTE FALA
GUERRA A TV
com **BOURVIL** e FRANCIS BLANCHE
40 prédios privados da televisão... Porquê?

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O LEÃO NO INVERNO
Complementos escolhidos

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme de acção, uma comédia que diverte!
ONDE ESTÁ JACK?
com **Tommy Steele e Stanley Baker**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com **Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross**

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO SENSACIONAL
Um filme português de alto nível passional e dramático
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O filme que pelo seu tema tem atraído a atenção do público
MEIAS PRETAS
com **Susan George e Victor Henry**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Jamais houve dois homens tão violentos!
A MORTE VEM A CAVALO
com **Lee Van Cleef e John Phillip Law**
Technicolor — Techniscope

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS
HOTEL DA MALANDRICE

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Às 17 e 21.30
NINHO DE ESPIÕES
com **Gordon Scott e Delphy Maureen**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
SOU EU, A NATÁLIA
A CIDADE SUBMARINA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Os desejos inconfessáveis de um «jovem» de 40 anos!
Um filme de **Franco Giraldi**
A REBOLONA
com **Ugo Tognazzi e Isabella Rei**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Carl Dreyer
DIA DE CÓLERA

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Rod Steiger, Judy Geeson e **Claire Bloom** num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 9.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional
3.ª SEMANA
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

No salão de festas — Exposição de automóveis antigos miniatura

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
3.ª SEMANA
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com **Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma história bem contada e bem interpretada na sua violência e aventuras e a que não faltam apontamentos de bom humor.
VELHA RAPOSA
com **John Wayne e Kim Darby**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.º MÊS
13.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
com **Marcello Mastroiani**
UMA MARAVILHA

OS ANOS 40 NA R. T. P. EM NOITE DE CINEMA

Noite de Cinema vai iniciar um novo ciclo de filmes na próxima terça-feira dia 17. Depois de uma série dedicada ao humor, que terminou, no Carnaval, com duas comédias inglesas, a R. T. P. apresentará um grupo de filmes subordinados ao tema «Os anos 40».

Na história do cinema, esses são os anos da guerra, os anos de ensaio, de preparação de novos movimentos. Na América, *«O mundo a seus pés»* obrigara a uma nova concepção de fazer filmes, muito embora se continuasse a praticar o filme de espectáculo, essencialmente romantico e popular; na Europa, os países saídos da guerra traziam uma lufada de ar fresco, de fitas jovens, diferentes, realistas na sua maioria.

O primeiro filme a exibir será «Sílvia e o Fantasma», uma fantasia de Claude Autant-Lara, que precede a revelação de «Le Diable au Corps», seguir-se-á «A Condessa de Nova Orleãs», comédia de René Clair rodada em Hollywood e, nessa medida, uma obra diferente, algo hesitante, pretexto para Marléne Dietrich; depois, duas películas americanas, ambas sobre o tema da guerra A primeira, «Todos Morreram Calçados», é uma das obras mais típicas de Raoul Walsh, com Errol Flynn, evocação lendária do massacre de Custer; a segunda, «A Grande Batalha», devida a William Wellmann, é uma das mais sóbrias e humanas produções de Hollywood sobre o conflito mundial

Todos estes filmes foram assinados por grandes cineastas, em momentos mais ou menos inspirados, mas sempre significativos, das suas carreiras — por isso, e pelo que revelam dos anos 40, serão com certeza apreciados por todos os que gostam de bom cinema

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Maciste, o homem mais forte do Mundo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21, «Rino herói do Texas» (12 anos)
ROYAL — «Um perigo em cada curva» (17 anos)
ORIENTE — Armadilha, para um foragido» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Repulsa» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Casamento» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O velho e a criança» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O Diabo era outro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 h: «Perry Grant» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Leão de Inverno» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Ninho de espiões» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O vilão do Arizona» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Zorbo, o Grego» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nada de rosas para o O. S. S. 117» (17 anos).

CORO GULBENKIAN

Desde hoje até 20 do corrente, estará aberta a inscrição para a admissão de novos elementos nos naipes de meios-sopranos e contraltos do Coro Gulbenkian.

As candidatas deverão dirigir-se à sede da Fundação Gulbenkian (Av. de Berna), das 9 às 13 e das 15 às 18 horas, a fim de preencherem um boletim e entregarem duas fotografias tipo bilhete de identidade. O limite máximo de idade para a inscrição é de 40 anos.

As provas de concurso realizar-se-ão em dia, hora e local a anunciar oportunamente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712603) ✲ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 4' (50730)
ALTO DO PINA—**Nobel**, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — **Vera Cruz**, P Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Avenida João XXI, 3-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** —Rua de Arroios, 215 (45079).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Franc Metrass 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda**, R. Silva Carvalho, 23-C (650760)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R C Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — **Arnoli**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — **Alameda**, A dos Linhos de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (38'612)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, C Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (472'3) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Avila, 32-C (43495) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — **Távores**, R da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✲ **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira 140-B-C (720703 e 728395)
REGO — **Prates & Mota**, Rua do Beneficiência, 9' (773728).
RESTELO — **Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). (611814).
S. BENTO — **S. Mamede**, R. da Esc Politécnica, 82-B (660280). ✲ **São Bento**, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Aven. Comb. G Guerra, 64 (T 2120701
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141). **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal. Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel** — R António Sardinha, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 133-DX (T. 951841).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem-Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — **L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)**
ALHOS VEDROS — **Portugal** — **Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)**
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — **União Moitense** — **Av.** Dr Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage (Tel 22484); **Nova** — A General Gomes Freire (Tel. (22052)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla, 538821 ● Gazcidla, idem e feriados, 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 Voluntários, 538524**

POLICIA e G N. R. — **serviços de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (area rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

TRANSPORTES—**Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ● Estação fluvial (T Paço), 325345 ● Estação marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Telef. 536080

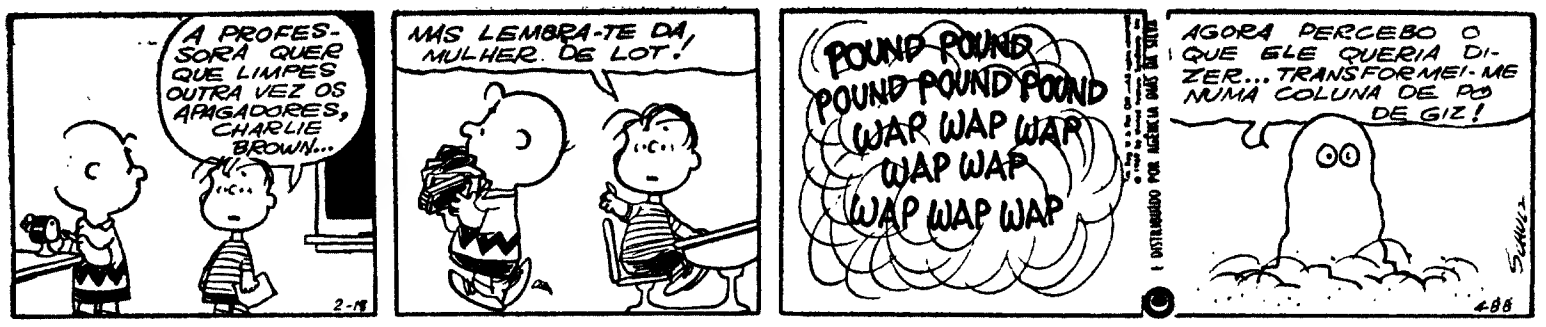
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDELA
R. Tomás Ribeiro, 63

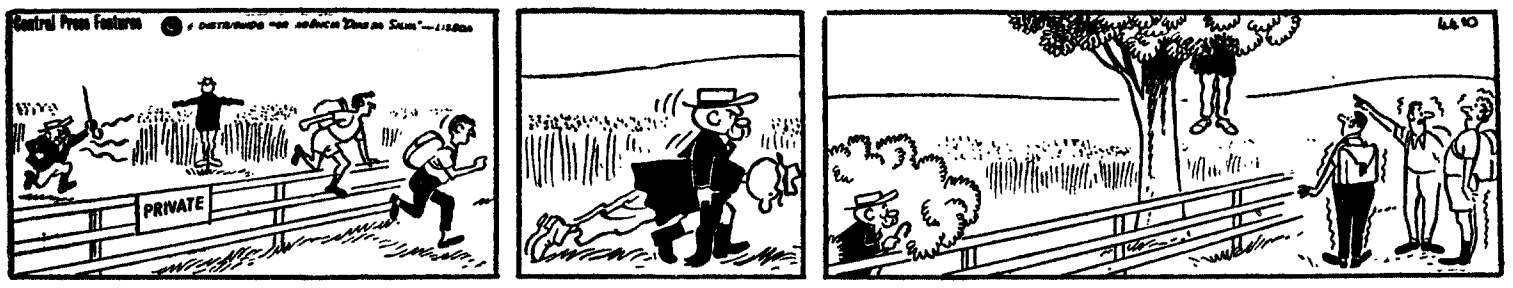
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1940 publicava:

«**LONDRES, 16 — No próximo sábado inscrever-se-ão nas repartições de trabalho da Grã-Bretanha 250 000 homens para cumprirem o serviço militar. No prazo dum ano, os efectivos do exército britânico elevaram-se ao dobro. O exército contava 600 000 homens em Janeiro de 1939 e passou a dispor de 1 250 000 em Janeiro último.**»

CAMINHOS DE FERRO

PRAIA DO CARVOEIRO

Comunica-nos a C. P. que no dia 20 de Fevereiro é inaugurado um serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, servindo os domicílios de Praia do Carvoeiro, a cargo da Empresa Geral de Transportes, em ligação á estação de Portimão.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

Palavras cruzadas

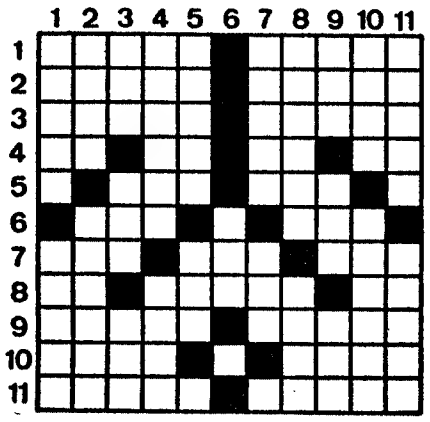
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5448

HORIZONTAIS: 1 — Penetre. Filósofo americano autor de «O Cristianismo e Lógica da Criação». 2 — Reluzem. Com. da Bélgica. 3 — Prenda. Domestiquem. 4 — Oferece. Artigo definido (ant). Pertences. Pronome reflexo. 5 — Nome de mulher. Emprega. 6 — Ilha também chamada de Santo Estêvão. Rio da Suiça. 7 — Transpire. Camaroeira Doçura. 8 — Preposição latina que designa movimento. Três mil e duzentos em romano. Pronome pessoal. 9 — Dirigia. Gorgulhos tropicais. 10 — Fama. Caminho. 11 Rio de França. Habitas.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho da Covilhã. Cúrai 2 — Creme. Indivíduos da Judeia. 3 — Irmã da mãe Cidade da Alemanha. Grande. 4 — Cidade de Itália. Dar mios. 5 — Mete em maia. Gosta muito de. 6 — Consentimento. 7 — Homem cruel, (pop.) Mau cheiro. 8—Molesta. Lago de Itália. 9—Mil e novecentos em romano. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suiça. Troçar. 10—Pronome pessoal (pl.). Recupera 11—O que fica da farinha de trigo depois de separado o rolão. Macios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5447

HORIZONTAIS: 1 — Prato. Arcar. 2 — Aura. Arma. 3 — Reprovareis. 4 — Alear. Rasga. 5 — Dá. Sisas. Ar. 7 — Colla. Halia. 8 — Manar. ANDAR. 9 — Às. Tansa. Re. 10 — Taia. Team. 11 — Ardor. Garoa.

VERTICAIS: 1 — Parada. Mata. 2 — Ruela. Casar. 3 — Arpe. Mor. Id. 4 — Taras. Latão. 5 — Oribata. 6 — IV. Nó 7 — ARANHAS. 8 — Raras. Anata. 9 — Crês. Cid. Or. 10 — Amiga. Aarão. 11 — Rasana. Rema.

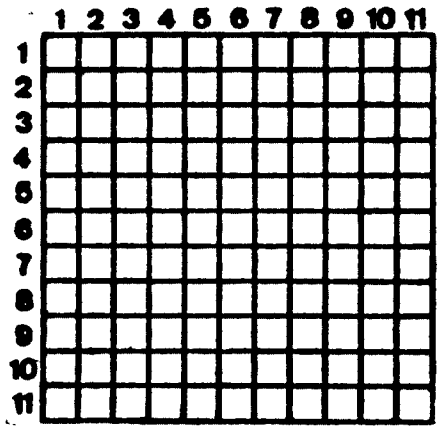
Provérbio: ANDAR ÀS ARANHAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9291

HORIZONTAIS: 1 — Peixe da costa de Portugal. Freguesia do concelho de Vila do Conde. 2 — Espécie de capacete (pl.). Limpar metais 3 —-Apelido. Rosto. 4 — Chefe etíope. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Sufixo que designa estado. Cincho. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 7 — Vazia. Rio da Suiça. Utensílios domésticos. 8 — Estava. Óxido de cálcio. 9 — Pequeno enxame de abelhas (Prov.). Tripas de sardinha que servem de isca 10 — Encolerizais. Safa. 11 — Fundador do Islamismo. Curas.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 2 — Combinar. Comera á ceia 3 — Magnetes naturais. Porco desmamado 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Cobalto (s. q.) Igual. 5 — Artigo definido. Encolerizar. Guarneça de asas. 6—Papelão. 7—Ruim. Ave de rapina. Conjunção. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Artigo definido. Aparência. 9 — Tragédia de Shakespeare. Aplacar 10 — Falhas. Inunda. 11 — Lavrasses. Saudáveis



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9290

HORIZONTAIS: 1 — Parta. Ramos. 2 — Amais. Emala. 3 — Lenás. Gaban. 4 — Aramada. 5 — Sá. Arara. Pu. 6 — Ia. Tó. 7 — Ba. Aarão. Sã. 8 — Armamar. 9 — Masco. Asado. 10 — Bicar. Rimal. 11 — Usara. Asais.

VERTICAIS: 1 — Palas. Bambu. 2 — Ame. Aia. Ais. 3 — Rara. Asca. 4 — Tiara. Arcar. 5 — Assar. Amora. 6 — Manra. 7 — Regar. Amarra. 8 — Amada. Oásis. 9 — Maba. Rama. 10 — Olá. Pôs. Dai. 11 — Sarau. Arais.

EXCURSÃO DA C. P.

PRAÇA FORTE DE ALMEIDA E AMENDOEIRAS FLORIDAS NO DOURO

21 e 22 DE FEVEREIRO

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 21 e 22 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Guarda, Celorico da Beira, Vilar Formoso (Fronteira), Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro de grande turismo, alojamento e refeições na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 660$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... 580$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MAIOR BELEZA

CAUNY
Relógio suiço de qualidade

ENGENHEIRO CIVIL E AGENTE TÉCNICO

Com prática de projectos de arruamentos, águas e esgotos, para Gabinete de Projectos e Obras. Precisa-se. Enviar curriculum e ordenado pretendido.
Resposta a este jornal ao n.º 431.

NUM IMÓVEL DE LUXO DE 9 PISOS
ANDARES DESDE 230 C.
TRAVESSA DOS ARNEIROS LOTE 6 BENFICA
TRATA
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
LISBOA — TELEF. 32 78 03 - 32 67 18 - 32 85 67

«MÃO» VAZIA

A constante mais evidente desta eliminatória da «Taça» foi a exiguidade dos resultados que se registaram. Para tanto, concorreu o facto de a maioria das equipas mais fracas jogarem em casa.

A resistência das turmas do Tirsense (a obrigar o F. C. Porto a um empate), Salgueiros e Famalicão, batidas pela diferença menor, e da Sanjoanense, ante adversários de escol, encontra nesse pormenor a explicação mais cabal.

No entanto, parece-nos que o aplauso menos condicionado deve ser endereçado ao «Nazarenos», visitante da Académica. Pertencente à III Divisão, a representação da Nazaré não se inferiorizou em Coimbra.

Também o Montijo tem motivos para estar satisfeito com o desfecho do seu desafio em Braga. 1-0 é resultado animador, tanto mais que, tal como acontece com os nazarenos, abre boas perspectivas para a ronda que se segue.

Surpreendente, pela expressão atingida, a vitória do Boavista sobre o Varzim. Os «axadrezados» assinaram uma segunda parte invulgarmente feliz.

O Sintrense tratou de arranjar provisões para a ida a Lamego e os três golos que levará consigo devem proporcionar-lhe uma viagem tranquila.

Os triunfos obtidos pelo Barreirense e pelo Tomar, à custa do Leixões e da C. U. F., respectivamente, inscrevem-se na rubrica «normalidade».

Assim terá igualmente de denominar-se o êxito do Vitória de Setúbal sobre o Benfica. Ficaram patentes a valia dos sadinos e a recuperação dos «encarnados».

Esta «mão» da «Taça» é, afinal, quase mão vazia...

A «TAÇA» É «BOTA-FORA»

Eusébio é um dos que não se conformam com a posição de subalternidade do Benfica. Em tardes cinzentas, quando tudo está a correr mal, dos seus pés nascem com frequência «explosões de fúria», que lembram os melhores tempos do grande jogador. Na gravura ele é quase uma imagem de frustração. Depois de uma arrancada fulgurante, apertado por diversos jogadores, perdeu uma bota. Continua com o pé descalço a sua caminhada para a baliza até ser derrubado por um dos perseguidores. E tal como o moçambicano não conseguiu fazer vingar s seus esforços, também a equipa benfiquista não pôde evitar a derrota, apesar da «remodelação» que, não deixando de apresentar algo de positivo, não chegou para deter a «maré viva» do Vitória. O Benfica mostrou já o caminho de uma renovação de princípios, de sistemas e, principalmente, um regresso à ideia de um futebol rápido e fulgurante. Futebol como aquele que o Vitória mostrou ontem...

(AUGUSTO VILELA, página central)

DESPEDIDA EM PRAGA

A equipa feminina de voleibol do Benfica despede-se hoje, em Praga, da Taça dos Campeões de 1969-70. Pode dizer-se que «se despede» pois não há dúvidas sobre a sua eliminação, dado que já em Lisboa perderam pela maior diferença (3-0) com as checas do Tatran. No entanto, a passagem das jovens portuguesas pela competição fica bem assinalada, com a vitória sobre as campeãs austríacas e uma afirmação de possibilidades que se poderão desenvolver num mais frequente contacto com o voleibol de «nível internacional»

A HORA NOVA DO BASQUETEBOL

Subitamente, o basquetebol animou-se para uma valorização que pode ser o ponto de partida para a grande caminhada que há tanto se espera. Enquanto acordam iniciativas para o fomento nas camadas juvenis (esse admirável «mini-basquetebol», em que os espanhóis nos dão um grande exemplo de trabalho bem orientado) os «seniores» também vivem uma temporada diferente, devido á presença dos jogadores-treinadores norte-americanos, que, com os seus amplos conhecimentos do jogo, estão a elevar de forma notória a capacidade das equipas em que estão incluídos. Neste último aspecto, o principal beneficiário tem sido o Benfica, que comanda o campeonato. Em cada jogo, uma vitória.

(página 2)

Uma fase do jogo Benfica-Barreirense, que terminou com mais uma vitória dos «encarnados»

CICLISMO «ROBBIALAC» — OITO DIAS COLORIDOS EM OFIR

Alguma coisa mais que uma boa prova de ciclismo — é o que o dinâmico Damasceno Covão vai fazer do 9.º «Grande Prémio Robbialac», que desta vez estará «centralizada» em Ofir, a bela estância nortenha de Turismo.

(página 8)

Basquetebol—Campeonato Nacional (fase metropolitana)

QUEM É CAPAZ DE GANHAR AO BENFICA?

O basquetebol teve um fim-de-semana particularmente aliciante.

A partida Benfica-Sporting, efectuada no sábado, constituiu o fulcro dessa jornada do «Nacional» e confirmou o excelente momento dos «encarnados», que continuam no primeiro lugar, agora mais afastados dos seus adversários.

Ontem, com os encontros disputados no Porto, Coimbra, F. da Foz e Lisboa, completou-se a 10.ª ronda do campeonato.

De salientar as marcas registadas pelo F. C. Porto e Vasco da Gama, que ultrapassaram os 100 pontos e as duas derrotas sofridas pelo B. P. M., tirando-lhe todas as pretensões ao lugar cimeiro.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Porto, 118-Belenenses, 55; V. Gama, 112-Marinhense, 30; Académica, 89-Académico, 43; Ginásio, 56-B. P. M., 47; Sporting, 93-Cuf, 47; Benfica, 87-Barreirense, 57.

No pavilhão da Ajuda, em Lisboa perante fraca assistência, o Sporting venceu fàcilmente a Cuf. Esperava-se mais dos «fabris», mas, perante a facilidade com que os «leões» dominavam, jamais se encontravam, outros pelo contrário, actuando numa total desorientação. De lamentar a atitude precipitada do seu responsável, que, descontrolado, deu ordem aos seus jogadores para abandonarem o rectangulo, quando os «leões» venciam já por 18-4, assistindo-se então a cenas pouco edificantes. De assinalar a atitude dos «leões», que diligenciaram junto da equipa de arbitragem para o prosseguimento do jogo, repondo as coisas no seu lugar.

Quanto ao Benfica, quem o vencerá? O Barreirense, muito animoso, ofereceu boa réplica, aliás consentida em parte, pois quando Griffin entendeu necessário, o «sistema Pressing» apareceu eficaz e, numa velocidade diabólica, os «encarnados» utilizaram a sua excelente meia distancia.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Simões (25), J. Carlos (13), J. Campos (11), Griffin (31), Esteves (8), J. Alberto (5), Armindo e Abel.

BARREIRENSE — Carreira (13), Vicente (16), Carvalho (12), A. Ferreira (6), Laurencio (6), Fernandes (2), Ferreira, Silva (2) e Santos.

SPORTING — Ernesto (2), Sobreiro (22), Encarnação (12), Sousa (10), Monteiro (30), J. Maria (7), J. Augusto (10) e Leonardo.

CUF — Marreiro (6), Joel (3), Nelson (4), Armindo (16), Gaciras (6), Mendes (6), Cerqueira (4), Oliveira (2), Tozé e Adriano.

Classificação: Benfica, 20; Sporting, 18; Académica, 17; Cuf, Figueirense e Porto, 16; B P. M. e Vasco da Gama, 15; Belenenses, 13; Académico e Barreirense, 12; Marinhense, 10.

O Sporting venceu ontem o Desportivo da Cuf — jogo de que esta imagem nos mostra animado lance

VELA

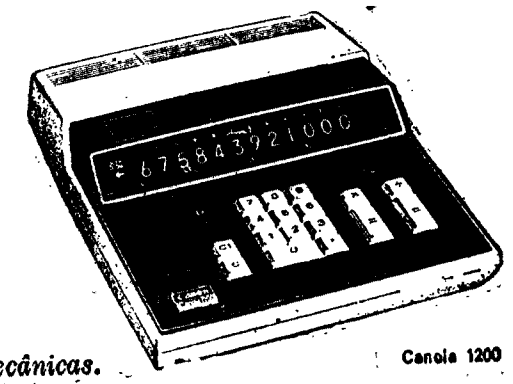
SELECÇÃO PARA O «IBÉRICO»

Disputaram-se ontem mais duas regatas de vela, uma delas englobada na selecção para o «Campeonato Ibérico» (na classe 420) e outra de «Snipes», verificando-se as seguintes classificações: «*420*» — 1.º, Francisco Lufinha-Castelo Branco; 2.º, Mello y Castro-Azevedo e Silva; 3.º, Vande Paune-Benard Chantef. «*Snipes*»: — 1.º, Silveira (C. N. L.); 2.º, Jaime Sacadura Filho (B. N.); 3.º, Helder Soares Dulio Severo (B. N.).

Conte com Canon

Porquê? O cérebro electrónico de secretária **Canon Canola 1200; calcula em centésimos de segundo. Silenciosamente. Com segurança.** Graças aos minúsculos ICs (circuitos integrados).

Sim. Doze dígitos. E um visor de resultados òpticamente perfeito. Teria que ser connosco. Precisão em óptica e electrónica é o nosso ofício. Que mais poderá desejar? **Uma demonstração? Solicite-a e acreditará.** E conte com o nome Canon.



...e ao preço de electromecânicas. Canola 1200

COMUNDO
Dept. Equip. de Escritório - Telef. 53 70 91 — LISBOA
SONIPOL
Dept. Equip. de Escritório - Telef. 2 05 53 — PORTO
ZUME — Telef. 2 44 56 — COIMBRA

Canon

Râguebi—Campeonato Nacional

A EQUIPA DA ACADÉMICA SOFREU A PRIMEIRA DERROTA

• Já estão em actividade os «iniciados»: râguebistas de 10 anos!

O jogo Técnico-Académica de Coimbra teve o condão de isolar ainda mais o Benfica no topo da classificação. Agora são os «encarnados» a unica equipa sem derrotas. A Académica, que tinha só um empate, tem, agora, uma derrota também. Na verdade, o «quinze» de Coimbra deu excelente réplica, que aliás o resultado não deixa transparecer.

Baeta e Toni distinguiram-se numa equipa muito combativa e cuja estruturação melhora a olhos vistos, tal como a assimilação de jogadas e capacidade de movimentação. Só a sua velocidade de reagrupamento nos pareceu pormenor algo descurado. Disso se aproveitaram os «engenheiros» que, dispondo de maior velocidade de reagrupamento, impuseram a lei dos avançados.

Outro pormenor que nos feriu a atenção foi o tempo excessivo que os raguebistas da Académica conservaram a bola nas mãos. Em vez de passarem logo após a primeira passada tentaram sempre fintar. É claro que os rápidos e decididos avançados do Técnico logo os derrubavam.

O C. D. U. L. venceu com facilidade Económicas, demonstrando clara superioridade em todas as fases do jogo.

II DIVISÃO

Há que realçar a primeira vitória do CNOCA, estimulo sempre agradável para os que começam. O Belenenses vencendo claramente Medicina isolou-se no primeiro posti, beneficiando da derrota que Agronomia sofreu frente aos «médicos».

TORNEIO DE RESERVAS

O Benfica continua «leader' invicto da prova, pois dispõe do mais forte «quinze» nesta categoria.

JUNIORES

A Belenenses venceu o Benfica por 11-0, candidatando-se mais fortemente ao triunfo na categoria.

O C. D. U. L., porém, não perde terreno e dentre os dois sairá, supomos, o futuro campeão.

JUVENIS

Belenenses, Benfica e Direito, as formações mais fortes, voltaram a vencer, dando um interesse elevado á prova reservada aos jovens dos 14 aos 16 anos.

INICIADOS

Este torneio para jovens raguebistas dos 10 aos 12 anos está a decorrer com muito entusiasmo dos jovens praticantes. Sabendo-se que o raguebi é um «vírus» que nada mata, podemos augurar á modalidade bom futuro, dada a quantidade de jovens praticantes.

Direito venceu Coimbra por 24-6, Escola E. Navarro perdeu com o Belenenses por 3-18 e a segunda equipa dos «azuis» empatou (3-3) com a do Liceu Camões.

E com que alegria e entusiasmo eles corriam com a bola e se placavam na relva fofa do Estádio Nacional!

P. A.

PUGILISMO

José Nápoles continua campeão mundial

INGLEWOOD (Califórnia), 16 — (A. N. I.) — O pugilista José Nápoles, campeão mexicano dos «meios-médios», venceu por KO o seu compatricta Ernie Lopez, num combate de quinze assaltos, em que o título estava em jogo.

Nápoles ganhou cem mil dólares (2850 contos) e Lopez quarenta mil (1140 contos).

Num outro combate incluído no programa, o campeão venezuelano dos «meios leves» António Gomez venceu Gil Noreiga por KO ao oitavo dos dez assaltos previstos.

GRUPO SPORTIVO «OS LOUREIROS»

A secção de beneficência do Grupo Sportivo «Os Loureiros» organizou mais uma reunião de convívio, durante a qual se tratou da necessária angariação de fundos destinados a vestir cerca de uma dezena de crianças moradoras no Bairro Alto.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Provas da A. F. L.

O VILA-FRANQUENSE PERDEU TERRENO

Após difícil maratona e de certas equipas alimentarem ilusões nem sempre a condizerem com as realidades, terminou, ontem, o Campeonato de Juniores da I Divisão da A. F. L., competição em que Benfica e Sporting marcaram (aliás, uma vez mais) nítida posição de relevo, ao ganharem as respectivas séries por margem substancial de pontos. Em plano secundário mas assegurando a presença no «Nacional», estiveram as equipas do Odivelas, Loures, Torriense, Atlético, Belenenses e Estoril, enquanto o Alverca e Casa Pia se preparam para decidirem entre si qual a equipa que completa os nove apurados.

Como facto saliente desta jornada de encerramento, registra-se a primeira e

No jogo de juvenis Belenenses-Sporting (que os «azuis» ganharam), um «leão» conduz a bola

única vitória do Oeiras, que venceu o Cascais por 2-1.

Nas restantes partidas os jogos de maior interesse situaram-se precisamente nos campos das Seixas (onde o Loures logrou vencer o Malveira por 3-2), da Amoreira (no qual o Estoril derrotou o Casa Pia por 2-1) e em Torres Vedras (onde o Oriental perdeu por 1-0).

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — Benfica (98-7), 64 pontos; Odivelas (47-18), 55; Loures (37-31), 51; Torriense (28-9) e Alverca (33-29), 49; Oriental (33-22), 44; Sacavenense (28-30), 42; A. Malveira (19-35), 39; Alhandra (21-33), 38; Bucelenses (18-47) e D. Olivais (18-70), 32; Vitória (21-60), 31.

SÉRIE B — Sporting (107-5), 65 pontos; Atlético (83-16), 61; Belenenses (60-19), 57; Estoril (38-33), 46; Casalense (32-46), 44; Casa Pia (26-37), 43; E. Amadora (35-37), 41; 1.º Dezembro (21-56), 39; Sintrense (36-51), 36; U. Algés (14-37), 35; Cascais (20-66), 33; Oeiras (11-86), 27.

«Distritais» da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões

Com os jogos correspondentes à décima terceira e nona jornadas, prosseguiram os «Distritais» da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, respectivamente, registando-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — Palmense-F. Benfica, 4-0; Vitória-Loures, 0-0; Bucelenses-D. Olivais, 1-0; Santa Iria-Alverca, 2-0; Olivais-Vialonga, 3-0; E. Amadora - Ericeirense, 1-0; J. Cruzeiro - Vila-franquense, 0-0.

Classificação: Vila-franquense, 32; Olivais, 30; Santa Iria, 29; Loures, 28; Vialonga, Vitória e Bucelenses, 27; E. Amadora, 26; Ericeirense, 25; Alverca, D. Olivais e J. Cruzeiro, 23; F. Benfica e Palmense, 22.

2.ª DIVISÃO — Santa Iria-Venda Pinheiro, 0-6; Linda-a-Velha - Livramento, 0-2; Charneca-Liberdade, 5-0; Zambujalense-Tojal, 3-0; Arroios-Caramão, 2-1; Cascais-Lourel, 1-0; Malveira-U. Povoense, 0-1.

3.ª DIVISÃO — *Série A* — Boa-Hora-Oeiras, 0-2; Porto Salvo-Armadorense, 5-0; Abóboda-Legião, 1-0; Tires-Talaíde, 2-6; Linda-a-Pastora - Carcavelos, 1-0. *Série B* — Lousa-P. Frielas, 1-1; Camarate-Operário, 2-2; Caneças-Carregado, 0-2; Famões-Castanheira, 2-0; Azambuja-Estefânia, 1-1. *Série C* — Monte Agraço-Cadaval, 1-3; Ponterrolense-Freiria, 2-2; Runa - Lourinhanense, 3-0; Atafaia-Matra, 3-2; Sobralense Negradenses, 1-3. *Série D* — Queluz-Vila Verde, 0-0; Montelavarenses-Belas, 3-0; 1.º de Dezembro - Colarense, 1-0; Mucifalense - Mem-Martins, 1-0; Cacém-P. Pinheiro, 0-0.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ESPANHA

Resultados dos jogos do campeonato espanhol:

Corunha-Atlético de Bilbau, 1-1; Granada-Valência, 0-1; Elche-Sabadell, 1-1; Barcelona-Sevilha, 1-0; Saragoça-Atlético de Madrid, 1-0; Real Madrid-Real Sociedad, 3-0; Maiorca-Celta, 0-0; Pontevedra-Las Palmas, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO:

Atlético de Bilbau, 31 pontos; Atlético de Madrid, 30; Real Madrid, 29; Saragoça, 26; Real Sociedade, Sevilha e Valência, 25; Barcelona, 24; Granada e Sabadell, 21; Celta, 20; Las Palmas, 19; Corunha, 18; Elche, 17; Maiorca, 14 e Pontevedra, 7.

ITÁLIA

Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Milão-Roma, 1-0; Nápoles-Sampdoria, 0-2; Fiorentina-Lazio, 2-0; Juventus-Vicenza, 4-0; Palermo-Turim, 1-0; Inter-Cagliari 1-0; Bari-Bologna, 0-2 e Verona-Brescia, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO:

Cagliari, 31 pontos; Juventus, 30; Fiorentina, 28; Milan e Inter, 27; Napoli, 24; Roma, 21; Vicenza e Torino, 20; Bologna e Verona, 19; Lazio, 17; Bari, 15; Palermo, 14; Sampdoria e Brescia, 11.

«PELÉ» E A FACULDADE

SANTOS, 16 — (A. N. I.) — O futebolista «Pelé» não poderá cursar a Faculdade de Educação Física de Santos se não apresentar os documentos de conclusão do segundo ciclo ginasial (liceal) até o termo do período de matrícula — afirmou o inspector federal, prof. Camilo Soares Figueiredo, que veio a Santos inspeccionar os cursos das faculdades locais.

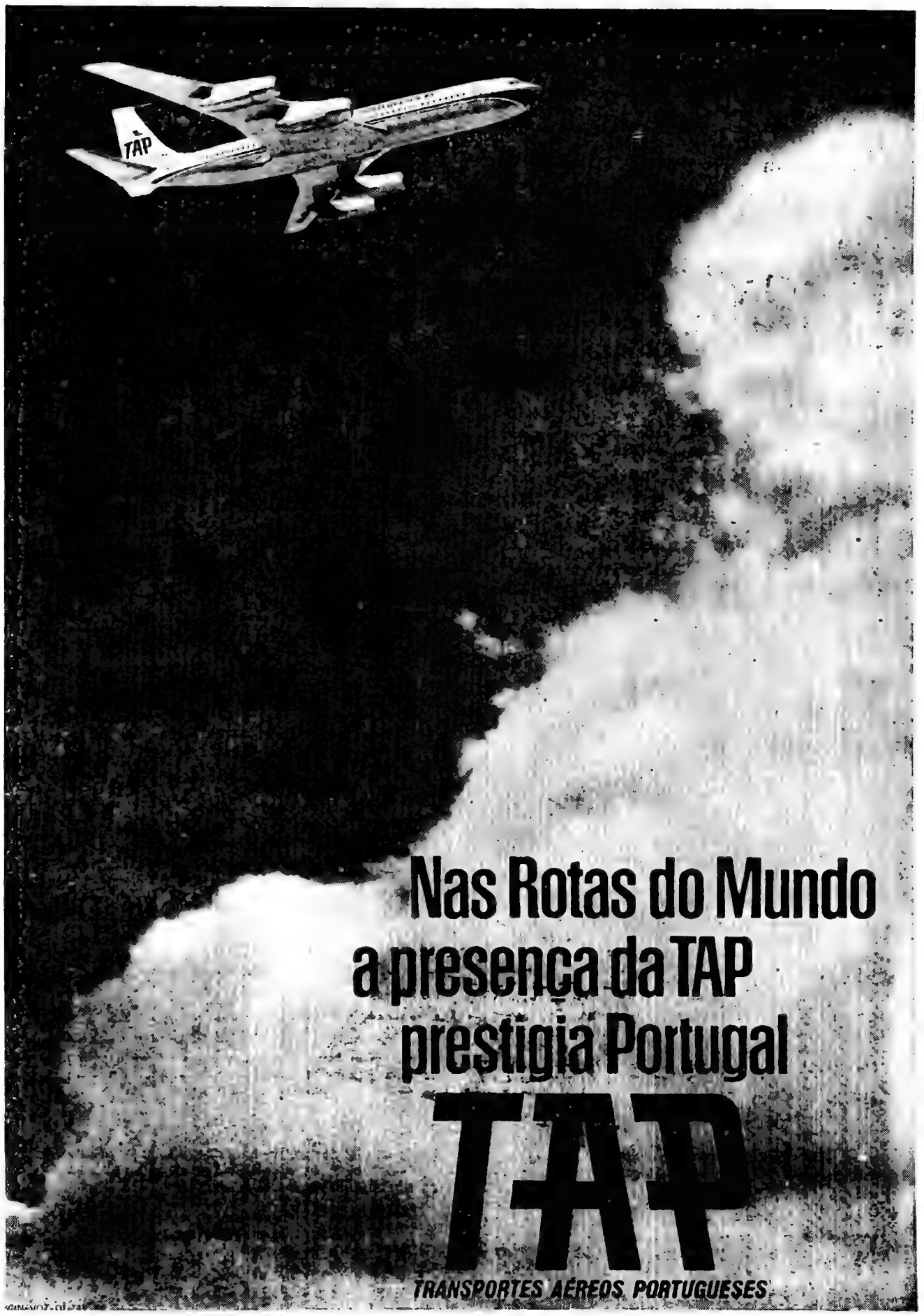
«Pelé» prestou exame de admissão e ficou aprovado. Mas a sua matrícula depende do diploma, que ele espera apresentar depois dos jogos do Campeonato Mundial.

2.ª Divisão — Zona Norte

O ALGARVE NO TOPO

Ao vencer, ontem, o Torriense (1-0) o Farense subiu ao 2.º lugar da classificação da Zona Sul do «Nacional» de Futebol da II Divisão, com o mesmo número de pontos que o Atlético, mas superioridade no que refere a golos. Entretanto, o Portimonense é o «leader». Boas perspectivas para o futebol algarvio, com saudades — e ele, próprio uma saudade — da primeira divisão... Depois deste jogo, a classificação ficou assim ordenada:

PORTIMONENSE	18	8	8	2	24-14	24
Farense	18	9	5	4	38-17	23
Atlético	18	9	5	4	26-14	23
Torriense	18	11	—	7	44-19	22
Sesimbra	18	8	5	5	29-22	21
Montijo	18	9	2	7	20-20	20
Oriental	18	7	5	6	20-17	19
Peniche	18	8	1	9	26-23	17
Luso	18	6	5	7	18-27	17
Sintrense	18	6	4	8	23-24	16
Seixal	18	4	8	6	14-25	16
Santarém	18	6	3	9	21-39	15
Tramagal	18	4	5	9	15-28	13
Lusitano	18	2	2	14	13-42	6



O segundo golo do Vitória marcado por Vítor Baptista sem quaisquer possibilidades de defesa para José Henrique

VITÓRIA DE SETÚBAL, 3 - BENFICA, 2

UM VITÓRIA MAIS FORTE QUE A REVOLUÇÃO BENFIQUISTA

Definitivamente, parece-nos ponto indiscutível que o Vitória de Setúbal atingiu de facto a maturidade como equipa e deve ser mesmo, actualmente, um dos conjuntos que melhor equilíbrio conseguiu entre o tecnicismo dos seus jogadores e a pujança física exigida pelo futebol moderno. Daí que, antes de ana-

Vítor Baptista, autor de dois golos, antecipa-se a Eusébio num dos muitos lances em que a sua rapidez de execução foi determinante

lisarmos as condições em que o Benfica uma vez mais baqueou, não podemos esquecer a circunstância de os «encarnados» terem encontrado pela frente uma equipa que, durante os primeiros 45 minutos da partida, atingiu um nível de jogo quase surpreendente. Da sua espantosa pujança física partiu depois para um futebol em que a força e o tecnicismo se harmonizaram perfeitamente.

Alguma coisa, porém, mudou no Benfica. Os que esperavam assistir ao vibrar de um golpe misericordioso e fatal ao velho campeão europeu enganaram-se. E enganaram-se porque os benfiquistas deram também provas, durante grande parte do encontro, de um entusiasmo novo e de uma vibração que andava esquecida. Falhou mas em consequência de outros motivos que já vêm de longe. Vejamos, no entanto, como as coisas se passaram.

O Benfica surgiu no terreno cheio de vontade, com os cinco sentidos no ataque, esfusiante de entusiasmo, opondo ao Vitória uma força talvez para além daquilo que se esperava. E isto não deixou de contrariar os planos da turma setubalense que não esperaria ver-se tão apertada. Mas a força de uma equipa é justamente para estas ocasiões. O Vitória expandiu então todos os seus recursos. Aplicou-se a fundo e, com base numa condição física excepcional, os seus jogadores, rapidíssimos sobre o esférico, implacáveis nos lances de antecipação que sistemàticamente ganhavam, apoderaram-se do comando do jogo e nada mais permitiram ao Benfica além de uma réplica constante, um esforço enorme para não se deixarem arrastar na torrente poderosa do jogo desbobinado pelos sutebalenses. Algumas coisas correram francamente mal aos «encarnados». O resto foi a capacidade demolidora de uma equipa — o Vitória — na plenitude da sua forma.

O Benfica lutou muito, aplicou-se, procurou jogar rápido, mas a falta de rotina nesse tipo de jogo em que é preciso fazer apelo ao coração e aos nervos deve ter provocado uma certa distorsão à equipa no aspecto táctico. Os passes saíam mal e eram mal recebidos. O «ficar desmarcado» mas sob a vigilância de um adversário cheio de mobilidade, nunca foi substituído pelo «surgir desmarcado», duas situações bem diferentes em futebol. Qualquer equipa sucumbiria aos 45 minutos iniciais do Vitória de Setúbal e os dois golos são o resultado quase certo de uma flagrante superioridade. Este ritmo, porém, não poderia ser mantido indefinidamente. Mais tarde ou mais cedo, a máquina de futebol de José Maria Pedroto haveria de dar sinais de cansaço. Assim aconteceu na segunda parte. O Vitória não conseguiu manter o mesmo ritmo e o Benfica gradualmente foi subindo, até se igualar com o antagonista. Mas não passou daí. Não soube aproveitar a quebra do adversário para mudar o rumo dos acontecimentos. E a verdade é que, em determinada altura, o encontro apresentava duas hipóteses: ou o Vitória conseguia novo «forcing», o que seria quase impossível dado o grande desgaste físico do primeiro tempo, ou o Benfica tinha possibilidades de tomar o comando da partida. Isto quase aconteceu durante alguns minutos. Depois, os lisboetas perderam-se novamente. E perderam-se porque não tiveram atacantes. Por muito complexas tácticas de futebol que se inventem, por muito que pese o convencionalismo de certas escolas, parece já suficientemente provada a impossibilidade de fazer golos sem avançados que «funcionem» na zona de remate. Os do Benfica nem lá estiveram...

Ao longo de alguns anos, acumulando erros sobre erros, rotinizando-se a coberto de uma superioridade que o tempo foi diluindo, os homens do Benfica perderam o impacto e a arte de marcar golos, ainda que não tivessem perdido qualidades intrínsecas. Os que não acabaram ainda a sua carreira, têm agora que fazer um esforço de recuperação. Aburguesada, a equipa do Benfica só na actual remodelação de

A «renovação» benfiquista trouxe ao primeiro plano estes dois jogadores habitualmente «reservas»: Fernandes e Matine

estruturas pode encontrar remédio para os seus males.

De qualquer forma, mesmo vencida, como dissemos no início desta crónica, já aconteceu alguma coisa de positivo no Benfica. Há oito dias atrás foi pior. E se os números de ontem não satisfazem, parece, no entanto, vislumbrar-se a necessidade e a procura de uma nova concepção no futebol benfiquista.

AUGUSTO VILELA

TRANQUILAMENT

No «velho» Campo «Eng.º Vidal Pinheiro» houve confraternização entre o futebol da primeira e segunda divisões. Rever o Sporting foi uma honra que a popular colectividade portuense não enjeitou para se engalanar com um futebol que a todos surpreendeu, inclusive o próprio adversário.

Tudo pareciam rosas para os sportinguistas. Na verdade, o «complexo de inferioridade» natural do Salgueiros e suas inibições consequentes seriam um «ás» nas mãos de hábil jogador.

Aos 16 minutos surgiu o primeiro golo que seria, — mas quem o julgaria? — o único do encontro e tudo parecia perdido para o simpático clube «encarnado»: desejos, ambições, talvez um sonho de um grande cometimento...

Sem se mostrar agressivo no ataque

dos atletas local
esforços e bateres
um resultado qu
cias no clube po
dou-se nos seus
«diabo tecê-las».
a marca «encarn
Santana, ter
mate saiu de sit
esperança de ser
empate justo. O
primeira parte
agradável — alm
atacante —, afros
O seu melhor se
gular, calma, e
-campo apenas G
tituído, teve be
Màrinho foi o m
vir sendo habitu

No Salgueiro

Chico contra Edgar

— que os locais estavam bem reforçados neste sector, com um e, por vezes, dois «intrusos» da linha média —, o Sporting foi passeando a bola no seu meio-campo, furtando-a ao adversário e fazendo-o correr. Esteve, por isso, Damas em dia de «folga». Foi, no entanto, admirável de brio, de dignidade profissional, a acção

Edgar, Santana,
prestado» pelo

O árbitro esteve
são de José Car
de costas, acom
decorria no outr

MA

UM EX-PORTISTA NA RODÉSIA

SALISBÚRIA, 16 — (L.) — A equipa portuguesa de futebol dos Lusitanos, que participará esta época no campeonato da segunda divisão rodesiana, empatou a três bolas com o Callies da primeira divisão deste país.

A grande figura do encontro foi Jaime, o extremo-esquerdo dos Lusitanos que tem apenas 16 anos de idade e alinhou nos juvenis do Futebol Clube do Porto. No seu elegante estilo de jogo, recebeu os melhores aplausos da numerosa assistência que acorreu ao campo da Associação Portuguesa de Salisbúria.

...0 - SPORTING, 1

...TE...

...cais. Não se pouparam a ...eram-se galhardamente por ... que pudesse ter ressonân... portuense. O Sporting que... ...eus domínios, não fosse o ...». O domínio do jogo tinha ...armada». E, aos 70 minutos, ...golo nos pés, mas o re... ...ituoso. Esvaía-se a última ...ser obtido, pelo menos, um ... O Sporting, que tivera na ...te uma exibição bastante ...ainda que sem acutilância ...irouxou imenso na segunda. ... sector foi a defesa — re... ...auto-suficiente. No meio... ...s Gonçalves, que seria subs... ...boa actuação. No ataque, ...melhor. Aliás, o que parece ...ibitual.

...iros, destacaram-se Mello,

...o, o estreitante Simão («em... ...o Belenenses) e Reis.

...steve bem. Não viu a agres... ...Carlos a Varela, pois estava ...companhando a jogada que ...utro meio-campo.

MANUEL LUÍS MENDES

Simão, o angolano que O Belenenses cedeu (por uma época) tenta evitar o remate de Márinho,

Tommy Docherty, o treinador do Porto, não parece muito tranquilo

TIRSENSE, 2 - F. C. PORTO, 2

AÍ ESTÃO OS «FLECHAS NEGRAS»...

«Flechas negras» — assim chamam os adeptos do Tirsense ao seu grupo de futebol, «leader» destacado da Zona Norte da II Divisão e à beira do regresso à divisão principal. Pois, os «flechas negras» tiveram ontem uma actuação bem significativa sobre o seu valor e ânimo: depois de estarem a perder por 0-2 com a forte equipa do F. C. Porto, chegaram ao empate e só não foram mais longe porque a fortuna preferiu o azul-branco...

Logo de início se verificou ligeira supremacia Tirsense que foi neutralizada pela defesa portista.

Mercê desse domínio verificou-se aos 5 minutos a primeira «perdida» dos locais quando Amândio em óptima posição atirou ao lado da baliza de Vaz.

O Porto mercê da melhor técnica dos seus atletas foi assentando o seu jogo e a defesa local viu-se em apuros para suster as suas investidas. No entanto, o Tirsense sempre que se apoderava da bola fazia-o com perigo e numa jogada entre Silva e António Luís foi este rasteirado dentro da grande área sem que o árbitro assinalasse a respectiva falta.

A partir de então verifica-se uma ascendência por parte do Porto e, quando aos 31 e 34 minutos, respectivamente, o portista Ronaldo coloca o marcador em 0-2 pensou-se que a «goleada» estava iminente.

Todavia, a equipa de Santo Tirso, sem se perturbar com o resultado desfavorável, lançou-se deliberadamente ao ataque e aos 37 minutos perdeu excelente oportunidade de reduzir a diferença por morosidade no remate de Silva. Com mais ânimo e garra por parte dos «flechas negras» começou-se a jogar taco-a-taco com os dois grupos a penetrarem com mais assiduidade dentro das respectivas áreas.

Numa dessas investidas logrou o Tirsense beneficiar, aos 44 minutos, de um castigo máximo por derrube a Silva que o árbitro, desta vez, não hesitou em assinalar. O mesmo Silva chamado a marcá-lo permitiu que Vaz defendesse sem grande dificuldade embora em «falta».

Para o segundo tempo esperava-se mais do F. C. Porto, devido à sua capacidade atlética e ao desgaste dos homens de Santo Tirso.

Afinal assistiu-se ao reviver dos «flechas negras» com a bola em cima da baliza do Porto e aos 15 minutos Jóia teve o golo nos pés mas, mais uma vez, a sorte negou-lhes esse prémio, sendo Valdemar o substituto do seu guarda-redes, defendendo sobre a linha de golo.

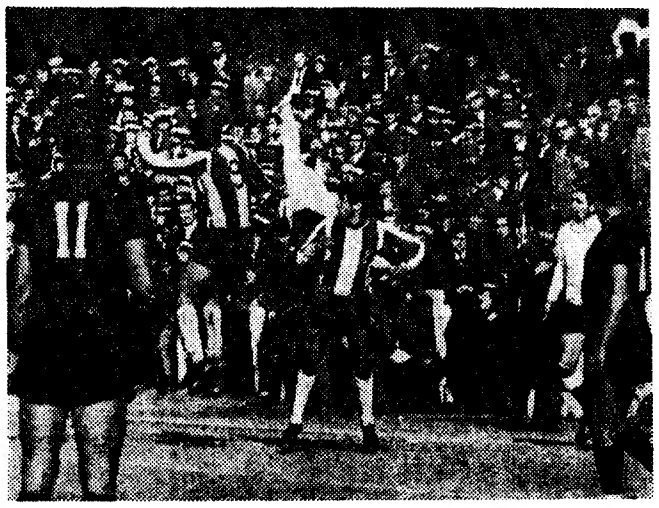
Mercê do domínio do Tirsense, apareceu finalmente aos 17 minutos o golo tão desejado e que veio premiar o esforço desse domínio. Esse prémio nasceu de um canto apontado por Carvalho que Silva finalizou com um pontapé colocado, mais em jeito do que em força.

O Porto reagiu e apareceu ao ataque, mas a defesa do Tirsense, muito atenta, anulou todas as suas tentativas.

Finalmente, aos 36 minutos, chegou o golo do empate por intermédio de António Luís.

A arbitragem de João Calado pecou sòmente em perdoar ao Porto a penalidade cometida sobre António Luís.

FERNANDO MARTINS



O guarda-redes do Tirsense em dificuldades...

U. TOMAR, 1-C. U. F., 0

FRAGILIDADE NO REMATE

Os compartimentos dianteiros das duas equipas, em especial na primeira parte do encontro, fraquejaram, nitidamente, no capítulo do remate. Por isso, o nulo no marcador reflectia com exactidão esse negativismo.

A meio do campo, os unionistas de Tomar desfrutavam sempre de certa vantagem e tal predomínio facilitou-lhes também uma melhor organização nos lances ofensivos.

Os cufistas empenharam-se com energia na defesa — o seu mais valioso sector — e procuraram ensaiar contra-ataques, alguns dos quais lhes saíram mais ou menos bem. Na execução do remate é que a inspiração falhou de maneira calamitosa.

No segundo tempo, os tomarenses exerceram maior pressão territorial e Kiki marcou o único golo da partida — um golo que aliás define um vencedor justo. Porque, na verdade, os unionistas se mostraram no declinar do prélio, mais empreendedores nos movimentos atacantes e mais decididos nos disparos ás balizas.

C. T.

ACADÉMICA, 1 - NAZARENOS, 0

PARA ONDE FOI O FUTEBOL ESCOLAR?

A «Taça de Portugal» levou a Coimbra a equipa dos «Nazarenos» que estão a disputar o Nacional da III Divisão. Esperava-se, por isso, certas facilidades por parte da Académica, dadas as naturais diferenças técnicas ou tácticas existentes entre as duas turmas. Mas tal não aconteceu. Porquê?

Sem querermos de modo algum menosprezar o valor dos rapazes da Nazaré, atrevemo-nos a supor que com o campo em condições normais (o relvado do Calhabé estava transformado num charco, escorregadio e perigoso) o resultado poderia ser outro.

Na verdade, com um terreno assim, (sem um mínimo de condições) teria que fatalmente afectar a equipa mais tecnicista (a da Académica) trazendo, por outro lado, benefícios para os nazarenos que para além de adoptarem outro tipo de futebol, mais em força do que em jeito, vieram a Coimbra para perder pelo menor número de golos possível, postando-se á frente da sua baliza, e defendendo-a de qualquer maneira.

Mas isto só por si não chega para justificar tão magro resultado, pois um jogo que parecia fácil, (até porque o golo apareceu aos 15 minutos) acabou por confirmar o mau momento da Académica.

Assim, não compreendemos que os «estudantes», durante grande parte dos 90 minutos, insistissem em tentativas de jogo miúdo e rendilhado, que logo se malograva nas poças de água semeadas pelo rectângulo, quando na verdade o que se impunha era outro tipo de futebol. E quando a equipa de Coimbra verificou a ineficácia e a impraticabilidade da sua maneira de jogar, e decidiu adoptar processos mais de harmonia com o estado do terreno, encontrou pela frente uma defesa enérgica, decidida e compenetrada.

Outra má exibição da Académica, que nos leva a perguntar: para onde teria ido o futebol escolar? A equipa de «Os Nazarenos» comandada pelo veterano Cavém, conseguiu os seus intentos, jogando sempre á defesa, raramente se aventando á frente e regressou a casa com a derrota mínima, o que deve por isso deixar satisfeitos os seus jogadores e esperançados na qualificação.

A arbitragem de Marcos Lobato (Setúbal) não teve problemas e situou-se em bom nível.

MANUEL UMBELINO

BARREIRENSE, 1 - LEIXÕES, 0

DOIS ATAQUES MUITO «POUPADOS»

O Barreirense, que tem revelado excelente «forma», não convenceu com o resultado tangencial de um-zero frente ao Leixões e, surpreendeu os que lhe aguardavam triunfo mais «folgado». Realmente, seria de esperar que os barreirenses conseguissem vantagem mais confortável, a garantir (ou quase) tranquilidade para o encontro da segunda eliminatória da Taça, a disputar, em Março, em Matosinhos. Mas, verdade seja, o triunfo por 1-0, está certo; a equipa não merecia mais...

Os dois grupos desenvolveram um jogo aberto, franco, qualquer deles a acautelar a zona do meio campo, delineando ofensivas que tornava o espectáculo agradável. Se o Barreirense iniciou tal padrão de jogo, também foi a mesma equipa que quebrou o ritmo, enquanto que os leixonenses mantiveram o mesmo colorido na urdidura dos lances, particularmente no último trecho da contenda.

Revelava-se no entanto, o maior poder de infiltração da turma barreirense, com Farias sempre na brecha, e da sua autoria saíu o único tento do encontro. Porém, o rendimento do conjunto do Barreiro desaparecia á medida que o tempo decorria, dando a impressão que os visitados poupavam o golo alcançado, em vez de aproveitar as qualidades de remate dos seus componentes. E, para reforçar a opinião, lembremos dois golos inglòriamente desperdiçados por Farias, aos cinquenta minutos e, por Serafim, nos últimos segundos do jogo.

O Leixões, por seu lado — repetimos — superiorizou-se na segunda parte na manufactura dos lances, faltando-lhe, todavia, a concretização das jogadas de ataque. Tudo estava bem feito até á aproximação da área de remate; depois... depois a bola morria aos pés dos defensores barreirenses, acusando a equipa de Matosinhos indecisão e timidez á entrada da «zona da verdade».

O Barreirense e o Leixões apresentaram o mesmo sistema de jogo, desenvolvendo fases de boa urdidura técnica, salientando-se nesse particular Benó e Mira que se preocuparam a variar o rumo das jogadas, mas nem sempre acompanhadas pelos jogadores atacantes, que tornavam improfícuos os esforços daqueles companheiros. Havia, de facto, o propósito na construção das manobras ofensivas, embora pouco acutilantes, passando, variàvelmente, a bola entre os dois compartimentos defensivos. Uma ou outra rara fugida dos barreirenses criava inquietude na turma visitante, que lá ia resolvendo, embora precipitadamente, os problemas.

Dentro das características reveladas pelas duas equipas merecem realce o trabalho de João Carlos, a vivacidade de Serafim, o comportamento de Farias (só no primeiro tempo) e a atenção de Bento, pela banda do Barreirense.

Quanto á equipa do Leixões, distinguiram-se, além de Benó, Raul Oliveira, Gentil e Esteves.

A arbitragem de Ilídio Cacho foi correcta.

MÁRIO FRANCO

Farias, o brasileiro do Barreirense foi desta vez dominado pela defesa do Leixões

EUROPEUS DE JUDO

BOEDEUS, 16. — (F. P.) — Os campeonatos da Europa de Judo, para «esperanças» e juniores, disputar-se-ão nesta cidade de 12 a 14 de Março próximo. Os campeonatos serão disputados por 17 países.

O cinquentenário do Sporting de Braga

Nas comemorações das Bodas de Ouro do Sporting Clube de Braga, o Grande Prémio de Atletismo, marcado para o próximo dia 22 de Março, tem lugar áparte.

Pretende o popular clube bracarense reunir nesse certame, destinado á categoria de populares, representantes de todos os clubes do Norte do País, desde o mais modesto até ao mais consagrado.

Os concorrentes serão distribuídos pelas seguintes categorias: juvenis (16 anos), juniores (17 a 19 anós), seniores (mais de 19 anos) e veteranos (mais de 30 anos), que terão de percorrer, respectivamente, as distancias de 2000, 4000, 5000 e 3000 metros.

São considerados «populares» os atletas que nunca praticaram oficialmente a modalidade ou que tenham deixado de o fazer há, pelo menos, três anos completos.

SANJOANENSE, 0 - V. GUIMARÃES, 2

MEIO CAMINHO ANDADO

A manchia verde comprida Sanjoanense actuou na primeira metade, praticando futebol correcto e ligado como os seus visitantes, fez pensar em que a partida seria equilibrada.

De facto assim aconteceu. Duas ou três perdidas que cadà conjunto averbou antes do apito para o intervalo, fizeram com que este chegasse sem que qualquer dos contendores se felicitasse pela obtenção do desejado gôlo.

Velocidade nas jogadas e disparos a miude não faltaram, mas nenhuma linha dianteira, nesse período, teve talento para desfeitear os guarda-redes, bastantes vezes chamados a intervenções de apuro.

Já para além do intervalo o grupo da casa teve de multiplicar os seus esforços para suportar a maior pressão do antagonista, agora a manobrar com mais liberdade devido á natural quebra do grupo da casa que, sem deixar de apoquentar o ultimo reduto dos visitantes, se viu remetido a defesa mais cerrada.

As entradas de Bilhó e de Bernardo da Velha deram á equipa minhota maior frescura e acutilancia e a sua insistência sobre as balizas de Fidalgo, não podia deixar de dar os apetecidos frutos.

A soma final de golos acusada pelo marcador reflecte perfeitamente o trabalho do grupo que mais mereceu a vitória, mas fala também da oposição que lhe deu o grupo de S. João da Madeira.

Assinale-se o excelente encontro realizado pelos vimaranenses, onde a classe de todos os seus elementos foi bem evidente.

Nos locais, todos fizeram o que lhes foi possivel, mas as substituições de Freitas (lesionado) e de Vasco, respectivamente por Faria e por Louro, não deram maior poder á equipa.

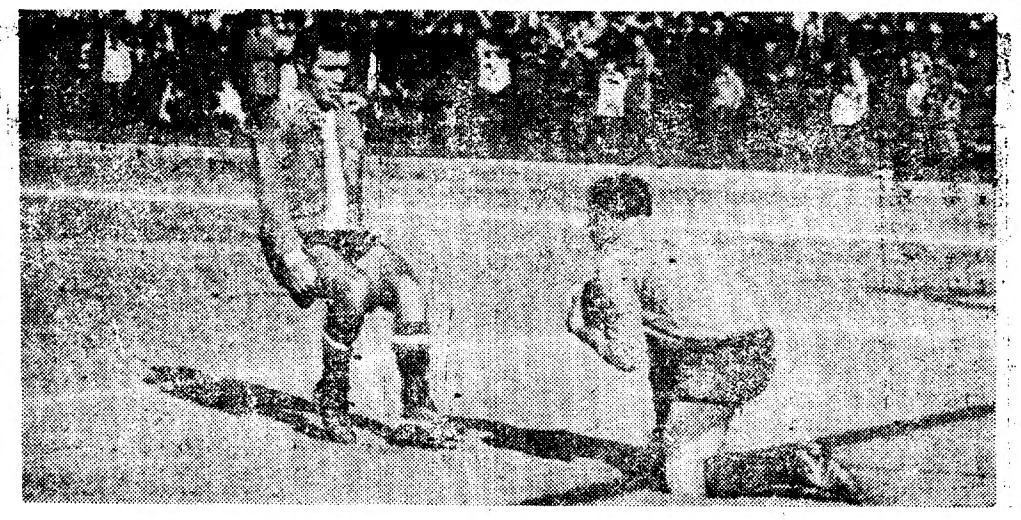
Bom trabalho de Joaquim Campos.

NOÉ TEIXEIRA

GINÁSTICA

Organizado pela Casa do Benfica de Santarém, vai realizar-se, no próximo sábado, ás 21 horas, no pavilhão gimnodesportivo da Casa do Povo do Cartaxo, um festival.

Dão a sua colaboração, além das classes de ginástica daquela Casa, outras da Escola Industrial e Comercial de Santarém, Ateneu Artístico Cartaxense e a classe especial de saltos de mesa alemã da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.



Carmo Pais chegou tarde

FAMALICÃO, 1 - BELENENSES, 2

VIDA NEGRA PARA OS «AZUIS»

À parte as dificuldades iniciais de adaptação a um terreno pelado, os «azuis» lograram vencer em Famalicão, ainda que pela diferença mínima. Mas, para sermos suficientemente claros, devemos acrescentar ainda que não foi só o estado do terreno que prejudicou o plano de manobra dos lisboetas, pois, ora verdade, o «onze de Famalicão, aliás nada impressionável, jogou verdadeiramente bem, por vezes, até, de igual para igual, não só em produção de jogo como em domínio territorial.

Com efeito, os famalicenses fizeram gala em apresentar um futebol que, embora não fosse de fino recorte, nem por isso deixou de agradar. Serrano não esteve inactivo e sentiu mesmo dificuldade em manter as suas redes intactas, pois os contra-ataques dos locais, gizados com a bola colada ao solo, eram na maioria dos casos bastante perigosos.

Evidentemente predominou quase sempre o futebol mais esclarecido do Belenenses. No entanto a equipa de Famalicão, pela maneira como se bateu, merece, sem dúvida, um aceno de simpatia.

Na segunda parte, foi por de mais evidente a incapacidade física dos famalicenses para aguentarem o ritmo inicial e, foi com a maior naturalidade que o Belenenses tomou o comando do jogo. Porém, o inconformismo dos locais esteve bem patente quando Luís Pereira, na sequência de um canto, atirou ao poste, oportunidade que daria ao Famalicão a igualdade. Mas, uma vez mais, veio à flor do jogo a maturidade do futebol «azul», concretizado com um golo de Saporiti a dar ao Belenenses relativa tranquilidade. Os locais, persistiam, contudo, em «antes quebrar do que torcer», toada que viria a ser coroada de êxito, a seis minutos do final, com um tento de Miranda, que atirou à baliza sem possibilidades para Serrano.

P. C.

TIRO

UMA VITÓRIA DE ARMANDO MARQUES

Nos campos de tiro do Clube Português de Tiro a Chumbo, situados no Monte das Perdizes, em Monsanto, realizaram-se ontem três provas nas seguintes modalidades: fosso olímpico, «skeet» e voo.

Fosso Olímpico — 1.ª categoria: 1.º, Armando Marques, 28/30; 2.º, Palhavã Pinto, 27/30, 3.º, Carlos Cruz, 26/30. 2.ª categoria: 1.º, Duarte Ferreira, 26/30; 2.º, Mário Flores, 25/30; 3.º, Antero Lopes, 23/30. 3.ª categoria: 1.º, Antero Lopes, 23/30; 2.º, Rodrigues Pinto, 22/30; 3.º, Eugénio Teixeira, 29/40.

«Skeet» — 1.º, eng. José de Matos, 21/25; 2.º, Armando Marques, 20/25.

Voo — 1.º, António Cavaco, 15/15; 2.º, Palhavã Pinto, 14/15; 3.º, Carvalho Monteiro, 9/10.

RALLYE DE MONTE CARLO

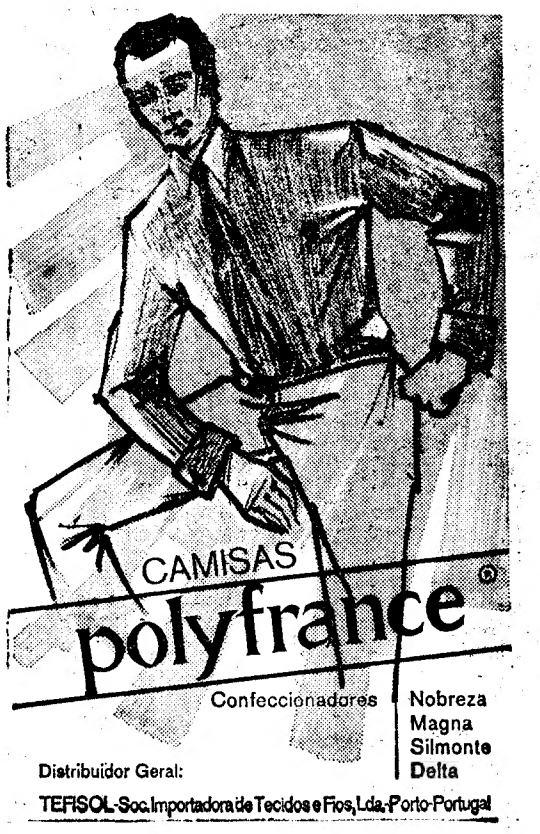
KONI

equipava os dois primeiros classificados

sempre presente
nas grandes competições
KONI
o temperamento de um triunfador

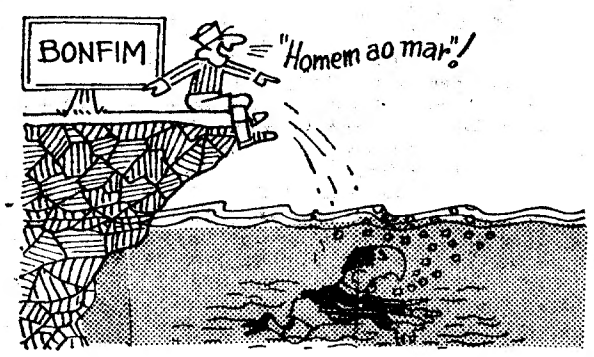
JOMA

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 73 11 31/2

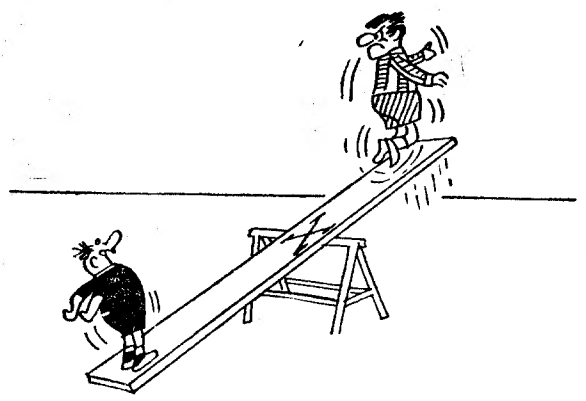


Bonecrónica

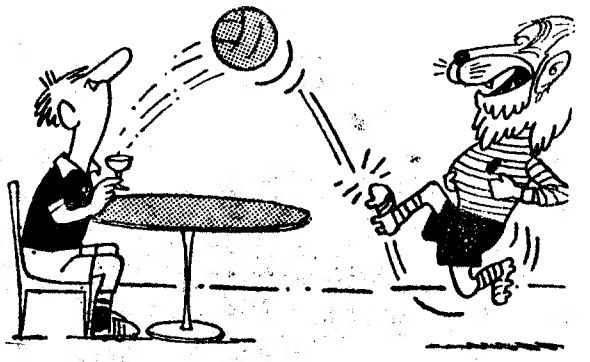
— Se partires, boa viagem quatro mil e... «10»!...



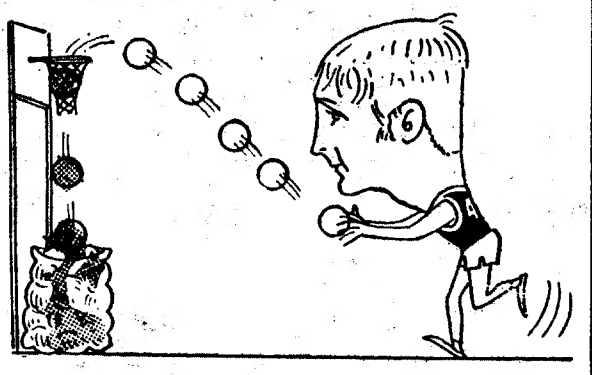
O Benfica, mais uma vez, se «afundou»...



O Porto: — Este é o «brincalhão» da «Taça»!...
O Tirsense: — Pois sim. Lembras-te do Sporting?!...



— Toma lá este «pingo», o resto «bebes» em Alvalade!...



Um americano no Benfica dá «show»!...

SINTRENSE, 3 - LAMEGO, 0

FALOU A FORÇA

Como se previa, a visita do Lamego a Sintra foi cumprida de forma a não surpreender, visto que o Sintrense saiu-se airosamente dá contenda pela concludente marca de 3-0, deveras significativa.

Contudo não se esperava tanto de uma turma que milita na última divisão nacional. Pondo em prática um futebol colectivo, cheio de primores técnicos, e ainda servida por alguns elementos de boa técnica, conseguiu durante largo tempo, enquanto as forças a não atraiçoaram, confundir a defensiva contrária, pertencendo-lhe até os melhores momentos para marcar primeiro.

O Sintrense, como lhe competia, adoptou, logo de início, andamento lesto, instalando-se no campo adversário, mas cedo percebeu que se batia com equipa compenetrada e mentalizada para réplica condigna.

O adiantamento dos homens da defesa da casa dava ensejo para que os visitantes organizassem rápidos contra-ataques, e os sintrenses tiveram de mudar de táctica, para maior vigilância aos dianteiros lamecenses, especialmente a Joca e Fernando, os mais perigosos.

Um pouco contra a corrente do jogo, o Sintrense adiantou-se no marcador, em lance que Custódio cortou com o braço, e ao qual o juiz da partida não teve dúvidas em assinalar grande penalidade.

A parte complementar foi de intenso domínio do Sintrense, mercê de melhor preparo físico, mas mesmo assim, os tentos que obteve, no breve espaço de dois minutos, só foram possíveis devido a erros da defensiva do Lamego, que Sérgio e Madeira não desaproveitaram, tendo ainda a madeira da baliza de Idalino sustido um forte remate de Sérgio.

Após estes desaires, os visitantes, em precárias condições físicas para se oporem à maior capacidade do Sintrense, refugiaram-se na defesa, a fim de evitarem maior «goleada» numa tentativa, que nos parece improvável, de recuperação no jogo da segunda mão.

Vitória certa do Sintrense sobre um Lamego que se portou galhardamente.

Gomes, Silva, Marques, Madeira e Sérgio sobressaíram dentre os vencedores. No Lamego, Rebelo, Custódio, Joca e Fernando foram os mais regulares.

Porém Luís fez arbitragem excelente. Os cortes de jogo, sem atender à lei da vantagem, foram admissíveis, pois tinham por objectivo acalmar os ânimos.

MÁRIO REIS

Custódio (o antigo belenense, agora em Lamego) «alivia» a sua área, antecipando-se ao guardião Idalino.

BRAGA, 1 - MONTIJO, 0

À BEIRA DO «ESCÂNDALO»

Foi simplesmente decepcionante a demonstração de futebol fornecida neste jogo de Taça entre o Braga e o Montijo. Necessàriamente que as culpas terão de ser imputadas, em primeiro lugar, ao grupo da casa que esteve longe de produzir futebol compatível com a sua condição de «primodivisionário». Estará realmente «doente» o futebol bracarense? Há já um mês que não víamos a equipa actuar e ficou-nos a sensação de que perdeu qualidades. Não se vislumbraram jogadas de acerto, alegria de jogar não existiu e conjunto apresentou-se desligado carecido de ânimo, enfim, uma autêntica decepção. Será que foi acidental esta menos certa exibição? Que o grupo dispõe de outras potencialidades é inegável. Que já demonstrou noutros jogos muito melhor capacidade, também é verdade, mas, que terá que render incomensuràvelmente mais também não há a mínima duvida. O Montijo, limitou a sua actuação ao mínimo não se aventurando á procura de reter proveito da falta de inspiração do antagonista. Mesmo assim, e embora sem grande convicção criou o grupo visitante situações de golo iminente, desperdiçando-os de forma inglória, perdendo assim oportunidade de vir a produzir um resultado sensação. Sensação que só poderia vir a surpreender quem não assistiu ao desenrolar dos acontecimentos. Enfim, o jogo esteve como a tarde, frio e pardacento.

O Braga, venceu pela diferença mínima o que deixa antever dificuldades para o jogo de retribuição, comprometendo, por isso, a sua continuidade na prova.

Individualmente, só o guarda-redes Armando merece citação, pois em dois lances conseguiu, com arrojo e presença de espírito, virtude que esteve alheia da equipa, evitar o pior.

No grupo visitante, Moreira, José António, Rangel e Vieira Dias, destacaram-se.

Arbitragem do aveirense Porfírio da Silva, a merecer boa nota.

ÂNGELO MOREIRA

Defesa de José Luís, o guardião do Varzim

BOAVISTA, 3-VARZIM, 0

PRÉMIO INSUFICIENTE

Surpreendente, na verdade, o facto de a equipa varzinista, sensação do campeonato, ter sido expressivamente batida por um Boavista a viver momentos difíceis provocados pelo espectro da baixa de divisão e que apenas contava como possível vantagem a presente «chicotada psicológica» processada no seu comando técnico, vantagem, aliás, de concretização imprevisível ou, pelo menos, aleatória. Ou porque essa circunstância se fizesse realmente sentir ou porque a isso obrigasse o futebol passivo do Varzim, a verdade é que o Boavista, tomando desde o primeiro minuto a iniciativa do jogo, partiu decisivamente para a vitória e não mais o seu adversário o pôde acompanhar. Usou o entusiasmo, a força e o querer dos seus jogadores. Mas não apenas: a técnica informou sempre a sua manobra colectiva, sempre vistosa, sempre diferente, e toda ela impregnada de um louvável espírito colectivo. Enquanto isso, o Varzim remetia-se ás tarefas de cobertura da zona frontal á sua baliza e, renunciando á discussão directa do comando do desafio, resumiria a sua manobra ofensiva a um contra-ataque inconsistente sem ritmo nem força nítidamente ao aparecer... quando aparecesse. Processo que só foi modificado quando a equipa já perdia por 2-0, surgiu então carecido de profundidade na sua manobra global. Era tarde porém. O Boavista fechava-se mais, defendendo bem e atacando sempre que era caso disso, procurando garantir a vantagem que até então conquistara e que era na verdade, o mínimo que merecia. O terceiro golo, obtido já no declinar da partida, veio dar mais expressão ao marcador, que podia ter atingido números bem mais desequilibrados.

Arbitragem regular.

JORGE PENA

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sanjoan.-Guimarães	2
Salgueiros-Sporting ...	2
Famalicão-Belenenses	2
Tirsense-Porto	X
Setúbal-Benfica	1
U. Tomar-C. U. F. ...	1
Boavista-Varzim	1
Barreirense-Leixões ...	1
Corunha-A. Bilbau ...	X
Elche-Sabadel	X
Saragoça-A. Madrid	1
Maiorca-Celta	X
Pontevedra - Las Palm	X

O BEIRA-MAR GANHOU (2-1) EM CANTANHEDE

Em jogo particular defrontaram-se no Estádio Municipal de Cantanhede as equipas do Marialvas e do Beira-Mar, de Aveiro. Sob a direcção de Manuel Dias, de Coimbra, as equipas alinharam:

MARIALVAS — Luças; Cristo, Rui Vagos, José Luís e Bento (José Augusto), Mário Silva (Mussá) e Paulo Martins; Rui Cardoso (Vítor), Rasteiro, José Carlos e Diamantino (Neves).

BEIRA-MAR — Diamantino (Paulo); Eduardo, Bernardino (Viriato), Soares e Celestino; Cândido (Abdul) e Colorado; Jerónimo (Lázaro), Amaral; Nèlinho (Creo) e Almeida.

Ao intervalo 1-2, golos de Amaral e Nèlinho, pelos aveirenses e de José Carlos pelos locais.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração. — *L. A.*

Festa em OFIR

O PRÉMIO «ROBBIALAC» GANHA NOVAS CÔRES

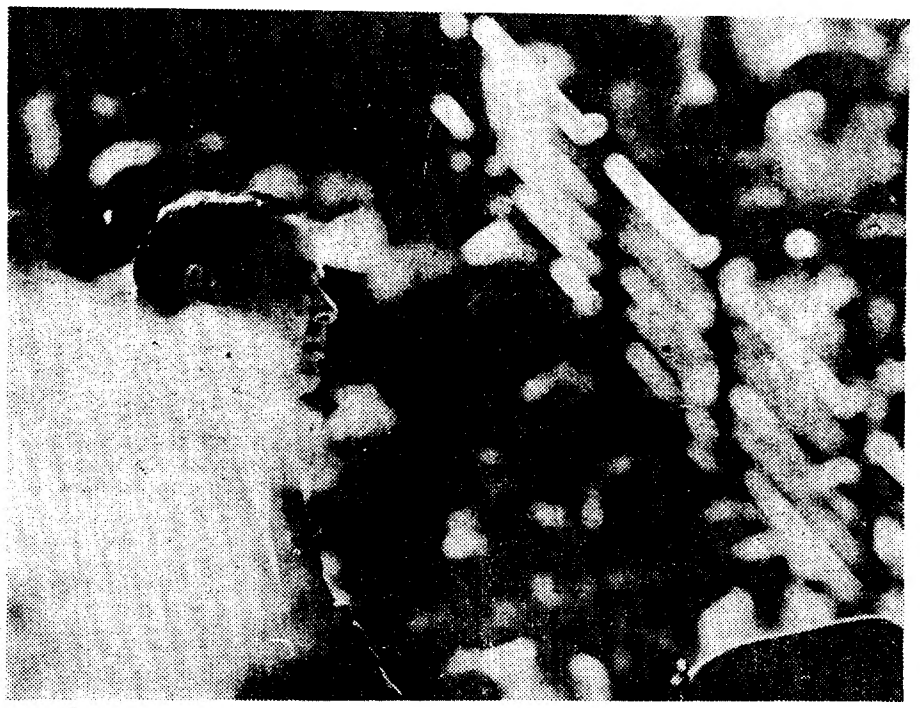
A questão é juntarem-se, num mesmo homem ou numa mesma organização, a possibilidade de fazer com a capacidade para fazer bem. Quando as duas qualidades se acasalam — nasce o êxito. E assistimos agora ao nascimento de um êxito, que seguramente o será a nona edição do Grande Prémio «Robbialac», a primeira prova portuguesa de iniciativa particular que foi distinguida com a inclusão no calendário internacional de ciclismo.

Simplesmente, na prova que vai disputar-se, o ciclismo será quase... um pretexto. Melhor: um «número» da animada festa que ao longo de oito dias animará a bela estância de Ofir. Concebida em moldes inéditos entre nós (como se verifica no projecto do itinerário que ontem soubemos), procura dotar-se a competição de condições que a valorizem como espectáculo desporto, sendo de esperar a presença de corredores estrangeiros.

O ciclismo será a «primeira figura» da festa — mas vários outros motivos de agrado ela apresentará, pois os organizadores souberam «descobrir» que o desporto das bicicletas pode pedalar com muitos sentidos: desde a propaganda comercial (que em todo o mundo o abraçou), até às grandes iniciativas para o descobrimento do turismo. Porque as boas corridas são sempre um grande atractivo — que se robustece quando o espectáculo não se limita a uma fugaz passagem dos corredores. Durante oito dias, em Junho próximo, Ofir oferecerá aos seus visitantes nada menos de quatro finais de etapas. Mas, no âmbito da própria organização do Grande Prémio «Robbialac», a corrida será acompanhada pelas mais variadas diversões. Tudo isto junto é que resulta na festa que o espirito vivo de Damasceno Covão idealizou.

A primeira amostra da dimensão que se pretende dar ao acontecimento, tivemo-la agora, na reunião realizada no hotel de Ofir, para que os organizadores comunicassem os seus projectos. Pode dizer-se que foi uma reunião «em grande estilo». E assim será, certamente, no próximo mês de Junho, quando esses projectos se concretizarem.

O CREPÚSCULO DE «DEUS» OTTO



O acontecimento da semana que findou foi o afastamento de Otto Glória, do cargo de treinador das equipas de futebol do Benfica. E se esse passo amargo é vulgar na vida espinhosa dos treinadores, no caso de Otto Glória tem o simbolismo de um crepúsculo. Agora, o homem que orientou as mais fortes e ambiciosas equipas portuguesas (Benfica, Sporting, Belenenses e Porto) dificilmente voltará a erguer-se para a posição que, por seus méritos profissionais, ocupou no futebol português.

Otto chegou a Portugal e logo conquistou prestígio... e campeonatos. Pela primeira vez, as mais avançadas tácticas e as técnicas mais evoluídas do futebol falaram português. O que se seguiu foi uma reviravolta completa na orgânica do futebol benfiquista. Reviravolta que seria a semente de um progresso que levou, primeiro o Benfica e depois o próprio futebol nacional, para horizontes nunca sonhados.

Depois, de clube em clube, sempre com obra positiva, Otto regressou ao Benfica.

Com a selecção nacional viveu os momentos mais altos do futebol nacional.

Há oito dias, no âmbito de uma reforma determinada pelos dirigentes benfiquistas Otto Glória foi afastado. Problemas de saúde, que há muito tempo já o vinham preocupando, talvez a própria saturação mostrada por uma longa e desgastante carreira, terão sido os motivos principais do crepúsculo de Otto, cujo prestígio, como técnico, continua intacto.

Este afastamento do Benfica poderá não marcar o fim da sua carreira como homem do futebol mas é improvável que voltemos a vê-lo, envergando o fato de treinador. Entre o Brasil e a Europa — a hipótese de um lugar de secretário técnico num clube de projecção mundial. É provável que assim aconteça — é mesmo um projecto que vivia na mente de Otto há bastante tempo.

Mas em Portugal — e no plano que sempre ocupou — chegou a hora do seu crepúsculo.

O JAPÃO VAI TER FUTEBOL PROFISSIONAL

Após a derrota da sua selecção no subgrupo 15 do torneio de classificação para o «Mundial» do México, os japoneses estão a pensar, muito a sério, em introduzirem o profissionalismo no futebol.

Um grande número de importantes empresas industriais mostrou interesse em patrocinar equipas de futebol não só como propaganda da empresa, mas também para fomentar a expansão e desenvolvimento do futebol japonês.

Não se duvida de que os japoneses, com a preparação ginástica que têm, em breve atingirão bom nível, tal como tem acontecido em outros desportos. E esta imagem é bem significativa sobre o entusiasmo e o vigor com que se joga a bola lá pelo Oriente...

Dilema para Baltasar: amador... ou Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Um dos grandes do futebol moçambicano está indeciso em trocar o amadorismo pelo profissionalismo. Ernesto Baltasar, do Ferroviário, com 1,69 m de altura e 68 kg, é, sem contestação, um homem de «explosões súbitas» e «arranques endiabrados» — que, na generalidade, provocam verdadeira «consternação» nos sistemas defensivos de qualquer equipa». Assim se refere Ângelo Oliveira, de «A Tribuna», ao falar do actual «craque» do futebol moçambicano.

VOCÊ SABE O QUE É A «FÓRMULA FORD»?
— LEIA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA O motor